

Ramagem é preso pelo serviço de imigração dos Estados Unidos

Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-deputado e ex-Abin na gestão Jair Bolsonaro (PL), foi preso pelo serviço de imigração dos EUA. Condenado pela trama golpista, está foragido da Justiça brasileira. Aliados dizem que Ramagem foi detido por infração de trânsito. Defesa não comentou. **Política A12**

André Borges

O roteirista da detenção está incontrolável **A3**

Índice de avaliação

Calculado a partir de taxas de ótimo/bom e ruim/péssimo

	André Mendonça	26
	Cármem Lúcia	17
	Luiz Fux	7
	Edson Fachin	0
	Cristiano Zanin	-4
	Flávio Dino	-4
	Kassio Nunes Marques	-4
	Alexandre de Moraes	-8
	Gilmar Mendes	-12
	Dias Toffoli	-16

Fonte: Datafolha

75% dizem que STF tem poder demais, e 71% que é essencial para democracia

Datafolha captura percepção sobre corte em meio à crise do Master

Pesquisa Datafolha aponta que 75% dos brasileiros dizem que os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) têm poder demais e 71% consideram que a corte é essencial na proteção da democracia. O levantamento foi realizado em momento em que o tribunal passa por crise inédita, desgastado pelo caso Master.

Ainda segundo a pesquisa, 75% afirmam que as pessoas acreditam menos no STF do que no passado. As questões foram feitas pela primeira vez pelo instituto e, portanto, não há comparações anteriores. Entre os eleitores de Jair Bolsonaro (PL), 88% veem a corte com poder demais; entre os de Lula (PT), são 64%.

Quando questionados sobre o caso Master, 55% dos brasileiros dizem acreditar que há ministros do Supremo envolvidos. Outros 4% afirmam não ver ligação dos membros da corte, 10% não sabem e 30% não tomaram conhecimento das suspeitas. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos. **Política A6 e A7**

Gestão Lula demite presidente do INSS após fila recorde

O governo Lula demitiu o presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, após a fila de espera chegar a 3,1 milhões de pedidos em ano eleitoral. Ele havia assumido em abril de 2025, depois de operação sobre fraudes em benefícios. **Economia A15**

Prédio na Paulista erguido com incentivo para moradia social vira hotel **A40**

Facções criminosas fazem alianças em 17 estados

Dezessete estados registraram atuação de PCC (Primeiro Comando da Capital), CV (Comando Vermelho) e TCP (Terceiro Comando Puro) em alianças entresiougruposregionais. **A39**

ANÁLISE

Guilherme Wisnik

Eduardo de Almeida, morto aos 92 anos, propôs uma arquitetura de cordialidade **B10**

guiafolha

TUJU E EVVAI GANHAM TRÊS ESTRELAS MICHELIN

Restaurantes são os primeiros da América Latina a receber a honraria mais alta do guia **A43**

esporte

Livro conta como álbuns de figurinhas da Copa viraram febre no Brasil **A46**

veículos

Moto Transalp 750 completa a linha aventureira da Honda **B14**



Donald J. Trump/Truth Social

Trump publica imagem de IA em que parece ser Jesus

Ilustração postada pelo americano após chamar Leão 14 de 'terrível e fraco'; o papa respondeu, dizendo não ter medo de Trump, e horas depois o presidente apagou a publicação **Mundo A37**

Cotação do dólar fica abaixo de R\$ 5 pela 1ª vez em dois anos

O dólar fechou ontem em R\$ 4,997, queda de 0,26%, em dia de declaração de Donald Trump sobre acordo com o Irã. O valor é o menor para a moeda norte-americana desde 27 de março de 2024, quando atingiu R\$ 4,98. **Economia A28**

EUA bloqueiam Hormuz para navios iranianos, e Teerã diz que vai reagir **A36**

Hélio Schwartsman

Hungria mostra que democracia segue viva **A3**

JHSF



O MAIOR OUTLET DA AMÉRICA DO SUL

catarina fashion outlet

ISSN 1414-5723



9 771414 572032

EDITORIAIS **A2**

Carga tributária evidencia erro da política fiscal de Lula Sobre recorde de receita ineficaz.

Húngaros escolhem a liberdade Acerca de derrota eleitoral de autocrata ultradireitista.

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Carga tributária evidencia erro da política fiscal de Lula

Novo recorde de arrecadação em 2025 fracassa, como era previsível, em evitar escalada do déficit público movida à expansão contínua dos gastos; há limites econômicos e políticos para a alta contínua dos tributos

Ao bater mais um recorde em 2025, como recém-divulgado pelo Tesouro Nacional, a carga tributária do país evidencia o erro básico da política fiscal do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No ano passado, União, estados e municípios arrecadaram em impostos, taxas e contribuições R\$ 4,127 trilhões, equivalentes a 32,4% do Produto Interno Bruto. Dito de outra maneira, o Estado brasileiro consumiu perto de um terço da renda da população. Essas cifras seriam ainda maiores se considerassem, como fazem outros trabalhos, encargos como as contribuições para o FGTS e o Sistema S, que somam 1,95% do PIB. De todo modo, os números do Tesouro dão boa ideia de como evolui a carga.

Antes deste governo petista, ela havia sido de 31,2% do PIB em 2022. Já seria digna de nota uma alta de 1,2 ponto percentual em apenas três anos, mas deve-se levar em conta, ainda, que o último ano de Jair Bolsonaro (PL) foi de arrecadação excepcional, graças à escalada dos preços do petróleo com a guerra da Ucrânia. Na série histórica iniciada em 2010, são mais comuns taxas oscilando em torno de 30% do PIB. A política de Lula é claramente a principal responsável por esse aumento —nesse período, a receita dos tributos federais subiu de 20,6% para 21,6% do PIB. A despeito do avanço, a aposta de Brasília em mais arrecadação para reequilibrar as contas públicas se mostrou um fracasso previsível. De 2022 para 2025, o resulta-

do do Tesouro Nacional passou de superávit de 0,55% do produto (sem contar gastos com juros) para déficit de 0,46%. Ainda que a primeira cifra tenha sido favorecida por um calote parcial no pagamento de precatórios, a deterioração é clara. Se incluídas despesas financeiras, há uma disparada do rombo, de 4,45% para 7,59%. A ofensiva tributária de Lula 3 incluiu medidas corretas, que reduziram privilégios injustificados de grupos influentes, mas também cobranças casuísticas e nefastas, como o aumento do IOF em 2025 —que encareceu o crédito bancário. Tudo somado, o esforço foi inútil diante de uma expansão insustentável dos gastos. Há limites econômicos e políticos para o aumento dos impostos. No primeiro caso, a carga bra-

A carga pode e deve ser mais bem distribuída, com maior peso na renda alta e menor tributação regressiva sobre o consumo. Imaginar que será possível elevá-la por tempo indefinido, porém, é ilusão

sileira já é excessiva para um país de renda média. Como mostra o relatório do Tesouro, a arrecadação média na América Latina fica pouco acima de 21% do PIB; mesmo em países ricos como Estados Unidos e Japão, o indicador não chega aos patamares daqui. No segundo, os contribuintes naturalmente resistirão a arcar com mais sacrifícios enquanto se veem tantos episódios de desperdício e má gestão no setor público, dos supersalários no Judiciário ao rombo bilionário dos Correios, passando pela farra das emendas parlamentares. A carga pode e deve ser mais bem distribuída, com maior peso na renda alta e menor tributação regressiva sobre o consumo. Imaginar que será possível elevá-la indefinidamente, porém, é ilusão.

Húngaros escolhem a liberdade

Derrotado nas eleições parlamentares, Orbán deixa rastro de deterioração institucional e ataques a direitos fundamentais; seu governo autocrático mostra que democracias podem ser minadas lentamente por dentro

Em eleições realizadas no domingo (12), os húngaros selaram o fim do único governo autocrático da União Europeia. Com mais de 98% das urnas apuradas, o partido de centro-direita do opositor Péter Magyar, o Tisza, deve obter 138 das 199 cadeiras do Parlamento. Sem maioria, o primeiro-ministro Viktor Orbán, que já reconheceu a derrota, deixará o cargo, a ser ocupado por Magyar. A corrosão da democracia húngara se deu por meio da desestabilização das instituições e da centralização do poder no premiê e em seu partido, o Fidesz. Desde que chegou ao posto em 2010, Orbán promoveu mudanças

constitucionais profundas que reduziram freios e contrapesos, limitaram a atuação da corte suprema e ampliaram o controle político sobre órgãos de Estado. Consolidou um ecossistema midiático pró-governo, a partir da concentração de veículos nas mãos de seus aliados e da pressão sobre os independentes. Com retórica nacionalista e conservadora, adotou medidas contra imigração e direitos LGBT. Uma lei aprovada em 2010 reduziu o número de cadeiras do Parlamento e redesenhou os distritos eleitorais, o que contribuiu para a continuidade do governo por 16 anos, sempre com maioria de dois terços no Legislativo.

Na economia, adotou modelo heterodoxo e intervencionista, favorecendo setores escolhidos e expandindo conglomerados ligados ao poder, o que estimulou a corrupção e o clientelismo. Na política externa, se alinhou a outro autocrata, o russo Vladimir Putin, por meio de acordos no setor energético. Também vetou ou dificultou ajuda financeira à Ucrânia e questionou políticas europeias contra Moscou. Tornou-se um ícone do populismo de direita, elogiado por Donald Trump e Jair Bolsonaro (PL). Tal postura isolou o país na União Europeia, que se vê sob ameaça do militarismo russo. O bloco deixou de repassar € 19 bilhões à

Magyar disse que a Hungria será aliada da União Europeia. E, para reaver os fundos bloqueados pela UE, o novo premiê precisará agir de forma efetiva para desmontar a estrutura autocrática do antecessor

Hungria nos últimos anos, como forma de sanção à deterioração das instituições democráticas e do Estado de Direito. Não à toa, na primeira entrevista após a confirmação de sua vitória, Magyar deixou claro que o país será um aliado da UE e da Otan. E, para reaver os fundos bloqueados, precisará agir de forma efetiva para desmontar a estrutura autocrática do seu antecessor. O mundo não acaba com um estrondo, mas com um suspiro, disse o poeta T.S. Eliot. E essa é a lição deixada pela era Orbán. Democracias podem ser corroídas por dentro, lentamente. Num cenário global de ascensão de populismos, trata-se de alerta crucial.

FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
DIRETORES-GERAIS Judith Brito e Carlos Ponce de Leon
EDITOR-EXECUTIVO Vinicius Mota
CONSELHO EDITORIAL Candido Bracher, Demétrio Magnoli, Dora Kramer, Mônica Bergamo, Maria Alice Setubal (Neca), Oscar Vilhena, Paulo Junqueira Moll, Vera Iaconelli, Vinicius Mota, Wilson Gomes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia), Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Luciana Pandolfi (recursos humanos) e Alexandre Cres (comercial)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR BDO)
875.579 - Fechamento 2º Semestre de 2025
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Benett



COLONISTAS

SÃO PAULO

Húngaros reverterem erosão da democracia

Hélio Schwartzman

Viktor Orbán foi destronado pelo voto. Os relatos sobre a morte da democracia liberal são exagerados. É fato que esse sistema de governo já viveu dias mais brilhantes, mas é pouco provável que a atual maré recessiva leve a democracia à condição de espécie ameaçada. Substituí-la não é tarefa trivial. Nenhum sistema oferece melhor balanço de direitos individuais, responsividade à opinião pública e estabilidade política. Orbán era o garoto-propaganda do iliberalismo. Foi ele quem escreveu o manual da erosão democrática, pelo qual líderes eleitos vão, em geral dentro da lei, enfraquecendo os freios e contrapesos a seu poder até que o Estado se torna mais autocrático do que democrático. Orbán le-

vara esse movimento ao paroxismo. Ele gozava de amplo domínio sobre o Legislativo, o Judiciário e controlava os meios de comunicação. Mas não controlava tanto o eleitorado. Após 16 anos no poder, o Fidesz, o partido de Orbán, sofreu uma surra histórica nas urnas. O futuro governo conseguiu a maioria de dois terços necessária para aprovar mudanças constitucionais. Vale lembrar que não foi só na Hungria que líderes autocráticos sofreram reveses. Algo parecido aconteceu na Polônia, na Eslovênia e, é claro, no Brasil. Mas, se Orbán experimentara tanto sucesso como líder iliberal, por que aceitou abrir mão do poder? É justamente aí que reside a “mágica” da democracia. Ela não

é virtuosa por favorecer a escolha de líderes competentes (muito pelo contrário), mas por facilitar a saída pacífica de governantes, especialmente os maus. Orbán, que é mais inteligente que a média dos candidatos a autocrata, calculou que perderia menos passando um tempo na oposição do que resistindo, por meio de violência ou golpe, à vontade popular e às sanções que sofreria no âmbito da União Europeia. Ele continua a ser um político influente e poderá voltar pelas urnas. Trump e Netanyahu voltaram —a democracia é boa, mas não perfeita. E, no pior cenário, se vier a enfrentar processos, sabe que será bem recebido em Moscou.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

O roteirista está incontrolável

André Borges

Ninguém segura o roteirista. Está sem limites. No novo episódio que flerta com o surreal, o ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) Alexandre Ramagem (PL-RJ) é detido pelo ICE, o serviço de imigração dos Estados Unidos. Considerado foragido da Justiça brasileira, o ex-deputado cassado cai na malha trumpista que deporta imigrantes ilegais. Um olhar desatento pode até sugerir que o escrevinhador perdeu a mão, que exagera no pastelão, mas basta lembrar que, em dezembro, Silvinei Vasques, ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, foi preso em Assunção, no Paraguai, quando tentava embarcar num voo para El Salvador usando um passaporte falso. De cara e cabelos novos, dizia se

chamar Julio Eduardo Baez Fernandez e que viajava para tratamento de saúde. Levava uma carta em espanhol com prescrição médica, onde afirmava que não falava, nem ouvia, “em razão de uma condição médica grave”. O despautério do roteirista chega a fazer com que se esqueça de seus arroubos mais recentes. Já parece um caso distante o episódio de novembro passado, quando Jair Bolsonaro (PL) atentou contra a sua tornozeleira eletrônica usando um ferro de solda. Flagrado pela Polícia Federal, alegou, num desvario, que fez aquilo por “curiosidade”. Num talento inesgotável para a tragicomédia, o roteirista também mostra que não é escritor de uma obra só. Chega dessa história clichê de fugir pa-

ra os EUA com joias das Arábias, de montar missão secreta para recuperar diamantes, de se esconder na Embaixada da Hungria ou falsificar cartão de vacina. Aí estão os episódios diários das “Mil e Uma Noites de Vorcaro” e sua trupe, para provar que “as novas peripécias dessa turminha do barulho vão agitar a sua sessão da tarde”. Muitas sessões. Não é à toa que tem gente que não confia mais nas instituições da República. Alguns já decidiram chamar ETs com o celular para ver se dão um jeito nessa confusão. O roteirista morre de rir. De tédio, ninguém morre. Repórter especial em Brasília

Dora Kramer
A colunista está em férias

RIO DE JANEIRO

Bandalha elétrica

Alvaro Costa e Silva

“Ciclovias, ruas e calçadas são espaços anárquicos, onde motos, bicicletas e autopropelidos —patinetes e motinhas elétricas de rodas pequenas, muitas das quais usadas por adolescentes e marmanjões descuidados— disputam centímetros com outros veículos e com pedestres de olhos arregalados de atenção e medo.” É um trecho de coluna publicada neste espaço no início de março. No fim daquele mês, a geógrafa Emanuelle de Farias e seu filho de 9 anos morreram atropelados numa bicicleta elétrica por um ônibus. O acidente ocorreu no Rio, mas grandes cidades brasileiras vivem no limite da tragédia. Dados do Ministério da Saúde mostram que, até julho de 2025, o SUS registrou mais de 127 mil in-

ternações por acidentes de trânsito envolvendo 98 mil motociclistas, 19 mil pedestres e mais de 10 mil ciclistas. Juntos, eles representam 77,4% dos casos graves. Entre janeiro e setembro de 2025, foram 1.992 mortes de motociclistas, 916 de pedestres e 258 de ciclistas. Em paralelo às estatísticas macabras surge a expansão dos modais elétricos, saudável alternativa ao transporte público deficiente, mas que se dá sem regulação nacional, sem fiscalização e sem campanhas educativas. A bagunça corre solta e será difícil de arrumar. Sob o impacto das mortes de mãe e filho, a Prefeitura do Rio de Janeiro publicou um decreto endurecendo as regras: o uso de capacete é obri-

gatório para ciclomotores, bicicletas elétricas e autopropelidos (como patinetes), que estão proibidos de circular em vias com velocidade máxima superior a 60 km/h; exige-se emplacamento e carteira de habilitação a ciclomotores. O prefeito Eduardo Cavaliere, que substitui Eduardo Paes, anunciou a implantação de novas ciclovias na cidade, promessa de mais 50 quilômetros até 2028. Nos dias seguintes à publicação do decreto, quase nada havia mudado nas ruas. Dei uma volta na orla e flagrei as bandalhas de sempre: pessoas sem capacete trafegando na contramão, homens levando crianças ou mulheres na garupa, motinhas acelerando ao máximo nas ciclovias.

Sexo, drogas e Jesus em série da Globo

Documentário do Globoplay mostra o lado humano e não místico da conversão de Rodolfo, dos Raimundos

Juliano Spyer

Antropólogo e historiador, autor de ‘Crentes’ (Record) e ‘Povo de Deus’ (Geração). Escreve às terças

Não há como dizer que o documentário “Andar na Pedra — A História dos Raimundos” não é sobre religião. Mas ela não aparece com jargão nem como tentativa de pregar —surge como testemunho. Na virada do século, o evangelismo acontecia diante de todos. Um fenômeno que arrastava multidões, mas passava ao largo da academia, dos intelectuais públicos e do jornalismo. A conversão de Rodolfo Abrantes, em 2001, representou uma brecha para vislumbrar uma tendência que se aprofunda hoje. Artistas e celebridades como Zeca Veloso e Luiza Possi causam incômodo por abraçar a fé evangélica, vindo de contextos progressistas. Rodolfo Abrantes, filho de médicos paraibanos radicados em Brasília, foi muito criticado no meio do rock, entre fãs e pela sociedade. Em 2001, quando saiu dos Raimundos —no auge da banda—, a reação foi de incompreensão e preconceito. Como alguém poderia abdicar da fama, do dinheiro e de uma vida sem limites, à frente de uma das bandas mais originais de sua geração, para se tornar crente? O documentário, dirigido por Daniel Ferro e disponível no Globoplay, abre espaço para ele falar sobre a experiência da conversão —não como algo metafísico, relacionado a Deus ou a Jesus, mas como uma escolha corajosa e lúcida. Alguém que reconheceu estar infeliz vivendo o personagem do ídolo de rock e que, antes de perder o controle, deu um cavalo de pau na própria vida. A resistência à Globo limitará a visibilidade dessa série entre evangélicos, mas ela já está circulando e gerando empolgação entre cristãos mais críticos à religião como negócio. No documentário, “Rodolfo fala sobre espiritualidade sem evangeliquês”, conta o pastor Kenner Terra da Igreja Batista da Água Branca (Ibab). “Levou um testemunho positivo de conversão a públicos que dificilmente assistiriam a um produto marcado como religioso.” A série traduz a ambição desses evangélicos de apresentar um cristianismo que não renega a brasilidade e que está insatisfeito com o exemplo de denominações que crescem por um modelo empresarial e pelo lobby político. O jornalista Ricardo Alexandre, que escreve sobre música e é evangélico, sintetiza dessa forma a identidade musical de Rodolfo. “Ele está se posicionando não como um artista do segmento cristão ou gospel, mas como um cristão que produz arte.” Sim, porque o lançamento da série sobre os Raimundos coincidiu (ou não, para quem é religioso) com o início, na sexta-feira passada (10), da turnê da banda Rodox, de hardcore, capitaneada por Rodolfo, em São Paulo. O sucesso da série e a relação improvável entre cristianismo e música pesada indicam que existe um público do outro lado, que pode ser tocado por músicas sobre temas existenciais e espiritualidade, sem menções a Jesus e sem proselitismo. Se funcionar, o Rodox terá provado o que o cantor e compositor Marcos Almeida há anos defende sob o nome de “música brasileira tecida na esperança”: que existe audiência real para artistas cristãos que não cantam para converter, mas também não pedem desculpa por crer.

Como alguém poderia abdicar da fama, do dinheiro e de uma vida sem limites, à frente de uma das bandas mais originais de sua geração, para se tornar crente?

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Fuga de Hormuz, via Santa Marta

O planeta não pode (mas ruma para) perder a chance de usar o novo choque do petróleo para acelerar de vez o abandono dos combustíveis fósseis

Claudio Angelo

Coordenador de Política Internacional do Observatório do Clima e autor de 'O Silêncio da Motosserra – Quando o Brasil Decidiu Salvar a Amazônia' (Companhia das Letras, 2024)

“Aluz do Sol viaja 150 milhões de quilômetros para chegar à Terra. Nenhum deles pelo estreito de Hormuz.” A frase do jornalista americano Bill McKibben deveria dar a governos do mundo inteiro o estalo final para pôr em marcha um esforço de guerra para abandonar os combustíveis fósseis.

Não há mais impedimento tecnológico para isso: existe pouca coisa que o petróleo faça no setor de energia que não possa ser feita por eletricidade gerada por painéis solares. A energia solar não anda de navio, não tem preço formado por cartéis e não para de circular quando um demente e um genocida bombardeiam uma teocracia. Ah, claro: e ela também não torra o planeta.

No entanto, o comportamento dos países na esteira da crise do estreito de Hormuz lembra o da mariposa que acelera em direção à lâmpada: a Europa busca investir em novos oleodutos e chama de “erro” a decisão de abandonar a energia nuclear; o Japão e Indonésia trocam tari-

fas dos EUA por uma expansão fóssil bilionária; o Brasil enterra discretamente a determinação presidencial de produzir um roteiro para se livrar de fósseis; países em desenvolvimento produtores de petróleo planejam “drill, baby, drill”.

Se, por um lado, é natural que saídas emergenciais envolvam mais do mesmo, por outro é chocante que a esta altura países estejam agindo como se a causa do problema fosse o Oriente Médio e não o óleo e o gás que ele produz.

Apagado do debate público está o argumento climático. O tema despencou de prioridade, ajudado por um ano ameno (“apenas” o terceiro mais quente da história), como se deixar de falar dele fosse fazer os eventos extremos irem embora. Pergunte às famílias dos 65 mortos pelas chuvas em Juiz de Fora (MG) se é assim que funciona.

O ataque ao Irã encontra um mundo mais cínico sobre a transição energética do que no auge da pandemia. Naquela época, ingênuos bem-intencionados fize-

ram apelos de “build back better” —reconstruir a economia com energia limpa. Deu errado: após a queda recorde de 5% em 2020, as emissões voltaram a subir em 2021, batendo um recorde atrás do outro. Em 2026, nem para sonhar prestamos: a Índia prende ativistas climáticos, a China dá para trás nas suas metas e a Europa avisa que está ocupada demais tentando impedir uma invasão russa.

A ironia é que nunca estivemos tão bem posicionados para acelerar o desmame dos fósseis. Em 1973, quando a Opep declarou o primeiro embargo, petróleo e gás respondiam por 65% da matriz energética global. Essa dependência caiu para 53% em 2024. A China, maior usuário de combustíveis fósseis do planeta, também desponta como o primeiro “ele-troestado” do mundo: metade dos novos automóveis vendidos no país são elétricos. As energias renováveis tiveram duas vezes mais investimentos do que as fósseis em 2024, e quase empataram em nova capacidade instalada.

A guerra no Irã deveria aumentar o interesse dos governos na conferência colombiana e no roadmap brasileiro. A saída permanente para crises como a de Hormuz e catástrofes turbinadas pelo clima como a de Juiz de Fora começa em Santa Marta

Desde 2025, também temos dois processos políticos multilaterais para iniciar uma conversa global séria sobre a saída das energias fósseis. A Colômbia convocou para os dias 24 a 29 deste mês, na cidade de Santa Marta, a primeira conferência global sobre a transição para longe dos combustíveis fósseis. E o Brasil desenha um roteiro com os critérios para orientar a transição no mundo todo.

As duas iniciativas têm os mesmos objetivos: inflar a coalizão de 84 países a favor do mapa do caminho para o fim dos fósseis, formada ano passado na COP30. E discutir barreiras e facilitadores da transição. Não se trata, infelizmente, de um plano para fechar amanhã todos os poços de petróleo, mas sim de um plano para termos um plano. De outra forma, a transição, que já está em marcha, será lenta demais para nos salvar de um aquecimento de 3°C e desordenada demais a ponto de expor países consumidores a choques de oferta e países produtores a choques de demanda —que façam, por exemplo, a Petrobras micar com a Margem Equatorial.

A guerra no Irã deveria aumentar o interesse dos governos na conferência colombiana e no roadmap brasileiro. A saída permanente para crises como a de Hormuz e catástrofes turbinadas pelo clima como a de Juiz de Fora começa em Santa Marta. Desgraçadamente, os dois processos estão mais debaixo do radar da política que os drones Shahed. Não é tarde demais para reverter.

A renda básica e a dignidade das mulheres

Em um país onde a dependência financeira ainda aprisiona tantas brasileiras à violência, modelo se torna um instrumento de autonomia e segurança

Eduardo Suplicy

Deputado estadual (PT-SP), é autor, quando senador da República (1990-2015), da lei 10.835/2004, que institui a Renda Básica de Cidadania

A Renda Básica de Cidadania é o meio mais eficiente para garantir dignidade às mulheres. Além de importante instrumento de combate à pobreza, assegura autonomia com liberdade financeira. Em um país marcado pelo aumento assustador do feminicídio, a discussão deixou de ser apenas social e passou a ser também uma questão de proteção à vida. A renda básica permitirá a milhares de mulheres saírem de situações de violência.

Em 2025, foram registrados no Brasil o assassinato de 1.568 mulheres, quatro por dia. Desde 2024, cerca de 51,7% dos lares brasileiros são chefiados por mulheres. O feminicídio é, quase sempre, o desfecho extremo de um

ciclo de violências que se constrói aos poucos, no medo, na humilhação, no controle, na dependência e no isolamento.

Desde a infância, a falta de acesso à uma infraestrutura de higiene agrava a situação de vulnerabilidade social do sexo feminino. A pobreza menstrual, a falta de absorventes para uso durante a menstruação, atinge milhões de meninas desde os 10 anos de idade, impactando diretamente sua saúde e dignidade, gerando estigma e exclusão social, provocando evasão escolar. O problema está parcialmente resolvido apenas para as mulheres inscritas no CadÚnico no programa “Dignidade Menstrual”.

O Mapa Nacional da Violência

de Gênero de 2025 mostrou que 34% das mulheres vítimas de violência declararam não conseguir se sustentar com o próprio dinheiro, e 66% delas têm renda familiar de até dois salários mínimos. Para 61% das mulheres, a dependência financeira impede a denúncia de agressões. A mais importante vantagem da renda básica está justamente em elevar o grau de liberdade real das pessoas.

Em 2019, visitei experiência de renda básica no Quênia com resultados altamente positivos para as mulheres. A partir de 2017, todas as pessoas com mais de 18 anos, de vilas rurais extremamente pobres, passaram a receber US\$ 22 mensais. Uma quantia modesta, mas relevante num

Ouvi de beneficiários no Quênia que há mais paz entre os casais e maior participação das mulheres nas decisões do lar, além do crescente empreendedorismo feminino e do ganho de independência

dos países mais pobres do mundo. Pesquisa da Universidade de Princeton (EUA) registrou queda de 51% na violência doméstica e de 66% na violência sexual em domicílios onde as mulheres passaram a receber a transferência de renda junto com seus maridos.

Ouvi dos beneficiários que, quando a renda chega de forma regular e assegurada, diminuem-se a angústia e os conflitos agravados pela fome. Houve o aumento da paz entre os casais e a maior participação das mulheres nas decisões do lar, além do crescente empreendedorismo feminino e do ganho de independência.

A renda básica não é apenas uma política de combate à pobreza. Trata-se do direito de todas as pessoas, não importa sua origem, raça, sexo, idade ou condição civil e social, de participar da riqueza comum da nação. Oferece algo que, para milhões de mulheres, é decisivo: uma base segura para poder fazer escolhas, como sair de uma relação violenta, garantir proteção a seus filhos e reorganizar suas vidas.

Considero a Renda Básica de Cidadania uma iniciativa fundamental para assegurar às mulheres aquilo que lhes é devido: autonomia, segurança, dignidade e liberdade.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Preso pelo ICE

“Ramagem é preso por serviço de imigração dos EUA” (Política, 13/4). Embora anime parte da galera, de nada serve à República um show de prisões de peixes pequenos. Enquanto não forem atacadas as bases da corrupção estrutural no Brasil, os três Poderes permanecerão como mero instrumento de vingança e enriquecimento ilícito do grupo dominante da vez.

Euni Santos (Brasília, DF)



Lugar de criminoso é na cadeia, não tendo boa vida nos EUA.

Maria Irene de Freitas

(Rio de Janeiro, RJ)



Foragido é uma coisa, asilado político é outra. Os EUA decidem. Antonio A. B. Ferreira de Carvalho (Belém, PA)

Eleições 2026

“Lula enfrenta cenário de 1º turno mais apertado desde eleição de 2002” (Política, 12/4). Estamos diante da guerra estúpida de Trump, com reflexos no petróleo, que afetam a economia brasileira. Óbvio que o mau humor da população tende à maior rejeição do governo, não? A situação não deve durar por muito tempo. Jorge C. Bruno (Rio de Janeiro, RJ)



Flavio, mais moderado que o pai, não vai perder tempo com narrativas desnecessárias, focando apenas seus projetos. O opositor fica desarmado, já que não fez muita coisa ao longo de seu governo. Assis C. de Medeiros (Natal, RN)



Lula é um estadista democrata e já demonstrou que sabe governar. Jorge Magalhaes (Brasília, DF)

Entrevista da 2ª

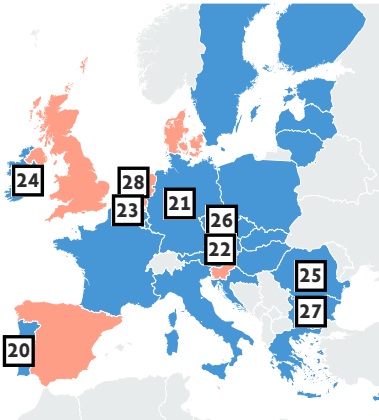
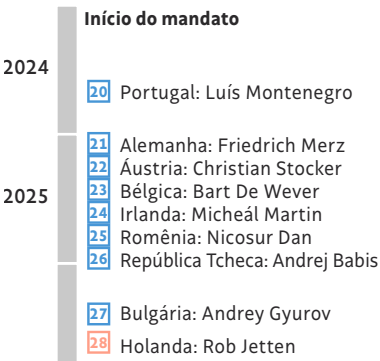
“Igreja evangélica no Brasil é um adolescente que não controla força, diz pastor Teo Hayashi” (Cotidiano, 12/4). Politicamente, é mais do mesmo. Sou evangélica e votaria em Lula, pois ele é o menos pior dos candidatos. Deixar de votar nele por ser favorável ao aborto é irrelevante: cristãs não fazem aborto. Não há o que temer. Telma Saraiva (Campinas, SP)



Os humanos criam e recriam religiões. É de sua natureza. Algumas são fonte de sofrimento e manipulação, outras podem ser fonte de acolhimento e paz. André Antonio Santos (Brasília, DF)

Mapa ideológico da União Europeia e do Reino Unido

- Esquerda / Centro-esquerda
- Direita / Centro-direita



Democracia

“Queda de Orbán divide direita e anima esquerda no Brasil” (Enca-minhado com Frequência, 13/4). A lógica deveria ser óbvia: entra um e sai outro. Quem é vidraça se torna pedra. Chama-se democracia. Infelizmente não é óbvio, sempre há a ilusão que ficar para sempre é melhor. Infelizmente, é do ser humano escolher o pior. Flávio Paes (São Paulo, SP)



Supervalorização do que não tem valor. A derrota do Orbán não tem importância para a próxima eleição brasileira. Nacib Hetti

(Belo Horizonte, MG)

Estímulo ao ódio

“Em Ruanda, propaganda e Estado organizaram genocídio” (Bianca Santana, 12/4). Importan-tíssimo ocupar esse jornal e re-tomar a história de Ruanda. Luiz Rosa de Freitas (São Paulo, SP)



Frantz Fanon deixou muito ex-plicito em sua obra que o antis-semitismo é irmão siamês do ra-cismo. Quando judeus são perse-guidos, os negros também estão sendo. Os fenômenos se asseme-lham pois ambos partem do pen-samento eugenista e supremacis-ta. O mesmo se dá com a homo-fobia. Não estamos trabalhando categorias adquiridas, como re-ligiões, e sim fisiologias (até por-que a sexualidade é universal, pa-ra além da espécie). Infelizmente não existe debate no Brasil. Jaime Souza (São Paulo, SP)

Obituário

“Morre Eduardo de Almeida, ar-quitecto que projetou a Bibliote-ca Brasileira, aos 92” (Ilustra-da, 13/4). Talento de sobra, le-gado precioso. Marcio Gionco (São Paulo, SP)

Guerra no Irã

“Hormuz segue fechado à espe-ra do bloqueio naval de Trump” (Mundo, 13/4). Trump entrará para a história como o presiden-te que teve coragem de lidar com o regime iraniano, impedindo que tenham bomba atômica. Estará nos livros de história e as próximas gerações serão gratas. Mais cora-joso que ele, apenas Netanyahu. Marcos Soares (Agudos, SP)



Ou o mundo dá fim em Trump ou ele dará fim no mundo. Jorge Couto (Juruti, PA)



A China, a Rússia e o Irã saem maiores desta bagunça, os EUA sem moral e o mundo ganha de presente uma inflação que não pediu. Quem mais perde são os milhares mortos no Irã e no Lí-bano e a democracia. Ediney Fortes do Prado (São Paulo, SP)



(“Após ser chamado de fraco, pa-pa reage e diz que não tem medo de Donald Trump”, Mundo, 13/4). Trump e Netanyahu arrastam o mundo para a Terceira Guerra. Ana Paula de Melo (São Paulo, SP)

ERRAMOS

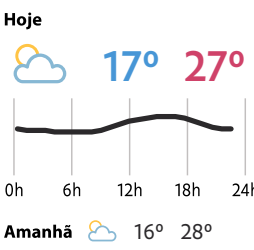
erramos@grupofolha.com.br

MUNDO (13.ABR, PÁG. A23) A infogra-fia que acompanhou a análise “Pa-ís encerra era do autocrata entre o desafio da mudança e o risco da revanche política” continha er-rors na legenda a partir do ano de 2024. Veja trecho corrigido no al-to desta página.

CIÊNCIA (16.FEV, PÁG. B10) A missão Apollo ocorreu no período de 14 a 24 de novembro de 1969, não de 14 a 24 de julho, como publicado na reportagem “24 humanos via-jaram à Lua e metade pisou nela”.

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

Hoje		Hoje	
Rio	18° 31°	Rio	19° 30°
Brasília	18° 27°	Brasília	18° 27°
Ribeirão	18° 30°	Ribeirão	17° 30°

VAGAS DE EMPREGO

O QUE O Cate (Centro de Apoio ao Trabalho e Em-preendedorismo), da Prefeitura de São Paulo, divul-ga 1.200 vagas de emprego nesta semana em áreas como comércio, serviços, construção civil e saúde.

SALÁRIOS As remunerações variam conforme o cargo, com oportunidades que vão de R\$ 761 (para aprendiz de auxiliar de mecânico de automóveis), até R\$ 5.000 (para encarregado de produção).

COMO CONCORRER ÀS VAGAS Para participar dos pro-cessos seletivos, os interessados devem se cadastrar no site do Cate — cate.prefeitura.sp.gov.br— até esta quarta-feira (15) ou comparecer a uma das uni-dades (fixas ou móveis).

FEIRA DE PROFISSÕES Unidade móvel do Cate estará na Feira de Profissões em São Miguel Paulista, na zona leste, no dia 23 de abril.

Serão 70 vagas de emprego para atendentes de loja em supermercados. As oportunidades abran-gem as zonas sul, norte, oeste e central da capital paulista, sendo ideais para quem busca a primeira oportunidade, já que exigem apenas o ensino mé-dio completo, sem necessidade de experiência pré-via, de acordo com a prefeitura.

O QUE LEVAR Para os atendimentos presenciais, é ne-cessário apresentar cédula de identidade, CPF e a carteira de trabalho (física ou digital).

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 14.ABR.1926



Automóvel é prensado por dois bondes em SP; não há vítimas

SÃO PAULO Às 13h de segunda (12), na rua da Liberdade, na região central de São Paulo, verificou-se mais um grave desastre de automóvel, no qual, por muita sorte, não deixou vítimas. Um bonde elétrico da linha Santo Amaro subia aquela via e um outro da linha Ponte Grande descia quando, próximo à rua Jaceguai, um automóvel Ford tentou tomar a dianteira de um desses veículos. A manobra não deu certo, e o carro acabou sendo prensado pelos dois bondes. O auto-móvel quase virou um “sorvete”, pois sofreu muitos danos. Esse Ford está agora inteiramente inutiliza-do, porém o seu proprietário tinha feito um seguro.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 34,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 49,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA MENSAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
SP	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 219,90
MG, PR e RJ	R\$ 7,90	R\$ 9,90	R\$ 224,90
DF e SC	R\$ 8,90	R\$ 11	R\$ 285,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 9,90	R\$ 12	R\$ 358,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 14,90	R\$ 15,50	R\$ 387,90
Outros estados	R\$ 15,90	R\$ 16,50	R\$ 480,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Não é comigo

Demitido do INSS, Gilberto Waller responsabiliza o Ministério da Previdência pela fila de pedidos no órgão. Segundo ele, a maior parte dos que esperam há mais de 45 dias depende de perícia médica, que é atribuição da pasta. São mais de 821 mil pessoas nesta situação. A fala é uma resposta ao ministério, que diz que a troca no comando do órgão vai “acelerar a análise de benefícios”. “Saio de consciência tranquila. Hoje, a fila é menor do que quando eu assumi, em abril de 2025”, afirmou ao Painel.

ELO Aliados de Waller dizem que sua demissão é fruto de um acordo para aprovar o nome de Jorge Messias ao STF. O relator da indicação é o senador Werverton Rocha (PDT-MA), citado nas investigações de fraudes no INSS. O parlamentar é aliado do ministro da Previdência, Wolney Queiroz, também do PDT. Os mesmos interlocutores não acreditam, no entanto, que o acordo tenha contado com o aval do próprio Messias. Ao Painel, Rocha negou a relação com a indicação ao STF. “Jamais indiquei e tampouco pedi a saída do presidente do INSS”, disse.

PRESTÍGIO O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), deve comparecer à posse de José Guimarães como ministro das Relações Institucionais, nesta terça (14), no Planalto. O ato é visto como uma tentativa de distensionar a relação com Lula, que sofreu abalos por causa da indicação de Messias. O senador fez questão de deixar claro a aliados que vai pela boa relação que tem com Guimarães.

PIANINHO Flávio Bolsonaro (PL) não tem pressa para indicar um porta-voz econômico. A avaliação de sua equipe é que eventual nomeação levaria a um exame com lupa na biografia da pessoa indicada. Isso poderia trazer desgaste, num momento em que Lula tem sofrido questionamentos sobre temas econômicos, como o aumento do endividamento das famílias e a alta dos combustíveis. Nas palavras de um aliado, a prioridade agora é aproveitar o momento negativo do presidente e não atrair holofotes.

VAI DAR RUIM A Confederação Nacional da Indústria (CNI) envia nesta terça (14) aos 513 deputados federais e 81 senadores uma carta contra a redução da jornada de trabalho. A medida “terá impacto direto na competitividade do país, nos empregos formais e na produtividade das empresas”, diz a carta, assinada pelo presidente da CNI, Ricardo Alban. Ele também aponta aumento de custos trabalhistas e impacto na inflação. A pauta é prioridade de Lula.

VIVEIRO O PSDB reúne nesta terça (14) em Brasília suas antigas e novas lideranças para fazer um balanço da janela de filiações partidárias e discutir o posicionamento nacional para a eleição. A legenda, que sofreu um processo de esvaziamento, conseguiu um respiro, passando de 13 para 20 deputados. O objetivo agora, diz o presidente tucano, Aécio Neves, é ajudar a construir uma alternativa eleitoral de centro.

VISITA À FOLHA 1 Ricardo Bertolucci, secretário de Turismo de Gramado (RS), esteve no jornal nesta segunda-feira (13). Acompanhavam-no Sabrina Santos, coordenadora de marketing, e Jéssica Almassi, assessora.

VISITA À FOLHA 2 Hernandes Dias Lopes, escritor e pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória (ES) e pastor colaborador na Igreja Presbiteriana de Pinheiros, esteve no jornal na segunda-feira (13).

Com Carlos Petrocilo e Gabriela Echenique



Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) no plenário da corte, em Brasília Pedro Ladeira - 8.abr.26/Folhapress

Para 75% dos brasileiros, ministros do STF têm poder demais, afirma Datafolha

Segundo pesquisa, 71% dizem que corte é essencial para democracia, e 75% acham que as pessoas acreditam menos no tribunal do que antes

Renata Galf

SÃO PAULO Em um momento em que o STF (Supremo Tribunal Federal) passa por uma crise de dimensão inédita, 75% dos brasileiros dizem que os ministros da corte têm poder demais e 71% consideram que o tribunal é essencial na proteção da democracia, aponta pesquisa Datafolha.

Foram ouvidas 2.004 pessoas, de 7 a 9 de abril, em 137 municípios. A margem de erro para a amostra é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE sob o número BR-03770/2026.

O levantamento mostra ainda que 75% afirmam que as pessoas acreditam menos no STF agora do que no passado. Como essas perguntas foram feitas pela primeira vez pelo instituto, não há dados comparativos anteriores.

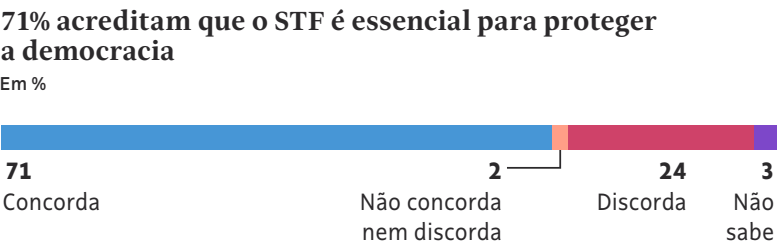
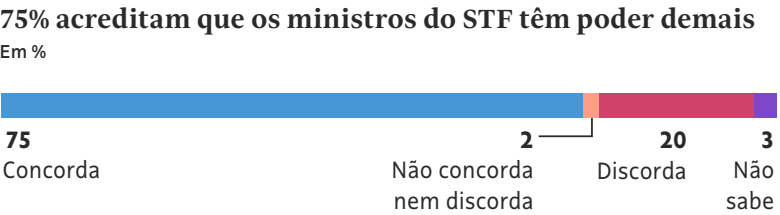
Entre quem declarou ter votado em Jair Bolsonaro (PL) para presidente no segundo turno em 2022, 88% afirmam que o Supremo tem poder demais. Já entre quem votou em Lula (PT), o índice é menor, mas ainda alcança quase dois terços dos respondentes, ficando em 64%. Nesses recortes, as margens de erro são, respectivamente, de 4 e 3 pontos.

O cenário se inverte na pergunta seguinte: entre quem diz ter votado no petista, 84% concordam com a afirmação de que o Supremo é essencial para proteger a democracia no Brasil. Esse percentual fica em 60% entre quem declara ter votado em Bolsonaro — índice que pode até surpreender, dado o discurso de enfrentamento ao tribunal.

Dragado ao centro do debate público desde o julgamento do mensalão, o STF e seus membros não saíram mais dos holofotes, diante do constante acúmulo de casos de grande repercussão sobre a cena política do país em sua pauta.

Na lista dos casos decididos pela corte envolvendo políticos de relevo estiveram a Lava Jato, o

Pesquisa Datafolha sobre STF



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 2.004 pessoas de 16 anos ou mais em 137 municípios pelo Brasil dos dias 7 a 9 de abril; a margem de erro geral é de 2 p.p., para mais ou para menos

rito do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), a anulação da condenação do ex-presidente Lula e a pandemia da Covid-19, bem como os casos do 8 de Janeiro e da trama golpista, que levariam Bolsonaro à prisão.

Apesar de ter empreendido uma série de medidas heterodoxas nos últimos anos, como o controverso inquérito das fake news, a atuação do Supremo teve apoio de parcela da opinião pública frente às investidas autoritárias de Bolsonaro.

Mais recentemente, porém, outro aspecto tem ampliado a pressão e desgaste sobre o tribunal: as suspeitas sobre envolvimento de parte de seus ministros com o ex-banqueiro Daniel Vercaro e o escândalo do Banco Master.

Medida defendida pelo próprio presidente do STF, Edson Fachin,

a aprovação de um código de ética para os ministros do tribunal tem sido uma das cobranças de parte da sociedade civil e do empresariado em relação à corte.

O Supremo e seus ministros deverão estar no centro das campanhas eleitorais neste ano de candidatos ao Senado pelo grupo político de Bolsonaro, que buscará votos suficientes para dar andamento ao impeachment de magistrados na próxima legislatura.

Juristas de peso defendem uma série de reformas no tribunal constitucional, incluindo regras mais estritas sobre decisões monocráticas. Um dos discursos é o de que se a corte não agir por conta própria para adequar seu funcionamento, a reforma poderá vir de fora — e não necessariamente para melhorá-la.

55% afirmam acreditar que há ministros do STF envolvidos no caso Master, diz Datafolha

Segundo pesquisa, 70% das pessoas dizem ter conhecimento das suspeitas e 4% acham que não há membros da corte envolvidos

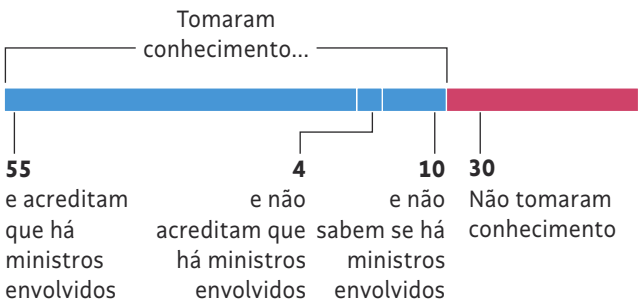
SÃO PAULO Segundo a mais recente rodada do Datafolha, 55% dos brasileiros tiveram conhecimento das suspeitas de ligação de ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) com o caso do Banco Master e acreditam que haja magistrados da corte envolvidos. Outros 4%, por outro lado, dizem não acreditar que exista algum nível de participação dos membros do tribunal no caso, enquanto uma parcela de 10% diz não saber se há ou não envolvimento dos ministros. Esses três grupos somados totalizam quase 70% dos entrevistados que dizem ter tomado conhecimento, ao menos de ouvir falar, das suspeitas de envolvimento de membros do STF neste que tem sido um dos principais motivos de desgaste da corte nos últimos meses.

Já os que responderam não ter tido nenhum conhecimento sobre o tema correspondem a 30% da população. Não foi questionada a opinião deste grupo quanto a se acreditavam haver ou não ligação dos ministros com o caso. Ao todo, foram ouvidas 2.004 pessoas pelo instituto de 7 a 9 de abril, em 137 municípios pelo Brasil. A margem de erro para a amostra total é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-03770/2026. A pesquisa Datafolha mostra ainda que a opinião sobre a existência ou não de elos de integrantes da corte com o episódio varia quando se olha para intenção de voto declarada pelo respondente. Enquanto 42% daqueles que dizem que pretendem votar em Lu-

la (PT) na eleição deste ano para a Presidência da República acreditam no envolvimento de ministros no caso Master, esse índice salta para 70% entre os eleitores de Flávio Bolsonaro (PL). Entre aqueles que declaram voto em branco, nulo ou em nenhum candidato, esse percentual é de 48%. Críticas recentes vocalizadas tanto pelo presidente Lula contra o tribunal quanto por alguns de seus aliados foram uma forma de tentar conter o desgaste político causado pelo escândalo do Banco Master. A intenção é impedir que a direita tenha vantagem eleitoral com o caso. Em entrevista na última semana, Lula relatou ter dito a Moraes para que não deixasse que o “caso do Vercaro” jogasse fora sua biografia como ministro. Renata Galf

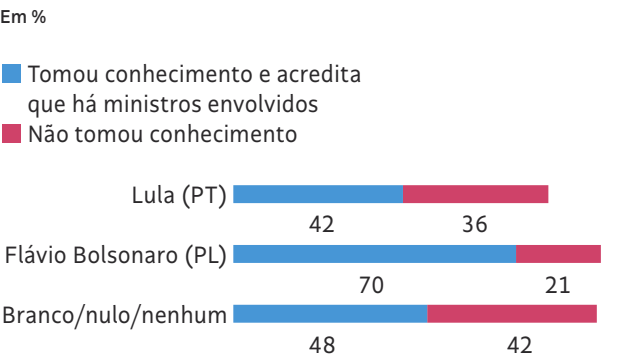
Pesquisa Datafolha sobre STF

55% dizem acreditar que há ministros do STF envolvidos no caso do Banco Master
Entrevistados foram perguntados se tomaram conhecimento das suspeitas envolvendo ministros e qual opinião a respeito
Em %*



*A soma dos valores pode ser diferente de 100% devido ao arredondamento

Entre quem diz que vai votar em...



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente com 2.004 pessoas de 16 anos ou mais em 137 municípios pelo Brasil dos dias 7 a 9 de abril; a margem de erro geral é de 2 p.p., para mais ou para menos

EXPRESSÃO DE OPINIÃO

ESCALA 6X1: O BRASIL PRECISA DE MAIS COMPETITIVIDADE, NÃO DE MAIS CUSTOS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e outras 869 entidades (27 federações estaduais da indústria, 98 associações setoriais, 741 sindicatos industriais e 3 frentes parlamentares) acompanham as discussões no Congresso Nacional sobre redução da jornada semanal e fim da escala 6x1. O debate é legítimo e necessário. Mas decisões dessa dimensão precisam considerar seus efeitos sobre a economia, os investimentos e a criação de empregos formais.

Estimativas indicam que a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais pode elevar em até R\$ 267 bilhões por ano os custos com empregados formais na economia como um todo, um aumento de até 7%. Na indústria, o aumento de gastos com empregados formais seria proporcionalmente maior: cerca de 11%, o equivalente a R\$ 88 bilhões. Simulações do IBRE/FGV apontam ainda que o PIB pode cair até 11,3%.

Não estamos falando apenas de horas trabalhadas. Estamos falando de competitividade em um país que já convive com desafios estruturais para produzir e competir, alto custo de produção e insegurança jurídica.

É também de grande importância, nesse cenário, a baixa produtividade do trabalho no Brasil, que se encontra quase estagnada nas últimas décadas. Desde 1981, cresceu, em média, apenas 0,2% ao ano, e atualmente o país ocupa a 100ª posição de 189 países no ranking da OIT de produtividade por trabalhador.

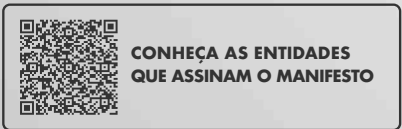
Hoje, o Brasil já pratica, na média de todos os setores, cerca de 39 horas semanais de trabalho, resultado de regras específicas (como a dos servidores públicos), da negociação coletiva ou de estratégias da empresa. E o limite de 44 horas é importante nesse cenário porque permite soluções ajustadas à realidade de cada setor, empresa e região ou mesmo outros fatores, como sazonalidade.

Antes de ampliar os desafios existentes, é preciso avaliar com responsabilidade o impacto sobre a geração de empregos formais, o preço dos produtos/serviços e a inflação; a perda de competitividade e o aumento das importações, que podem inviabilizar empresas e ocasionar a perda de postos de trabalho; o reflexo no déficit fiscal público; as dificuldades de contratação de horas de trabalho para repor as horas reduzidas na atual situação de “pleno emprego”; assim como o crescente número de inscritos em programas sociais.

O debate é legítimo. Mas decisões dessa dimensão precisam fortalecer — e não fragilizar — a capacidade de empregar.

Tivemos discussões longevas e profícuas nas reformas tributária e da Previdência. Por que fazer uma discussão tão importante para a economia do país de uma forma tão açodada em um ano eleitoral? Não faz sentido um tema de tamanha relevância ter influência de variáveis que não permitam uma discussão ampla e responsável. Esse debate com a sociedade e os setores da economia precisa ser feito e aprofundado, mas não neste momento. Após as eleições teremos condições de discutir com a moderação que o assunto requer. Não é correto que esse processo sofra pressão de momentos eleitorais, porque sabemos que as decisões não virão equilibradas.

Mudanças estruturais na legislação trabalhista precisam ser construídas com base em evidências, diálogo técnico e responsabilidade econômica. A indústria deve participar desse debate para contribuir no estabelecimento de soluções equilibradas, que fortaleçam o ambiente de negócios, ampliem oportunidades de emprego para os brasileiros e promovam a sustentabilidade econômica de longo prazo do país. Redução da jornada de trabalho significa perda de empregos e inflação!



CONHEÇA AS ENTIDADES QUE ASSINAM O MANIFESTO

SINDICATOS INDUSTRIAIS

ASSOCIAÇÕES SETORIAIS DA INDÚSTRIA

FEDERAÇÕES DAS INDÚSTRIAS

CNI Confederação Nacional da Indústria

15th LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM

NEW YORK – USA



PATROCÍNIO

**GERDAU**
O futuro se molda

**VALE**





**CNSaúde**
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

**hapvida**

**Spotify**

**Domtar**
PAPER EXCELLENCE

**X-VIA**

**CODEMGE**
Companhia de Desenvolvimento do Estado de Minas

**GOVERNO DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

**aegea**

**WALD**
ANTUNES VITA BLATTNER

APOIO

**CNC**
Sesc Senac

**CNI** Confederação Nacional da Indústria

**CNseg**

**CutraleGroup**

**JBI**
AGROPECUÁRIA

**JHSF**

MÍDIA PARTNERS

**JOVEMPAN**

**veja**

**veja Negócios**

**CORREIO BRAZILIENSE**

**propmark**

**Correio da Manhã**

**LIDE**
.com.br

**REVISTA LIDE**

**TV LIDE**

OPERADORA OFICIAL

**Maringá Turismo**

HOTEL OFICIAL

**SOFITEL**
NEW YORK

TRANSPORTADORA OFICIAL

**American Airlines**

INICIATIVA

**LIDE**
GLOBAL

**LIDE**
NEW YORK



APOIO INSTITUCIONAL

**BRAZILIAN AMERICAN**
CHAMBER OF COMMERCE, INC.

MAIS INFORMAÇÕES



LIDE.COM.BR

“O BRASIL E O SEU FUTURO”

12 DE MAIO DE 2026 - 8h ÀS 12h

NOVA YORK - NY
HARVARD CLUB

HÁ 15 ANOS O MAIOR EVENTO
DE CONTEÚDO NA BRAZILIAN WEEK

CONFERENCISTAS



FLÁVIO BOLSONARO
SENADOR DO RIO DE JANEIRO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



RONALDO CAIADO
GOVERNADOR DE GOIÁS (2019-2026)
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ROMEU ZEMA
GOVERNADOR DE MINAS GERAIS (2019-2026)
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



ALDO REBELO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



MICHEL TEMER
PRESIDENTE DO BRASIL (2016-2018)



HUGO MOTTA
PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



VITAL DO REGO FILHO
PRESIDENTE DO TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO



EDUARDO LEITE
GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL



TARCÍSIO DE FREITAS
GOVERNADOR DE SÃO PAULO



RATINHO JUNIOR
GOVERNADOR DO PARANÁ



HELDER BARBALHO
GOVERNADOR DO PARA (2019-2026)



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL



DANIELLA RIBEIRO
SENADORA (PP-PB)



CARLOS PORTINHO
SENADOR (PL-RJ)



IRAJÁ SILVESTRE
SENADOR (PSD-TO)



NELSINHO TRAD
SENADOR (PSD-MS)



FABIANO CONTARATO
SENADOR (PT-ES)



RICARDO BARROS
DEPUTADO FEDERAL (PP-PR)



ARNALDO JARDIM
DEPUTADO FEDERAL (CIDADANIA-SP)



DANI CUNHA
DEPUTADA FEDERAL (PL-RJ)



CARLOS SAMPAIO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-SP)



AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB)



DOMINGOS NETO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-CE)



PEDRO PAULO
DEPUTADO FEDERAL (PSD-RJ)



FERNANDO MARANGONI
DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-SP)



JULIO LOPES
DEPUTADO FEDERAL (PP-RJ)



MAURO BENEVIDES FILHO
DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-CE)



MARUSSA BOLDRIN
DEPUTADA FEDERAL (REPUBLICANOS-GO)



PEDRO LUPION
DEPUTADO FEDERAL (REPUBLICANOS-PR)



RENAN SANTOS
PRESIDENTE DO PARTIDO MISSÃO
PRÉ-CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



LUIZ FURLAN
CHAIRMAN DO LIDE
MINISTRO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (2003-2007)



JOÃO DÓRIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)

política

Moraes é o mais conhecido, e Cármen e Mendonça, mais bem avaliados no STF

Maioria da população sabe quem são, ao menos de ouvir falar, 6 dos 10 magistrados da corte, afirma Datafolha; 89% conhecem relator de processos contra bolsonaristas

SÃO PAULO O ministro Alexandre de Moraes é, de longe, o mais conhecido membro do STF (Supremo Tribunal Federal), aponta pesquisa Datafolha.

Aqueles que têm melhor índice de avaliação, por sua vez, segundo cálculo do instituto, são os ministros André Mendonça, Cármen Lúcia e, na sequência Luiz Fux. Enquanto os que pontuam pior, neste quesito, são Dias Toffoli e Gilmar Mendes, seguidos pelo próprio Moraes.

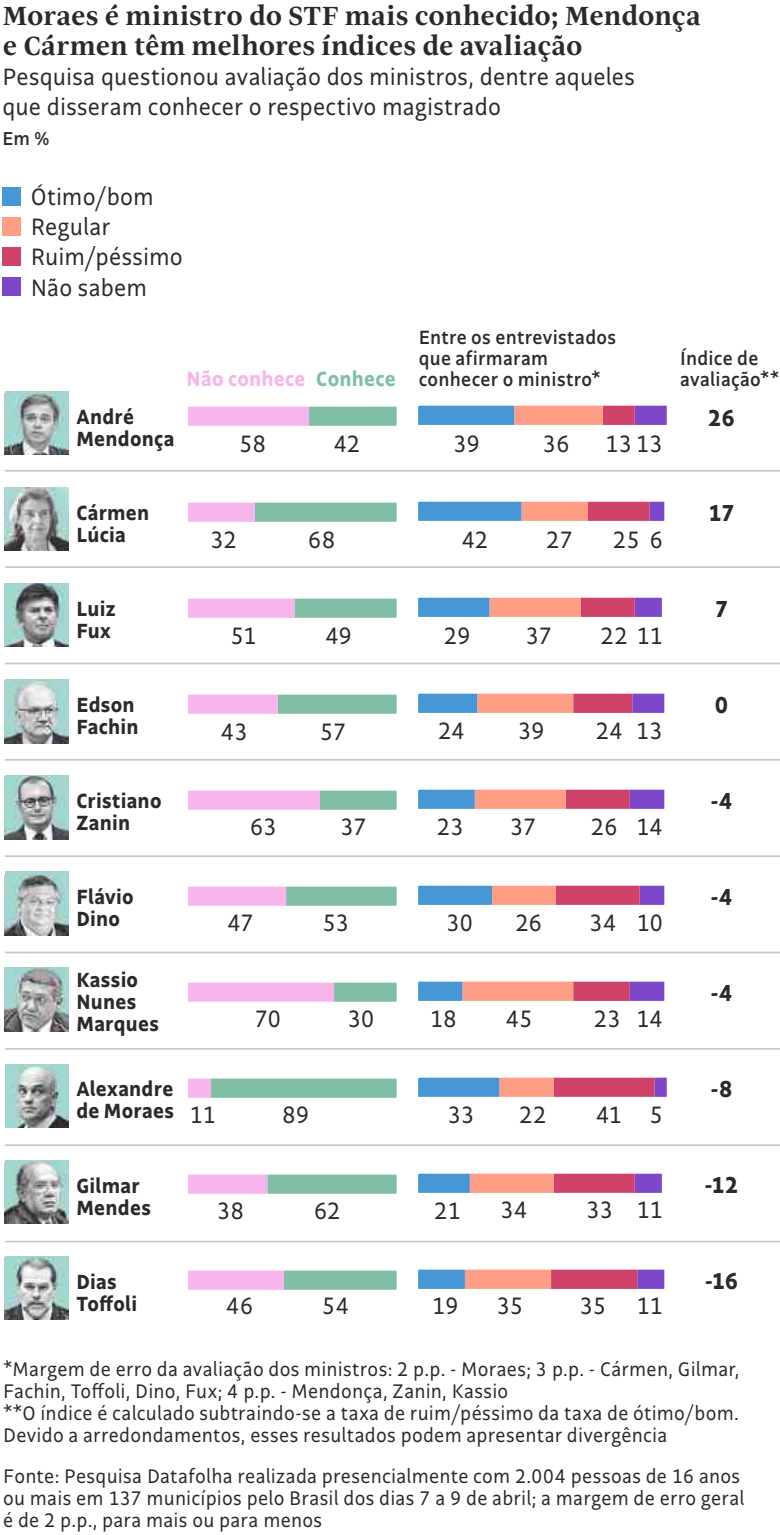
Foram entrevistadas pelo instituto 2.004 pessoas de 7 a 9 de abril, em 137 municípios pelo Brasil. A margem de erro para a amostra total é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-03770/2026.

Relator de diversos inquéritos que miram o bolsonarismo, alvo preferencial do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e agora também dono de um dos principais tetos de vidro da corte diante do caso do Banco Master, Moraes, que está no tribunal desde 2017, é conhecido por 89% da população, segundo o levantamento.

Cármen Lúcia vem na sequência. No STF por quase o dobro de tempo de Moraes, desde 2006, a ministra é conhecida por 68% dos entrevistados. Ela é seguida pelo decano, o ministro Gilmar Mendes, que tomou posse em 2002 e é conhecido por 62%.

Seis dos 10 ministros são conhecidos, ao menos só de ouvir falar, pela maioria da população. Entre os menos conhecidos estão, de modo geral, aqueles com menos tempo no Supremo.

Os indicados por Bolsonaro, Kassio Nunes Marques, no STF desde o fim de 2020, e André Mendonça, desde o fim de 2021,



+

Moraes é bem visto por quem prefere Lula, e Mendonça, por eleitores de Flávio

Entre os entrevistados que declaram intenção de votar em Lula nas eleições deste ano, o percentual de ótimo ou bom de Moraes vai para 66%, enquanto o de ruim ou péssimo cai para 7%.

Cenário invertido se dá entre os que dizem que votarão em Flávio Bolsonaro (PL): nesse grupo, a avaliação positiva de Moraes é de 7%, enquanto a negativa atinge 74%. Entre quem afirma que vai votar em branco, nulo ou em nenhum candidato, o índice de ruim ou péssimo é de 37%, contra 21% de bom ou ótimo.

Entre os que declaram voto em Flávio, os ministros mais bem avaliados são Mendonça, com 50% de ótimo ou bom, seguido por Luiz Fux, que chega a 32%, e que foi o único a votar a favor do pai dele em julgamento da trama golpista. Kassio Nunes Marques tem 18% de avaliação positiva neste grupo.

Cármen tem avaliação positiva de 13% entre quem prefere Flávio e de 72% entre eleitores de Lula.

são conhecidos por 30% e 42% da população, respectivamente. Enquanto Cristiano Zanin, penúltimo indicado por Lula (PT) a tomar posse, em 2023, marca 37%.

Todos esses são os percentuais medidos nas respostas estimuladas, em que os nomes dos integrantes do tribunal foram citados um a um. Na pergunta espontânea, em que os entrevistados eram instados a dizer quais nomes de ministros vinham à mente, 49% lembraram o nome de pelo menos um membro da corte.

Na pergunta espontânea, de modo semelhante ao que foi medido na questão estimulada, Moraes foi disparado o mais lembrado. No agregado, ele foi citado por 39% dos respondentes, seguido por Cármen, com 10%, e Flávio Dino, com 8%.

Aqueles que disseram conhecer determinado ministro também foram questionados sobre como avaliavam o desempenho do magistrado. Como as amostras para cada pergunta foram distintas, a depender do nível de conhecimento de cada integrante, também variam as margens de erro.

A partir de conta que considera a taxa de menções positivas menos a taxa de menções negativas, o Datafolha calculou um índice de avaliação dos magistrados.

André Mendonça é quem tem o melhor índice de avaliação, com 26. Para 39% dos que o conhecem, ele é ótimo ou bom, enquanto apenas 13% o classificam como ruim ou péssimo.

Já Toffoli é avaliado como ótimo ou bom por apenas 19% e como ruim ou péssimo por 35%, tendo a pior avaliação, de -16. É conhecido por pouco mais da metade dos eleitores, 54% —patamar bastante inferior ao de Moraes.

Também sob pressão no caso Master, Moraes ainda sustenta um nível de avaliação melhor do que o de Toffoli: com 33% de ótimo ou bom e 41% de ruim ou péssimo, tem um índice de -8.

Única mulher na corte, a ministra Cármen Lúcia tem o segundo melhor índice de aprovação geral, com 42% de avaliação positiva, e 25% de ruim ou péssimo, com um índice de 17.

Renata Galf

Zema fala em ‘podridão’ no Supremo e diz defender prisão de ao menos 2 magistrados do tribunal

João Pedro Abdo

SÃO PAULO O pré-candidato à Presidência da República Romeu Zema (Novo) afirmou nesta segunda-feira (13) que as revelações do caso Master sobre o STF (Supremo Tribunal Federal) afloraram “toda a podridão” na corte, que, segundo ele, “estava cheirando mal” havia “alguns anos”.

O ex-governador de Minas Gerais defendeu, em evento na ACSP (Associação Comercial de São Paulo), no centro da capital paulista, o impeachment de “pelo menos dois” ministros —e a prisão de Alexandre de Moraes e Dias Toffoli— e mudanças nos critérios de escolha, como a adoção de uma lista com nomes.

As ligações desses ministros

com Daniel Vercaro, dono do Master, ajudaram a degradar a imagem da corte. Para o pré-candidato, o momento do tribunal é de “farra dos intocáveis” e o “clima de indignação” para esta eleição é maior do que foi em 2018.

Zema está com dificuldade de avançar nas pesquisas de intenção de voto. No levantamento mais recente do Datafolha, apareceu com 4% das intenções de voto, tecnicamente empatado com Ronaldo Caiado (PSD, 5%), Renan Santos (Missão, 2%), Aldo Rebelo (DC, 1%) e Cabo Daciolo (Mobiliza, 1%). Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) lideram, com 39% e 35%, respectivamente.

O político defendeu a revisão em programas sociais e criticou as discussões sobre mudanças

na jornada de trabalho em ano eleitoral. “Tem marmanjo de 20, 25 anos recebendo Bolsa Família que fica o dia inteiro no sofá jogando videogame”, afirmou. Segundo ele, há pessoas que se negam a ter empregos formais para se manterem nos programas.

Para Zema, o debate sobre o fim da escala 6x1 em ano eleitoral é “populismo e demagogia” do governo. “Eles consideram um prêmio, mas sabemos que é algo nocivo para boa parte da população”, afirmou o ex-governador.

Um estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) aponta que a redução na jornada de trabalho poderia aumentar em 7,8% o custo da mão de obra no mercado. Esse efeito, entretanto, poderia ser absorvido pe-

+

Intenção de voto para Presidência da República

- **Lula (PT)** 39%
- **Flávio Bolsonaro (PL)** 35%
- **Ronaldo Caiado (PSD)** 5%
- **Romeu Zema (Novo)** 4%
- **Renan Santos (Missão)** 2%
- **Aldo rebelo (DC)** 1%
- **Cabo Daciolo (Mobiliza)** 1%

Fonte: Pesquisa Datafolha que entrevistou 2.004 pessoas de 7 a 9 de abril, em 137 municípios pelo Brasil. A margem de erro é de 2 p.p. para mais ou para menos. A pesquisa foi registrada no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número BR-03770/2026.

la economia, segundo o instituto.

A segurança pública também foi abordada. Zema já defendeu publicamente que o Brasil tome medidas similares às adotadas em El Salvador, pelo presidente Nayib Bukele. O líder da América Central fez uma série de reformas no sistema prisional, mas é criticado por tendências autocráticas e é alvo de denúncias por violação de direitos humanos.

Ao final do evento, Zema comentou a possível indicação como vice na chapa de Flávio. Ele lembrou o apoio entre os partidos em cinco estados, mas que pretende levar a campanha “até o final”. Ele também afirmou que o Novo “aprendeu a fazer política”.

O ex-governador gravou um vídeo com o senador no domingo (12) no qual brinca com uma possível chapa com os dois nomes. “Estou aqui com o Flávio fazendo convite para ser meu vice. O que vocês acham?”, diz Zema.



A ministra do Supremo Tribunal Federal Cármen Lúcia na sede da corte, em Brasília Pedro Ladeira - 11.fev.25/Folhapress

Ministra reconhece tensão no STF em meio a caso Master e diz que não faz ‘nada errado’

‘Da minha parte, podem dormir tranquilos. Não há uma linha fora da lei’, afirma Cármen Lúcia em meio a divisão entre membros da corte

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO Em um momento em que ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) recebem atenção pública pelo comportamento em casos como do Banco Master e de relatos de estranhamento entre os magistrados, a ministra Cármen Lúcia disse ter ciência da tensão que a corte vive e que, embora não possa falar em nome de todo o Supremo por não ser a presidente, consegue assegurar que não faz nada fora da lei.

“Da minha parte, digo: podem dormir tranquilos. Não há uma linha minha que esteja fora da lei”, afirmou nesta segunda-feira (13), durante palestra na Fundação FHC, no centro de São Paulo. “Eu não faço nada errado”, completou. “Tenho ciência da tensão que vivemos.”

Cármen disse que o Brasil vive um momento de desconfiança generalizada, o que justifica em parte a crise do tribunal. Declarou, entretanto, que o STF precisa “mostrar ao povo que estamos ali para servir” e falou da necessidade de transparência das ações dos ministros fora de Brasília.

A ministra avalia ser saudável que os magistrados saiam dos gabinetes para ouvir a sociedade, mas que o movimento precisa ser divulgado e explicado. “Tem que saber como sair, para onde ir e como tornar isso transparente. Todo mundo sabe, no Brasil hoje, que estou aqui agora de manhã. Minhas agendas são públicas”, exemplificou.

A magistrada falou que a transparência ajuda o Judiciário, o STF

e, principalmente, a convivência entre os ministros. “Nesse momento de maior tensão, em que se questiona tanto a dinâmica do Supremo, uma parte do que eu escuto é fato: mais tenso, muito mais difícil a vida de todos.”

Cármen Lúcia disse que a corte vive fase de “questionamento”. Afirmou também receber, como ministra, “críticas ácidas” e que

“**Nesse momento de maior tensão, em que se questiona tanto a dinâmica do Supremo, uma parte do que eu escuto é fato: mais tenso, muito mais difícil a vida de todos**

Tem que saber como sair, para onde ir e como tornar isso transparente. Todo mundo sabe, no Brasil hoje, que estou aqui agora de manhã. Minhas agendas são públicas

Cármen Lúcia ministra do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral sobre o momento atual na corte constitucional

nesses momentos repete para si mesma: “Cármen, lembra, você faz direito, não milagres”.

A magistrada afirmou ser alvo de discurso “sexista, machista e desmoralizante” e que familiares sugeriram que deixasse o cargo.

Questionada sobre sugestão de mudanças no STF reunidas por especialistas em um documento organizado pela Fundação FHC e entregue à corte, a ministra sinalizou que algumas propostas podem não ser condizentes com os desafios do tribunal, marcado pelo excesso de demanda.

Ela criticou o volume de ações que chegam ao Supremo, dizendo que a corte tem rotina marcada por muitas atribuições. Citou também mudanças tecnológicas, como as redes sociais, para explicar que os juízes não têm respostas prontas para problemas inéditos, o que aumentaria o desafio da corte na atualidade. “Cada manhã nós temos uma indagação nunca feita antes na história da humanidade. Por exemplo, sobre as redes sociais.”

A ministra falou ainda sobre a dificuldade no exercício de ser presidente do STF. “Sei o que é estar na presidência tentando acertar. Não é simples. Não tem facilidade nenhuma.”

A fala se deu durante palestra na Fundação FHC, em evento que faz parte de um ciclo de debates com lideranças públicas sobre os desafios do Brasil. Mediaram a conversa Celso Lafer, ex-ministro das Relações Exteriores, Oscar Vilhena, professor da FGV Direito SP e colunista da Folha, e o cientista político Sergio Fausto.

A lei não nos salvará da misoginia

Proibição da opinião má é ruim inclusive para a opinião correta

Joel Pinheiro da Fonseca

Economista, mestre em filosofia pela USP

Em 2022, Monark, o host do Flow Podcast, disse que, em sua opinião, nazistas deveriam ter direito a ter seu próprio partido. Por isso, foi processado pela Promotoria de Direitos Humanos, que pedia indenização de R\$ 4 milhões por “danos morais coletivos”. Quatro anos depois, o Ministério Público reconheceu o óbvio: Monark não cometeu crime algum naquela fala.

E, no entanto, o impulso primeiro das autoridades e da opinião pública, ao ouvir uma fala que parecia ofensiva, foi o de acionar a Justiça. O Brasil é viciado no direito penal como solução de qualquer problema, especialmente quando o assunto são ideias e falas. De um lado, deputados querem expandir a definição legal de antissemitismo. De outro, o Senado aprova o PL da misoginia.

A violência contra a mulher é insuportável e casos de feminicídio têm chocado o país. Isso tudo ocorre num momento em que discursos conservadores sobre os papéis de gênero ganham tração nas redes.

Se o PL, na prática, proibir apenas injúrias a mulheres por serem mulheres, não mudará muita coisa. Mas e se o Ministério Público começar a ver misoginia criminosa em discursos genéricos, assim como viu antissemitismo na fala de Monark? Vídeos de influenciadores “red pill” ensinando suas teorias e truques de sedução, comentário mal-educado do Neymar, pregações conservadoras, piadas sobre mulheres, “novelas de fruta” com enredo de violência doméstica.

Não faltam acusações de misoginia na imprensa e nas redes contra todos esses. Tentar criminalizar tudo isso será um erro estratégico.

Visões conservadoras têm ganhado adeptos por sua capacidade de persuadir, o que é facilitado quando se criam “mártires da verdade proibida”. O Reino Unido ilustra esse ponto. Dezenas de milhares de pessoas levadas à delegacia, e muitas condenadas, por posts ofensivos a imigrantes. Há quem seja punido por hastear a bandeira nacional. Por acaso a xenofobia tem sido reduzida, ou a cada novo mártir aumenta o desejo popular de votar no Reform UK, o partido mais anti-imigração e líder nas pesquisas?

A proibição da opinião má é ruim inclusive para a opinião correta. Enquanto um lado se torna mais persuasivo e melhor em transmitir sua mensagem de maneira menos chocante, os defensores da opinião correta ficam complacentes, crenses na proteção ilusória da lei. Esquecem até os motivos de suas crenças.

Outro exemplo é o movimento trans. Há coisa de cinco anos, era vitória em cima de vitória, todas baseadas em sua influência institucional, inclusive no Judiciário, sem trazer o povão junto. Hoje, o retrocesso é brutal. Mesmo na esquerda há uma nova forte oposição a tratar mulheres trans como mulheres. A linguagem neutra só é usada como deboche. Os “pronomes” sumiram das apresentações. Participação em eventos esportivos, acesso a tratamentos hormonais, reconhecimento social de sua identidade, tudo em franca derrocada.

Há discursos tóxicos de gênero, misoginia, racismo, antissemitismo, fanatismo religioso. Tudo isso prejudica a sociedade. A lei consegue, no máximo, coibir as expressões mais violentas. De resto, é preciso reaprender da persuasão neste novo debate público. Quando a maré da cultura vira, não há sanção penal que contenha os discursos, a não ser que queiramos o controle total da China ou da Santa Inquisição.



O ex-diretor da Abin Alexandre Ramagem em sessão do STF (Supremo Tribunal Federal), em Brasília Gabriela Biló - 9.jun.25/Folhapress

Condenado pela Justiça no Brasil, Ramagem é preso pelo serviço de imigração dos EUA

Documento aponta que ex-deputado estava no país com visto expirado; aliados afirmam que ele foi parado por infração de trânsito

Raquel Lopes, Isadora Albernaz e Isabella Menon

BRASÍLIA E WASHINGTON O Serviço de Imigração e Controle de Aduanas dos Estados Unidos prendeu nesta segunda-feira (13) Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-deputado federal e diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) no governo de Jair Bolsonaro (PL).

Próximo da família Bolsonaro, Ramagem é considerado foragido da Justiça brasileira. O ex-parlamentar foi condenado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) à perda de mandato e a 16 anos e um mês de prisão por participação em tentativa de golpe de Estado. Após a condenação, ele saiu

do Brasil e permaneceu nos Estados Unidos, sob o governo Donald Trump, desde o ano passado.

A prisão desta segunda, no entanto, não tem relação com a condenação. Ramagem foi detido pelo departamento responsável por prender os imigrantes ilegais em Orlando, na Flórida.

Um documento do Departamento de Segurança Interna dos EUA mostra que o ex-parlamentar estava com visto expirado e está sujeito a deportação.

A informação foi publicada primeiramente pelo portal Metrôpoles e confirmada pela Folha. O documento é chamado NTA (sigla para Notificação de Comparecimento, em inglês), que fornece ao tribunal de imigração a moti-

vação para eventual deportação do território americano.

Na notificação, o departamento descreve que Ramagem teve a entrada admitida nos EUA, mas é considerado “passível de deportação” porque o visto que ele possuía era o chamado B2, para turistas, e que permitiria a permanência apenas até 10 de março.

O blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo, que é aliado de Ramagem, disse que ele não foi preso, mas detido após uma abordagem policial, inicialmente por uma infração leve de trânsito e, na sequência, encaminhado ao ICE (agência federal dos EUA responsável por fiscalizar a imigração).

“Essa é, neste momento, uma questão meramente migratória.

+
Ex-deputado foi condenado em novembro do ano passado

A condenação definitiva de Alexandre Ramagem no núcleo central da trama golpista foi decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, em 25 de novembro.

O julgamento de alguns dos crimes, ocorridos após a diplomação de Ramagem, havia sido suspenso pela Câmara enquanto ele ainda era deputado federal.

Em dezembro, a Mesa Diretora da Câmara cassou Ramagem, o que abriu caminho para Moraes de reabrir o processo. Ramagem prestou depoimento ao STF no mesmo mês.

A Câmara dos Deputados também cancelou os passaportes diplomáticos de Ramagem e de Eduardo Bolsonaro (PL).

Porém, o status de Ramagem é legal: ele possui um pedido de asilo pendente, protocolado há tempos e ainda sob análise, o que lhe permite permanecer legalmente nos Estados Unidos até a decisão final do caso —que é demorada, mas tem tudo para ser deferida”, disse.

A reportagem procurou a defesa de Ramagem, que ainda não se manifestou. O nome de Ramagem aparece no site da agência como “sob custódia do ICE”.

O ex-deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou que há “boa expectativa” pela liberação. Em vídeo publicado nas redes sociais, Eduardo diz que está trabalhando para que Ramagem seja solto pelas autoridades com agilidade.

“A questão do Ramagem não se trata de uma prisão provocada pelo governo brasileiro num processo de extradição, mas sim porque ele provavelmente, supostamente, cometeu uma infração de trânsito leve e acabou sendo levado para a delegacia, onde acabou culminando na análise migratória do ICE”, disse.

A PF informou, em nota, que a prisão de Ramagem decorreu de cooperação policial internacional entre a corporação e autoridades dos Estados Unidos.

Em nota, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), afirmou que acompanhará “com máxima atenção” a prisão de Ramagem e que o caso “toca diretamente no respeito às garantias e à atuação de um parlamentar eleito pelo povo brasileiro”.

“Confiamos no bom senso das autoridades dos EUA para compreenderem o contexto em que se insere este episódio, marcado por um cenário de forte tensão política no Brasil”, escreveu.

O blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que também vive nos EUA, publicou em rede social que “nenhum perseguido por Moraes ficará desamparado”.

Segundo o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, o ex-diretor da Abin saiu de forma clandestina do Brasil pela fronteira com a Guiana. Ramagem teria se mudado em setembro para um condomínio de luxo na Flórida, enquanto gravava vídeos e votava à distância nas sessões da Câmara, amparado por um atestado médico.

Em dezembro, o ministro Alexandre de Moraes determinou a abertura do processo de extradição de Ramagem.

Ex-deputado disse antes de prisão que tentava ser repórter nos EUA e só voltaria ao Brasil com anistia

WASHINGTON Em março, o ex-deputado federal Alexandre Ramagem esteve no CPAC, maior evento conservador do mundo, onde atuou como comentarista da Revista Timeline, do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos.

O evento ocorreu no Texas e contou com as presenças dos irmãos Flávio e Eduardo Bolsonaro. Flávio, que é pré-candidato à Presidência da República pelo PL, discursou na ocasião, comparou o pai com Donald Trump e disse que o Brasil pode suprir os Estados Unidos com terras raras.

Durante o evento, Ramagem

entrevistou políticos brasileiros presentes no local e também fez análises para o site.

Ele não quis dar entrevista a jornalistas brasileiros, mas disse que estava tentando trabalhar como repórter e que só voltaria ao Brasil com anistia.

A condenação definitiva do núcleo central da trama golpista, do qual Ramagem fazia parte, foi decretada em 25 de novembro.

Dois meses antes, ele teria se mudado para um condomínio de luxo na Flórida, enquanto gravava vídeos e votava à distância nas sessões da Câmara, amparado

por um atestado médico.

Delegado da PF, foi diretor-geral da Abin no governo Bolsonaro. Ele se aproximou do ex-presidente em 2018, ao chefiar sua segurança na corrida eleitoral. Assumiu a Abin e, em 2022, deixou o comando da agência para disputar vaga na Câmara. Dois anos depois, concorreu à prefeitura do Rio de Janeiro —foi derrotado por Eduardo Paes (PSD).

Ao longo do processo no STF, Ramagem e seus advogados sempre negaram as acusações. O ex-parlamentar negou que tenha havido uma “Abin paralela”. IM



Site da agência de imigração americana com registro de Alexandre Ramagem em custódia Reprodução

Flávio reforça negociações por aliança; PP e União Brasil encaminham apoio

Aliados do filho de Bolsonaro veem aproximação do centrão como gesto natural após pesquisas indicarem crescimento do senador e perspectiva de chegada ao Planalto

Augusto Tenório

BRASÍLIA O pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) reforçou as negociações para costurar uma aliança eleitoral com o centrão e está próximo de fechar o apoio da federação União Progressista, formada pelo União Brasil e pelo PP. Segundo interlocutores do PL e da federação União Progressista, as conversas entre dirigentes têm acontecido com frequência. Há diálogo, inclusive, sobre acordos sobre candidaturas nos estados. A expectativa é que a aliança seja formalizada até o fim de maio. É o tempo necessário para os líderes dos partidos resolverem impasses que ainda restam nos estados e, mais importante, medir sua perspectiva de vitória. Aliados de Flávio avaliam que a aliança será natural caso o senador continue crescendo nas pesquisas. Há entusiasmo com o resultado da pesquisa Datafolha divulgada neste sábado (11), em que ele aparece numericamente à frente de Lula (PT) em simulação de segundo turno. Diante de uma expectativa de vitória, a avaliação é a de que os partidos se aproximarão naturalmente. A perspectiva de poder, dizem, fará com que essas legendas queiram apoiá-lo mais cedo, em busca de garantir melhores espaços num eventual governo. Os presidentes das duas siglas afirmaram à *Folha* que a adesão só depende de o senador restringir o espaço do bolsonarismo radical em sua campanha, mantendo um discurso de moderação —na contramão de seu passado político e do projeto de seu grupo. “Só depende do Flávio. Se ele continuar essa pessoa equilibrada, falando para o centro, para o



Os presidentes do PP, **Ciro Nogueira** (à frente), e do **União Brasil**, **Antonio Rueda** Pedro Ladeira - 19.ago.25/Folhapress

Brasil virar a página dessa disputa, ele vai ter nosso apoio. Se virar um candidato de extrema direita, que acho que não vai acontecer, [ele não terá]... Ele tem tudo para receber nosso apoio”, afirmou o presidente do PP, o senador **Ciro Nogueira** (PI). O presidente do União Brasil, o advogado **Antônio Rueda**, segue a mesma linha. “A tendência é essa. Se Flávio for um nome para unir o Brasil, não teremos dificuldades”, afirmou o dirigente. A exigência de um discurso

voltado para o centro reflete frequente disputa por espaço na direita, em que os partidos do centrão buscam expandir sua influência, com menos poder para nomes mais radicais do bolsonarismo. O senador tem apostado num tom diferente do pai. Tem sido comedido no discurso religioso e contra minorias, fez sequenciais acenos ao eleitorado feminino e tem evitado entrar em polêmicas. Essa postura tem facilitado seu trânsito por diferentes

grupos partidários. Até o momento, Flávio não atraiu o apoio de partidos do chamado centrão. Uma aliança formal com essas siglas é considerada valiosa porque conta para a divisão do tempo de propaganda eleitoral na televisão e rádio. Segundo cálculo do cientista político **Henrique Cardoso Oliveira**, da Fundação 1º de Maio, o presidente Lula largou na frente nesse quesito, tendo encaminhado o apoio da federação PSOL-Rede, além do PSB e do PDT. O petista teria 46% do tempo de propaganda eleitoral, enquanto Flávio conta com 37% se tiver apenas o PL. **Ronaldo Caiado** (PSD) tem 17%. Se conseguir o apoio de União Brasil e PP, Flávio poderia até dobrar seu tempo de exibição no rádio e na TV. A divisão oficial ainda será feita pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), mas 90% são de acordo com o tamanho das siglas na Câmara, enquanto 10% são divididos igualmente. Além do tempo de TV, uma aliança com a federação União Progressista daria a Flávio mais capilaridade, principalmente no Norte, no Centro-Oeste e no Sudeste, onde as siglas possuem bases eleitorais consolidadas. Os dois partidos somam 98 deputados. Enquanto isso, Flávio encontra dificuldades no diálogo com as outras duas grandes siglas que compõem o chamado centrão, grupo que flutua entre governos independentemente da posição ideológica do presidente de ocasião. Flávio esteve em março com o presidente do Republicanos, o deputado **Marcos Pereira** (SP). A conversa, no entanto, não foi positiva. Há arestas entre os partidos, e a tendência hoje é que a sigla fique neutra na eleição, sem declarar apoio a nenhum candidato no primeiro turno. No PSD, Flávio também não teve sucesso. Tentou convencer o ex-governador de Goiás **Ronaldo Caiado** a abandonar sua candidatura, quando ele ainda estava no União Brasil, mas sem sucesso. Quando o goiano migrou para o PSD, eles voltaram a conversar, mas uma eventual aliança ficou para um possível segundo turno contra Lula.

Vício em apostas esportivas afeta endividamento e prejudica governo Lula, afirma Gleisi Hoffmann

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Pré-candidata ao Senado pelo Paraná, a ex-ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais **Gleisi Hoffmann** (PT) afirmou nesta segunda-feira (13) que o endividamento das famílias brasileiras se deve às bets e à alta dos juros. A deputada federal, que deixou no início do mês a Esplanada dos Ministérios, defendeu uma resposta do governo sobre as apostas esportivas. “São dois fatores: a questão das bets e a questão dos juros. O governo fez uma renegociação com o Desenrola, as famílias voltaram a se endividar e esse crescimento estratosférico dos juros fez com

que a renegociação das dívidas fosse muito mais difícil depois disso, e vai virando uma bola de neve”, afirmou Gleisi ao programa Frente a Frente, de *Folha* e UOL. “Eu acho que a gente não tinha que ter jogatina, isso financia mídia, tem lobby no Congresso. Mas nós temos que apertar, tem que ter regulamentação sobre propaganda de jogo, tem sobre cigarro, tem sobre bebida, isso vicia.” O endividamento atingiu, em março, 80,4% das famílias brasileiras, segundo a CNC (Confederação Nacional do Comércio). É o maior nível da série histórica. Na visão dela, é hora de o governo mostrar as realizações do terceiro mandato do petista. Na en-

trevista ao Frente a Frente, Gleisi afirmou que tampouco se preocupa com o caso Master. “O maior problema do Banco Master e do [Daniel] Vorcaro é sua origem, no Banco Central do Campos Neto, do Bolsonaro, do Paulo Guedes.” Em outra frente, Gleisi ressaltou que a CPI mista do INSS não apurou nada de ilegal em relação ao filho de Lula, **Fábio Luis Lula da Silva**, o Lulinha. Gleisi foi convencida por Lula a lançar-se ao Senado, onde teve mandato de 2011 a 2019. Ela reconhece que o Paraná se notabiliza hoje como um estado conservador, mas não desanima. “Estou na disputa num estado que tentou me desconstruir.



A ex-ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais **Gleisi Hoffmann** (PT) em **Brasília** Gabriela Biló - 28.out.25/Folhapress

É verdade que nós passamos aí no Paraná, por conta da Lava Jato, da República de Curitiba, dos desmandos de [Sergio] Moro e da prisão de Lula e companhia, mas nós temos que disputar as coisas lá. Tem um eleitorado que está do nosso lado e temos de ampliá-lo.” Gleisi foi a quinta entrevistada do Frente a Frente, que tem como proposta trazer uma abordagem analítica à cobertura eleitoral, entrevistando personagens de relevância política, sejam candidatos, presidentes de partidos, marqueteiros ou estrategistas. Na última semana, o Frente a Frente contou com o presidente Ronaldo Caiado (PSD). Também já foram entrevistados pelo programa **Valdemar Costa Neto**, presidente do PL; o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, **Guilherme Boulos** (PSOL); e o ex-presidente da Câmara **Eduardo Cunha**.

Sabatina de candidatos ao TCU é marcada por esvaziamento e ofensiva contra escolha do PT

Votação na Câmara está marcada para esta terça e depois deve ser analisada pelo Senado; Flávio articula união para barrar Odair Cunha

Laura Scofield

BRASÍLIA A disputa no Congresso Nacional por uma vaga de ministro do TCU (Tribunal de Contas da União) teve nesta segunda-feira (13) uma sabatina esvaziada para a apresentação dos sete indicados pelos partidos e uma ofensiva para tentar unir candidaturas e derrotar Odair Cunha (PT-MG), deputado apoiado pelo governo Lula (PT) e pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A votação secreta para a escolha do nome está marcada esta terça-feira (14) no plenário da Casa. O eleito ainda deverá ser referendado pelo Senado.

A sabatina com os sete indicados acabou sendo alterada após acordo na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara e, em vez da sessão de perguntas e respostas, cada um fez um discurso de 10 minutos. Depois, os membros da comissão fizeram perguntas a serem respondidas em blocos. Todos os indicados foram aprovados para disputar a vaga no plenário por unanimidade.

Atualmente, concorrem sete candidatos: além de Odair Cunha, indicado pelo MDB, PT, PDT, PC do B, PSB, Republicanos, Solidariedade, PRD, PP, PV e PSOL, também disputam a vaga Danilo Forte (PP-CE), indicado pela Federação PSDB/Cidadania e os deputados Hugo Leal (PSD-RJ), Elmar Nascimento (União Brasil-BA), Gilson Daniel (Podemos-ES), Soraya Santos (PL-RJ) e Adriana Ventura (Novo-SP), indicados por seus respectivos partidos.

Entretanto, até a votação em plenário, ainda é possível que congressistas retirem as candidaturas em prol de juntar forças para derrotar Odair Cunha.

O líder do PL, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), afirmou que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) articula individualmente com os postulantes a fim de unir as candidaturas para ter a possibilidade de derrotar o PT. Elmar Nascimento disse que estaria disposto a desistir “se alguém demonstrar que tem mais viabilidade”.

O TCU tem como função auxiliar o Congresso a acompanhar e fiscalizar a execução orçamentária e financeira do Brasil, exercendo uma função de controle externo do governo federal.

De acordo com o site do tribunal, a instituição é responsável pela fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial dos órgãos e entidades públicas do país.

O TCU é composto por nove ministros, dos quais seis são indicados pelo Congresso e três, pelo presidente da República. Das

Candidatos à vaga



Odair Cunha
(PT-MG)



Elmar Nascimento
(União Brasil-BA)



Hugo Leal
(PSD-RJ)



Adriana Ventura
(Novo-SP)



Danilo Forte
(PP-CE)



Gilson Daniel
(Podemos-SP)



Soraya Santos
(PL-RJ)

vagas escolhidas pelo chefe do Executivo, uma é de livre escolha, com aprovação do Senado, outra é preenchida com nomes dos ministros substitutos do tribunal de contas e a última, entre e dois são escolhidos entre auditores e membros do Ministério Público junto ao TCU.

As deliberações são tomadas coletivamente por todos os ministros ou por uma das duas Câmaras, colegiados nos quais os ministros se dividem.

A nova vaga foi aberta pela aposentadoria do ex-deputado Aroldo Cedraz. Cedraz foi indicado em 2006 e, na época, a escolha representou uma derrota para o governo Lula. O escolhido poderá ocupar o cargo até a aposentadoria, compulsória aos 75 anos.

Nos discursos dos sabatinados desta segunda, deputados enfatizaram a defesa das emendas parlamentares, alvo de embates com outros Poderes após a disparada de valores nos últimos anos.

De acordo com o presidente da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, Merlong Solano (PT-PI), o combinado sobre a alteração no modelo de sabatina foi feito antes do início da sessão entre os líderes partidários e candidatos a fim de agilizar a votação. O líder do partido Novo, Marcel Van Hattem (RS), foi o único que questionou a decisão.

Logo no início da sessão, o deputado Emanuel Pinheiro Neto (PSD-MT), relator das indicações dos congressistas que concorrem à vaga, orientou que a comissão aprovasse as sete indicações feitas pelos partidos.

No início do discurso, Soraya Santos elogiou a condução da presidência e disse que o rito estava sendo cumprido. A deputada foi indicada pelo partido na última quarta-feira (8), quando o PL abriu mão do deputado Helio Lopes (PL-RJ) em prol de indicar uma mulher para a vaga.

O primeiro a falar foi o deputado Danilo Forte, indicado pela federação PSDB/Cidadania, que tem como principal proposta de campanha o fortalecimento do Congresso. Destacou o fato de ter sido duas vezes relator da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias), quando atuou para aumentar a influência dos congressistas sobre o orçamento público.

Hugo Leal, indicado pelo PSD, ressaltou a participação no tema das emendas, citando a atuação como relator-geral do Orçamento em 2022, quando as emendas de relator estavam em discussão.

Já o indicado pelo União Brasil, Elmar Nascimento, fez um discurso com críticas ao que chamou de “submissão” da Câmara a outros Poderes, como o STF (Supremo Tribunal Federal).

O indicado pelo governo, deputado Odair Cunha, também defendeu as emendas como instrumento “legítimo e essencial para a execução das políticas públicas”. “Esse instrumento é incompreendido, quando não injustamente atacado”, argumentou.

Já o deputado Gilson Daniel, indicado pelo Podemos, disse que é necessário um sistema de custo público para que o Congresso, o TCU e os tribunais estaduais tenham um controle maior na fiscalização dos recursos públicos.

A indicada do PL, deputada Soraya Santos, defendeu que “o TCU deve orientar antes que o erro aconteça, apoiar quem está na ponta e induzir as boas práticas”.

Adriana Ventura, a última a falar, participou remotamente da sessão. Argumentou que o mandato é direcionado à fiscalização desde o princípio e que o TCU não pode perder este papel.

Nesta segunda, as movimentações pelas eleições para o TCU não se restringiram à comissão. Ao longo do dia, os candidatos e seus auxiliares fizeram campanha e distribuíram adesivos e panfletos, além de instalarem banners na Câmara.

Candidatos como Adriana Ventura, Soraya Santos, Hugo Leal e Gilson Daniel colocaram banners próximo ao anexo 2, onde fica a comissão. A indicada pelo PL também contou com pessoas uniformizadas em prol da candidatura, que se posicionaram em locais de passagem e distribuíram panfletos durante o dia.

A disputa pela 9ª cadeira do TCU

O que é o TCU

- Principal órgão de controle externo do governo federal
- Julga contas de gestores públicos, realiza auditorias e aplica sanções, mas não julga crimes
- Criado em 1890, foi idealizado por Rui Barbosa

Composição atual de quem indica as nove vagas

- Indicação da Câmara
- Indicação do Senado
- Indicação do Presidente da República



- Cargo vitalício, com aposentadoria compulsória aos 75 anos
- Ministros têm as mesmas garantias dos ministros do STF

1 Augusto Nardes
Foi deputado pelo PP do Rio Grande do Sul
• Ano de indicação: 2005
• Idade: 73
• Ano de aposentadoria compulsória: 2027

2 Vaga aberta
• **Marcos Bemquerer Costa** convocado como interino
• **Aroldo Cedraz** se aposentou em fev.2026
• Vaga é da cota da Câmara dos Deputados

3 Jhonatan de Jesus
Foi deputado pelo Republicanos de Roraima
• Ano de indicação: 2023
• Idade: 42
• Ano de aposentadoria compulsória: 2058

4 Vital do Rêgo (Presidente)
Foi senador. Assumiu a presidência da corte em 2024
• Ano de indicação: 2014
• Idade: 62
• Ano de aposentadoria compulsória: 2038

5 Bruno Dantas
Foi consultor legislativo do Senado por 10 anos
• Ano de indicação: 2014
• Idade: 48
• Ano de aposentadoria compulsória: 2053

6 Antonio Anastasia
Foi governador de Minas Gerais e senador pelo PSD
• Ano de indicação: 2021
• Idade: 64
• Ano de aposentadoria compulsória: 2036

7 Jorge Oliveira (Vice-presidente)
Foi ministro da Secretaria-Geral da Presidência no governo Jair Bolsonaro
• Ano de indicação: 2020
• Idade: 51
• Ano de aposentadoria compulsória: 2049

8 Benjamin Zymler
Concurso do TCU como auditor
• Ano de indicação: 2001
• Idade: 70
• Ano de aposentadoria compulsória: 2031

9 Walton Alencar Rodrigues
Foi procurador do Ministério Público
• Ano de indicação: 1999
• Idade: 63
• Ano de aposentadoria compulsória: 2037

Governo demite presidente do INSS após fila atingir 3,1 milhões de pedidos

Gilberto Waller Jr. assumira o instituto após Operação Sem Desconto, que investiga fraudes; avaliação da gestão petista é que chegou a hora de ‘virar a página’ do escândalo

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo Lula (PT) demitiu o presidente do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), Gilberto Waller Júnior. Ele assumira o órgão no fim de abril de 2025, após a Operação Sem Desconto, voltada à investigação de fraudes nos descontos associativos de beneficiários.

A troca foi anunciada em nota pelo ministro Wolney Queiroz (Previdência) nesta segunda (13) e ocorre após a fila do INSS bater a marca inédita de 3,1 milhões de pedidos no início deste ano. A redução do estoque de pedidos havia sido uma promessa de Lula em 2022 e voltou a ser uma de suas preocupações em ano eleitoral.

Integrantes do governo manifestam há meses insatisfação com o desempenho de Waller Júnior na gestão da fila e com a falta de diálogo com o ministério, mas havia receio de substituí-lo durante os trabalhos da CPMI (Comissão Parlamentar Mista de Inquérito) do INSS, criada para apurar as fraudes nos descontos associativos.

Com o término da CPMI, no fim de março, a avaliação no Executivo é que chegou o momento de “virar a página” do escândalo, mudar a gestão e concentrar esforços na redução da fila de pedidos. Essa será a principal missão da nova presidente do INSS, Ana Cristina Viana Silveira, servidora da carreira de analista do seguro social.

Segundo relatos, Waller Júnior foi comunicado da decisão de substituí-lo na manhã desta segunda, pouco antes da divulgação da troca. Ele e o ministro mantiveram uma relação conturbada no tempo em que conviveram em seus respectivos cargos. O agora ex-presidente do INSS havia sido nomeado diretamente pelo Planalto no auge do escândalo dos descontos, sem anuência do ministério.

Sua substituta atuava antes como secretária-executiva-adjunta do MPS (Ministério da Previdência Social) —ou seja, auxiliar direto de Queiroz. Também já foi presidente do CRPS (Conselho de Recursos da Previdência Social), colegiado que faz a análise administrativa de pedidos de reconsideração relativos aos benefícios.

Aliados do ministro negam que a mudança decorra de influência política do PDT, partido ao qual ele é filiado e que historicamente faz indicações para a área da Previdência.

Segundo a pasta, Silveira “assume a presidência do órgão com a missão estratégica de acelerar a análise de benefícios e simplificar os processos internos do instituto”.

Na nota, o ministro também destacou o fato de Silveira ser “uma servidora com visão sis-



Lula cumprimenta a nova presidente do INSS, Ana Cristina Viana Silveira, servidora da carreira de analista do seguro social Ricardo Stuckert/Divulgação Presidência



Gilberto Waller Júnior, demitido do comando do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) Pedro Ladeira - 10.mai.25/Folhapress

têmica, que compreende o fluxo previdenciário desde o atendimento nas agências até a fase recursal”, o que, na visão da pasta, “marca um novo momento para o Instituto, focado na redução do tempo de espera e qualidade do atendimento aos segurados”. Nos bastidores, integrantes do

ministério e críticos de Waller Júnior dentro do INSS reclamavam do perfil do ex-presidente, que é procurador federal de carreira, foi ouvidor-geral da União e atuou como corregedor da PGF (Procuradoria-Geral Federal), ligada à AGU (Advocacia-Geral da União). Seu foco nas apurações

de eventuais irregularidades e a postura centralizadora geravam incômodo entre os que defendiam maior dedicação às ações de redução da fila.

Como mostrou a Folha, a briga entre os comandos do Ministério da Previdência Social e do INSS era considerada um entrave à adoção de melhorias na gestão da fila. Um experiente técnico, que já atuou em diferentes governos, relatou na época da reportagem haver dificuldades de diálogo entre os dois órgãos, que respingavam até mesmo em questões burocráticas, como liberação de senhas a servidores do ministério para acessar dados do INSS.

Nos últimos meses, porém, as análises dos pedidos se aceleraram. Minutos depois de a Previdência anunciar a demissão, o INSS divulgou, em nota, que a fila caiu a 2,7 milhões em março, uma redução de 334 mil em um mês.

“Estamos mudando o ritmo do INSS. Esse resultado histórico é fruto de uma atuação firme, com foco em produtividade e no atendimento ao cidadão. A fila está caindo porque estamos trabalhando mais e melhor”, disse Waller Júnior no comunicado, sem fazer menção à demissão. Nos bastidores, aliados do ex-presidente veem um movimento articulado para derrubá-lo do posto.

Em nota, o ministro agradeceu de forma sucinta ao ex-presidente pelos serviços. “Agradeço a Gilberto Waller pela importante contribuição nesse período e dou as boas-vindas à dra. Ana Cristina. Ela tem o perfil ideal para iniciar esse novo momento e cumprir a determinação do presidente Lula, que é solucionar a fila e não deixar nenhum brasileiro para trás”, disse Queiroz no comunicado.

Relação conflituosa

A relação conflituosa ficou evidente em alguns episódios. Em um deles, em julho de 2025, o ministro editou portaria que tirou do presidente do INSS poderes para fazer nomeações em postos de comando, como superintendentes regionais e gerentes-executivos. O ato foi visto dentro do instituto como uma interferência indevida. Já a Previdência disse, à época, que as mudanças eram “ajustes comuns para a melhor condução da gestão” da pasta.

Na época, aliados de Queiroz atribuíram o ato a uma decisão pessoal do ministro, que editou a norma como uma maneira de demonstrar autoridade diante do que classificava como insubordinação de Waller Júnior. A gota d’água foi a homologação do acordo para ressarcimento dos beneficiários lesados pelos descontos indevidos, feita pelo INSS sem ciência prévia do ministério supervisor.

A suspensão do bônus a servidores por falta de dinheiro no fim de 2025 foi outro episódio que gerou desgaste na relação entre os dois órgãos. O INSS gastou de forma mais acelerada os R\$ 100 milhões que deveriam durar até o final do ano, mas avisou o governo do problema a poucos dias do dinheiro acabar, o que levou à necessidade de interromper a força-tarefa. O bônus foi retomado no início deste ano.



Alckmin defende ajustes na Previdência

O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) defendeu em evento em São Paulo o fim da escala 6x1 e disse que a redução da jornada de trabalho é tendência mundial ante os avanços da tecnologia. Alckmin apontou ainda a necessidade de ajustes na Previdência.

O vice apontou a necessidade de ajustes atuariais, que consideram a expectativa de vida da população. Ao ser abordado depois, afirmou que, no que diz respeito ao INSS, o principal já teria sido feito.

Segundo Alckmin, o aumento da expectativa de vida dos brasileiros é um fator que exige revisão dos cálculos atuariais do sistema.

economia

PAINEL S.A.

Alex Sabino (interino)
painelsa@grupofolha.com.br

Não é com a gente

A portuguesa Mota-Engil e a chinesa CCCC têm adotado a política do silêncio quando o assunto é a paternidade do projeto do túnel Santos-Guarujá. Ficam quietas, apesar de verem o quadro atual com apreensão. Pessoas envolvidas no empreendimento disseram à coluna que as duas companhias, que fazem parte do consórcio vencedor do leilão, esperam o fim da briga entre governo federal e paulista para o andamento do processo antes do início efetivo das obras, em 2027. E se fazem de desentendidas com pedidos de políticos para se envolverem na questão, mesmo que indiretamente.

NOVOS DEPÓSITOS A Maersk, multinacional de logística de origem dinamarquesa, anuncia nesta terça-feira (14) a abertura de dois depósitos: um em Rio Grande-RS e outro em Paranaguá-PR. Segundo a empresa, as cidades foram escolhidas pela localização estratégica, com corredores de exportação e pela proximidade com centros de produção. A facilidade rodoviária permite redução de gargalos, especialmente em períodos sazonais.

BENEFICIADOS O presidente da Maersk para a Costa Leste da América do Sul, Ricardo Rocha, diz que os investimentos respondem às necessidades de clientes que movimentam o agronegócio, produtos refrigerados e cargas industriais pelos principais corredores de exportação.

RECORDE O Grupo Casas Bahia registrou R\$ 10,2 bilhões em vendas pelo crediário em 2025. É o maior volume da história da companhia. A marca acontece no momento em que o número de inadimplentes no país chegou a 73,7 milhões de consumidores, segundo dados do SPC Brasil, o equivalente a 44,1% da população adulta.

EXPLICAÇÃO A companhia atribui o resultado à presença nos mercados em que o crediário tem maior penetração e que estão dentro da estrutura logística da rede. São cerca de 1.000 lojas físicas em quase 500 municípios espalhados por 23 estados. Para a diretoria de Soluções Financeiras, existe o potencial de expansão na base de clientes, o que levaria ao aumento do crediário.

INÉDITA NO BRASIL A MAT, fabricante de cilindros de alta pressão, planeja instalar entre 20 e 30 novas unidades de abastecimento a gás para veículos pesados, com foco em biometano e GNV até 2028. A estratégia está na implantação de estruturas corporativas dentro das operações de transportadoras e garagens de ônibus. Isso reduziria a dependência de postos públicos que não foram construídos para atender a veículos pesados. A empresa planeja se colocar como modelo de estrutura que ainda não tem presença em larga escala no Brasil.

CAÇA AO DINHEIRO A proposta de delação premiada de Beto Louco ao MP fez uma das principais empresas de bets do país se lembrar de quando representantes do mercado se propuseram a rastrear o dinheiro de sites ilegais. Executivos disseram à coluna terem feito pix para bets irregulares, rastreando em seguida os recursos. Chegaram a dez fintechs e fundos. Os dados foram apresentados ao governo, que prometeu analisar. Não houve tempo. Pouco depois, foi deflagrada a Carbono Oculto. Três empresas identificadas como destino do dinheiro das bets ilegais estariam na lista de fundos de investimentos que foram alvos de mandados de busca e apreensão na megaoperação.

com Luana Franzão e Maria Veloso

Secretário responsável por lista do trabalho escravo é demitido em meio a crise em ministério

Auditores acusam Luiz Marinho de interferência; **OUTRO LADO** pasta diz que exoneração é ato administrativo, de prerrogativa do ministro

Luany Galdeano

BRASÍLIA O secretário de inspeção do Trabalho, pasta responsável pela lista do governo com empresas acusadas de empregar trabalhadores em condições análogas à escravidão, foi dispensado do cargo nesta segunda-feira (13) em meio a uma crise interna no Ministério do Trabalho e Emprego. Auditores fiscais acusam o ministro Luiz Marinho de interferir e fragilizar o combate ao trabalho análogo à escravidão.

A saída de Luiz Felipe Brandão de Mello, que estava no cargo desde 2023, foi publicada em portaria no DOU (Diário Oficial da União).

Segundo a Anafitra (Associação Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho), a saída de Brandão tem relação com a entrada da BYD na lista suja do trabalho escravo, que ocorreu no dia 6. Três dias depois, em 9 de abril, a montadora chinesa foi retirada do cadastro, após decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região.

A associação publicou uma nota de repúdio em protesto contra a dispensa do secretário. Na nota, a Anafitra afirma que a dispensa do secretário mostra uma escalada de interferência política do ministério na inspeção do trabalho.

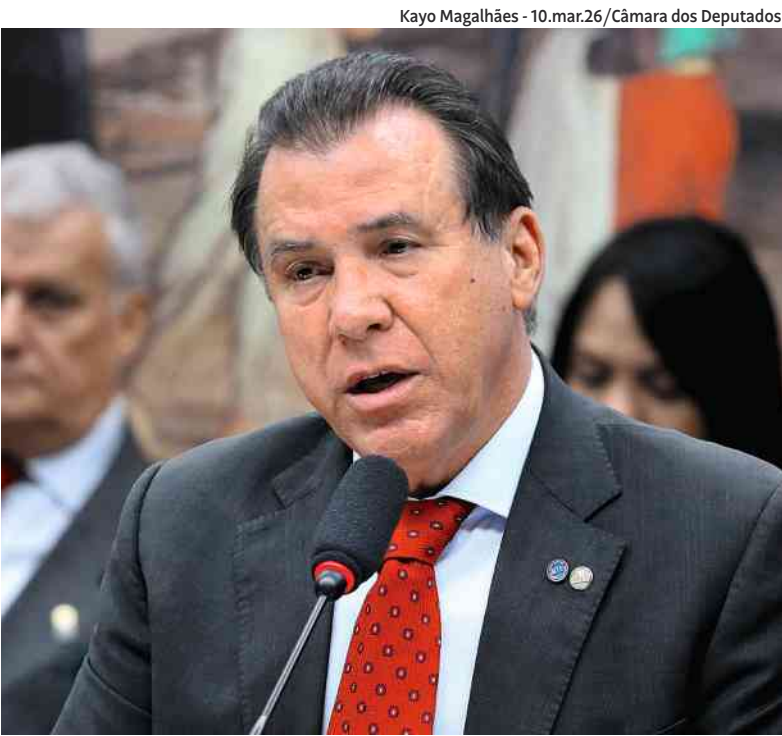
“A exoneração de uma autoridade por cumprir a lei é um fato extremamente grave”, afirma Rodrigo Carvalho, auditor-fiscal do trabalho membro da coordenação executiva nacional da Anafitra. “Isso fragiliza a autonomia da fiscalização e coloca em risco uma política pública construída ao longo de décadas.”

Sobre o caso, o Ministério do Trabalho diz que a saída de Brandão se trata de ato administrativo de gestão, de prerrogativa do ministro Luiz Marinho (PT).

A entrada da montadora chinesa na lista ocorreu um ano e meio após trabalhadores chineses serem resgatados em meio a condições de trabalho precárias nas obras da nova fábrica da montadora, em Camaçari (BA), segundo apontou fiscalização no local.

De acordo com o ministério, 163 empregados foram submetidos a um regime considerado análogo à escravidão.

Os auditores fiscais do trabalho identificaram indícios de fraudes nos documentos apre-



O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho

sentados às autoridades migratórias, o que teria viabilizado a entrada dos trabalhadores chineses de forma ilegal no país.

A BYD entrou com mandado de segurança de urgência direcionado ao secretário de Inspeção do Trabalho após ter sido adicionada à lista.

Na decisão do TRT, o juiz do trabalho Luiz Fausto Mederis deu razão à montadora e disse que não era possível verificar subordinação entre a empresa e os trabalhadores resgatados, vinculados a uma construtora parceira.

A decisão cita ainda o acordo que a BYD assinou, prevendo o pagamento de R\$ 40 milhões aos funcionários resgatados e um fundo de danos morais coletivos.

A dispensa do secretário de Inspeção do Trabalho é mais um episódio em uma relação desgastada entre Marinho e os auditores.

Em menos de um ano, o ministro fez quatro avocações —em que toma a decisão de um caso para si— com o objetivo de anular os autos de infração de empresas, referentes aos casos da JBS Aves, da Santa Colômbia Agropecuária, da Apaeb (Associação Comunitária de Produção e Comercialização do Sisal) e, mais recentemente, da LCM Construção.

Em 2024, os auditores do trabalho resgataram dez pessoas em condições análogas à escravidão que trabalhavam para uma empresa contratada pela JBS Aves no Rio Grande do Sul. No auto de in-

fração, os auditores do trabalho consideraram que a JBS era responsável pela situação por não ter fiscalizado a terceirizada.

Em nota, a JBS afirma que a Se-ara, contratante da terceirizada, imediatamente encerrou o contrato e bloqueou o prestador assim que tomou conhecimento das denúncias.

A empresa também contratou uma auditoria externa para checagem da documentação dos trabalhadores. A companhia diz ainda ter tolerância zero com violações de práticas trabalhistas e de direitos humanos.

Já no caso da Apaeb, foram cinco trabalhadores resgatados em uma fazenda de sisal na Bahia. A fiscalização identificou uma relação de subordinação estrutural entre os empregados e a entidade.

A Apaeb diz que não tem qualquer relação com a fazenda citada no processo de autuação, além de nunca ter tido qualquer tipo de contato direto ou indireto com nenhum dos trabalhadores resgatados.

No caso da Santa Colômbia, a autuação surgiu após um trabalhador ter sido supostamente torturado na fazenda. Da LCM Construção, foram 15 empregados resgatados em uma construção de rodovias em Goiás.

Procuradas às 13h29 por e-mail nesta segunda (13), a Santa Colômbia e a LCM Construção não responderam aos questionamentos da reportagem.

Kayo Magalhães - 10.mar.26/Câmara dos Deputados

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Roberto Campos Neto / Marcos Lisboa / Candido Bracher / Ana Paula Vescovi
SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo / Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecília Machado, Mauro Zafalon
QUA. Bernardo Guimarães / Jerson Kelman, Vinicius Torres Freire **QUI.** Solange Srouf, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva
SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Laura Müller Machado

CATUMBI EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. - CNPJ nº 02.904.978/0001-03																					
...continuação																					
5. Clientes:																					
				Controladora		Consolidado															
				31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024														
Clientes				-	-	84.719.697	72.743.809														
Dividendos a Receber				-	-	-	2.207.387														
Notas de Débito a Receber				-	-	266.031	261.307														
Clientes Exterior				-	-	8.317.301	10.931.552														
Cliente em Cartório				-	-	17.663	-														
Ajuste a Valor Presente Clientes				-	-	(1.804.353)	1.737.792														
Prov. para Dev. Duvidosos				-	-	(2.273.683)	(1.925.956)														
				-	-	89.242.656	85.955.891														
6. Estoques:																					
				Controladora		Consolidado															
				31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024														
Matéria Prima				-	-	31.617.598	31.113.637														
Matéria Prima Manufaturada				-	-	2.198.677	1.578.980														
Material Secundário				-	-	48.737	52.866														
Material de Embalagens				-	-	2.934.470	2.970.674														
Embalagem Manufaturada				-	-	1.425.025	1.188.942														
Materiais Diversos				-	-	466.928	468.986														
Outros Materiais				-	-	597.028	666.824														
Produtos semiacabados				-	-	13.922.834	13.665.290														
Produtos Acabados				-	-	14.952.691	38.049.093														
Mercadoria p/ industrial.				-	-	6.848	6.514														
Mercadoria p/ Revenda				-	-	7.150.769	10.849.463														
Material Gráfico				-	-	140.935	161.700														
Sucata em Geral				-	-	168.727	269.540														
Import. em Andamentos				-	-	5.953.378	15.550.091														
Produtos em Elaboração				-	-	-	46.117														
				-	-	81.584.645	116.638.717														
Movimentação do Imobilizado da Controlada em 2025:																					
Descrição				Taxa de Depreciação		Valor Bens 31/12/2024		Adições		Baixas											
Terrenos Urbanos						59.993.315		-		-											
Edifícios				25 a 40 anos		38.433.085		-		35.761.768											
Maquinismos				02 a 26 anos		47.570.176		3.511.326 (594.934)		-											
Equipamentos e Instalações						1.972.211		57.303 (15.105)		-											
Veículos				02 a 10 anos		4.034.895		233.500		(464.500)											
Moveis e Utensílios				05 a 16 anos		1.781.000		21.910 (5.553)		-											
Computadores e Periféricos				01 a 10 anos		3.156.086		187.387 (66.246)		-											
Moldes e Dispositivos				02 a 15 anos		17.834.887		3.343.148		-											
Imobilização em Andamento						43.237.036		2.838.031		(35.761.768)											
						218.012.691		10.192.605 (681.838)		(464.500)											
Movimentação do Imobilizado da Controlada em 2024:																					
Descrição				Taxa de Depreciação		Valor Bens 31/12/2023		Adições		Baixas											
Terrenos Urbanos						59.993.315		-		-											
Edifícios				25 a 40 anos		38.433.085		-		-											
Maquinismos				02 a 26 anos		43.403.252		4.633.637 (461.493)		(15.040.534)											
Equipamentos e Instalações						3.436.995		42.008 (4.553)		(24.737.142)											
Veículos				02 a 10 anos		4.182.272		37.574 (184.950)		(3.709.429)											
Moveis e Utensílios				05 a 16 anos		1.781.315		7.788 (23.125)		(1.538.005)											
Computadores e Periféricos				01 a 10 anos		3.484.650		409.364 (621.284)		(2.291.602)											
Moldes e Dispositivos				02 a 15 anos		12.465.636		5.252.605		(5.195.234)											
Imobilização em Andamento						34.158.307		7.588.178 (16.910)		-											
						201.338.827		17.971.154 (1.312.315)		(53.973.415)											
• Imobilizado Controlada em 2025 e 2024: Terrenos, edificações, móveis e utensílios e equipamentos, demais imobilizados e intangíveis estão demonstrados ao valor de custo de aquisição, formação ou construção deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. Conforme determina o CPC PME, a Companhia avaliou em 31 de dezembro de 2025e de 2024, se havia algum indicativo de que seus ativos imobilizado e intangível estejam avaliados por valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. A Companhia concluiu que não há indicativos de não realização de seus ativos e, portanto, nenhum ajuste é requerido.																					
10. Intangível:																					
				Controladora		Consolidado															
				31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024														
Softwares				-	-	-	2.552.340														
Amortização acumulada				-	-	-	(2.461.830)														
				-	-	-	90.510														
Movimentação Intangível da Controlada em 2025:																					
Descrição				Taxa de Amortização		Saldo Bens 31/12/2025		Adições		(Baixas)											
Softwares / Licença de uso				5 anos		2.538.955		13.385		-											
Movimentação Intangível da Controlada em 2024:																					
Descrição				Taxa de Amortização		Saldo Bens 31/12/2024		Adições		(Baixas)											
Softwares / Licença de uso				5 anos		2.725.331		34.502		(220.878)											
15. Obrigações Sociais e Trabalhistas:																					
				Controladora		Consolidado															
				31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024														
Ordenados e Sal. a Pagar				-	-	2.664.734	2.398.123														
Pensão Alimentícia a Pagar				-	-	19.550	18.698														
INSS a Recolher				-	-	3.032.217	2.774.056														
FGTS a Recolher				-	-	893.282	830.949														
Mensalidade de Sindicato				-	-	5.340	5.405														
Senai				-	-	29.137	40.656														
Taxas Sindicais				-	-	48.229	78.332														
Prov. Dem. Vend - Localiza				-	-	55.791	36.726														
				-	-	6.748.280	6.182.945														
16. Credores Diversos:																					
				Controladora		Consolidado															
				31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024														

...continuação	CATUMBI EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. - CNPJ nº 02.904.978/0001-03
pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e	executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; • obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e sua controlada; • avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração; • concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e sua controlada. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e sua controlada a não mais se manter em continuidade operacional; • avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos. São Paulo, 30 de março de 2026. TBRT Auditores Independentes S/S - CRC 2SP021239/O-9; Nivaldo Saburo Yamamoto - Contador - CRC 1SP195282/O-9.



Trilho abandonado em estação em Sorocaba (SP) Adriano Vizoni - 11.out.24/Folhapress

Ferrovias têm 7.400 km que podem ser reativados com R\$ 75 bi públicos

Estudo do governo com o BID analisa cenários para retomar operação de 9.845 km de trilhos inutilizados e conclui que nenhuma linha seria viável só com dinheiro privado

INFRAESTRUTURA

André Borges

BRASÍLIA A reativação da maior parte dos trilhos de ferrovias abandonadas do país só será possível se houver injeção pesada de recursos públicos. O valor é estimado em pelo menos R\$ 75 bilhões para a reconstrução e operação regular das malhas esquecidas. A Folha teve acesso exclusivo a um estudo financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), em parceria com a estatal Infra S.A., vinculada ao Ministério dos Transportes. Esse relatório preliminar será usado para embasar o planejamento logístico do país e definir as prioridades de investimento nos próximos anos. O valor de R\$ 75 bilhões considera o preço médio de cerca de R\$ 10 milhões por km construído, podendo incluir custo de obra e operação. Trata-se, portanto, de uma referência de preço geral, podendo variar conforme a complexidade de cada trecho. O documento analisa 9.845 km de ferrovias abandonadas ou subutilizadas. São 61 trechos pelo país. O relatório aponta que a maior parte dessa malha — 7.412 km de trilhos em 37 trechos — teria condições de voltar a operar, desde que contasse com algum tipo de subsídio ou investimento público.

Os demais 2.433 km analisados, com 24 trechos, foram classificados como inviáveis para reativação, mesmo com dinheiro estatal. Nenhum km seria capaz de ser retomado só com recursos privados. Ao todo, o levantamento analisou 13 trechos que somam 2.984 km do que chamou de Malha Nordeste, outros 26 trechos com 3.577 km de extensão na Malha Centro-Leste e 22 trechos com 3.284 km na Malha Sul. O trabalho se baseia em projeções feitas por um consórcio internacional de consultorias, que apurou o estado de deterioração dessas linhas, muitas tomadas por áreas urbanas, para identificar quais poderiam ser reativadas e, principalmente, qual seria o tipo de saída econômica. Para traçar o panorama dessa infraestrutura esquecida, foram feitas projeções de custos de reconstrução, tipos de demanda e impacto socioambiental. Os cenários também consideram projeções para transporte de carga, passageiro ou ambos. Do total de 7.412 km de trilhos que poderiam ser retomados, 1.310 km apresentam menor dependência de dinheiro público. Essa parcela necessitaria apenas de um aporte estatal para recuperar a infraestrutura abandonada. A maior parte da rede considerada viável, porém, com cerca de 6.102 km, dependeria também de subsídios operacionais regulares

para manter o funcionamento. Os dados mostram que a maior parte desses trechos tem vocação para transporte de cargas. Dos km considerados viáveis, cerca de 5.900 seriam destinados principalmente à movimentação de mercadorias. Aproximadamente 1.200 km poderiam operar em modelo misto, com transporte de cargas e passageiros. Apenas 300 km de trilhos aparecem como viáveis para transporte específico de passageiros. Na Malha Nordeste, os 2.984 km de linhas passam por PE, PB, CE, RN e AL. Conectam áreas metropolitanas, como Recife e Fortaleza, a regiões produtoras do interior e portos, como Suape (PE) e Cabedelo (PB). Um dos trechos considerados viáveis na região é o chamado Tronco Recife, que liga a capital até o agreste de Pernambuco, na região de Caruaru (PE), numa malha de 611 km. A Malha Centro-Leste, que reúne 3.577 km, atravessa BA, SE, MG, ES, RJ, DF e parte de SP. Um dos corredores considerados promissores nesta região é o trecho entre Visconde de Itaboraí (RJ) e Vitória (ES). A terceira área analisada é a Malha Sul, com 3.284 km em PR, SC e RS e parte de SP. Um exemplo considerado viável é a malha que liga Ourinhos (SP) a Cianorte (PR), ou Cruz Alta a Passo Fundo (RS). De 3 a 5 ramais teriam vocação

“Em muitos casos, esses investimentos públicos podem ser pesados e a demanda pelo transporte talvez não seja suficiente para pagar esse investimento. Então, se a política pública for reativar esses trechos, terá que entrar com subsídio para amortizar esses investimentos

Isadora Cohen
sócia da ICO Consultoria

para transportar só passageiros, somando cerca de 300 km. São traçados próximos de grandes centros urbanos. Entre eles estão ligações regionais na Grande Recife (PE), em Três Rios-Japeri (RJ) e no ramal de Crato, no Ceará. Ainda assim, todos dependeriam de subsídios permanentes. “Esse diagnóstico é o esperado. É difícil você sustentar um investimento em ferrovia apenas baseado em demanda. Ela tem vários benefícios econômicos, quando comparada ao transporte por caminhão, no caso de cargas, em relação ao transporte por veículos individuais, no caso de passageiros, mas é difícil para o investidor da ferrovia se apropriar dessas outras vantagens de modo a ter uma taxa interna de retorno que compense os riscos”, avalia Mauricio Portugal, especialista em infraestrutura. Isadora Cohen, sócia da ICO Consultoria, lembra que, de fato, não basta reconstruir os trechos. “Em muitos casos, esses investimentos públicos podem ser pesados e a demanda pelo transporte talvez não seja suficiente para pagar esse investimento. Então, se a política pública for reativar esses trechos, terá que entrar com subsídio para amortizar esses investimentos”, diz ela. Ronei Glanzmann, CEO do MoveInfra, instituição que reúne as grandes concessionárias do setor ferroviária, diz que investimentos públicos e privados são essenciais para eficiência e viabilidade do setor. Ele cita o exemplo do novo modelo proposto pelo governo da concessão da Ferrovia do Sudeste, o Viability Gap Funding, mecanismo financeiro onde o subsídio público cobre a diferença entre o que um projeto arrecada e o que precisa para se pagar, permitindo que ele funcione mesmo sem dar lucro suficiente sozinho.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA RODOVIAS DAS COLINAS S.A.		
→★continuação Castelo Branco: • Implantação de faixas adicionais do km 110 ao km 122,7 - pista leste Boituva e do km 104,1 ao km 122,7 - pista oeste Porto Feliz/Boituva. • Implantação de vias marginais km 90,5 ao km 94,2 (Toyota). <i>SPI 102/300 - Anel Viário Itu:</i> • Implantação de 7,1 km do Anel Viário de Itu, ligando as rodovias SP 300 do km 102 a SP 075 na altura do km 32 com a execução de obras de arte especiais. <i>SP075 - Rodovia Santos Dumont, José Ernirio de Moraes, Deputado Archimedes Lammoglia, Prefeito Helio Steffen e Engenheiro Ermênio de Oliveira Penteado:</i> • Duplicação do km 36,60 ao km 38,85, além da implantação de passarelas e outros elementos de segurança. • Implantação do Complexo Viário de Interligação do Distrito Industrial de Indaiatuba - km 50,9. A Companhia estima o montante de R\$ 25.617 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 23.219 em 31 de dezembro de 2024), para cumprir com as obrigações de realizar as recuperações e manutenções até 31 de dezembro de 2026. Esses valores poderão ser alterados em razão de adequações contratuais e revisões periódicas das estimativas de custos no decorrer do período de concessão, sendo pelo menos anualmente verificados. A Companhia, independentemente da manutenção e conservação necessárias para manter o nível de serviço adequado durante o período de concessão, deverá devolver os sistemas rodoviários em bom estado, com a atualização adequada à época da devolução e garantia de prosseguimento da vida útil por seis anos para as estruturas em geral, principalmente do pavimento. Nesse período, subsequente à devolução, não deverá ocorrer a necessidade de serviços de recuperação ou reforços nas obras de arte especiais, em virtude das manutenções destinadas a preservar as estruturas das rodovias. Extinta a concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração dos sistemas rodoviários transferidos à Companhia ou por ela implantados no âmbito da concessão. A reversão será sem ônus ao Poder Concedente e automática, com os bens em perfeitas condições de operacionalidade, utilização e manutenção e livres de quaisquer ônus ou encargos. Eventuais recomposições do equilíbrio econômico-financeiro do Contrato serão discutidas com Poder Concedente, conforme previsões do Contrato de Concessão. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado das obras e dos bens cuja construção ou aquisição, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do período da concessão, desde que realizadas para garantir a continuidade e a atualidade dos serviços abrangidos pela concessão. 2. Base de apresentação e elaboração das demonstrações financeiras e políticas contábeis materiais: <i>Declaração de conformidade:</i> As demonstrações financeiras foram preparadas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (“IFRS Accounting Standards”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão. As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela administração da Companhia em 07 de abril de 2026. <i>Base de mensuração, moeda funcional e moeda de apresentação:</i> As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, e são apresentadas em real - R\$, que é a moeda funcional da Companhia. <i>Uso de estimativa e julgamento:</i> A preparação das demonstrações financeiras exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que tenham risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo período estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: projeção da curva de tráfego estimada para o período de concessão para a amortização dos ativos intangíveis, determinação da taxa utilizada na mensuração de certos ativos e passivos de curto e longo prazos a valor presente, determinação de provisões para manutenção, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, cronograma esperado de desembolsos, que, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da administração, relacionada à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos e estimativas críticos, referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras, estão descritas a seguir: a) <i>Contabilização do Contrato de Concessão:</i> Na contabilização do Contrato de Concessão, conforme determinado pela interpretação técnica (CPC 01 (R1) / IFRIC 12 - Contratos de Concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da administração, substancialmente no que diz respeito a: aplicação da interpretação do Contrato de Concessão, determinação e classificação dos gastos de melhoria e construção como ativo intangível e avaliação dos benefícios econômicos futuros para fins de determinação do momento de reconhecimento dos ativos intangíveis gerados no Contrato de Concessão. O Contrato de Concessão recebeu o tratamento contábil de ativo intangível devido às características mencionadas na Nota 1. Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta interpretação técnica, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo. b) <i>Momento de reconhecimento do ativo intangível:</i> A administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento dos ativos intangíveis com base nas características econômicas do contrato de concessão. A contabilização de adições subsequentes ao ativo intangível somente ocorre quando da prestação de serviço de construção relacionado com ampliação ou melhoria da infraestrutura, que apresente potencial de geração de receita adicional. Para esses casos, a obrigação da construção não é reconhecida na assinatura do contrato, mas no momento da incorporação da construção, tendo como contrapartida o ativo intangível. c) <i>Determinação de amortização anual dos ativos intangíveis oriundos do Contrato de Concessão:</i> A amortização é reconhecida no resultado por meio da projeção de curva de tráfego estimada para o período de concessão a partir da data em que os ativos intangíveis estão disponíveis para uso. d) <i>Provisão para manutenção referente ao Contrato de Concessão:</i> A contabilização da provisão para manutenção, reparo e substituições nas rodovias é calculada com base na melhor estimativa de gasto para liquidar a obrigação presente na data do balanço, em contrapartida de despesa de manutenção do exercício ou recomposição da infraestrutura a um nível especificado de operacionalidade. A estimativa da provisão de manutenção envolve o uso de premissas tais como: (i) planejamento dos trabalhos de reparo, substituição, (ii) renovação de componentes individuais da infraestrutura, (iii) duração dos ciclos de manutenção, (iv) estado de reparo dos ativos, (v) o custo esperado para categorias homogêneas de intervenção, e (vi) taxa de desconto. O passivo, calculado a valor presente, deve ser progressivamente registrado e acumulado para fazer face aos pagamentos a serem feitos durante a execução das obras. <i>Políticas contábeis materiais:</i> As políticas contábeis descritas a seguir têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras. 3. Informação por segmento: Um segmento operacional é um componente da Companhia (i) que possui atividades de negócio através das quais gera receitas e incorre em despesas, (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revisados pela Administração na tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliação da performance do segmento, e (iii) para o qual haja informações financeiras individualizadas. A operação da Companhia consiste em uma única atividade de negócio - exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas. A área de concessão da Companhia é dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Companhia.		
DIRETORIA Brendon Azevedo Ramos - Diretor Presidente Bernardo Monteiro Lobato Zerkowski Figueiredo - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores		
As Demonstrações Financeiras completas, juntamente com Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG Auditores Independentes Ltda. na data de 07 de abril de 2026, sem ressalvas estão à disposição em sua sede.		
Aviso: A demonstração financeira está disponível também no endereço eletrônico da Folha de S. Paulo (https://publicidadelegal.folha.uol.com.br)		

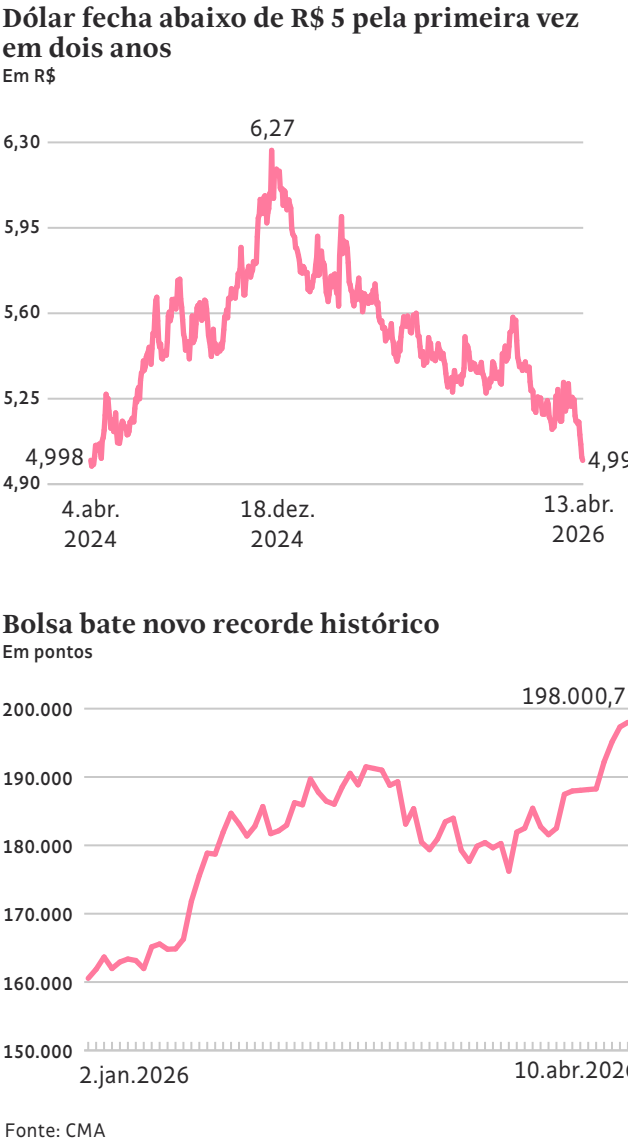
Dólar fecha abaixo de R\$ 5 pela 1ª vez em 2 anos; Bolsa vai a 198 mil pontos

Mercados reagem a declarações de Trump de que Teerã quer fazer acordo para encerrar conflito; após voltar a superar US\$ 100, petróleo Brent fecha a US\$ 98

Tamara Nassif

SÃO PAULO O dólar rompeu o piso de R\$ 5 pela primeira vez em dois anos na sessão desta segunda-feira (13), com investidores reagindo aos novos desdobramentos da guerra no Irã. A cotação final foi de R\$ 4,997, queda de 0,26% em relação a sexta (10). Trata-se do menor valor para a moeda desde 27 de março de 2024, quando atingiu R\$ 4,980. O dólar voltou a operar abaixo do patamar dos R\$ 5 ainda no início da tarde, após o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmar que Teerã quer fazer um acordo para encerrar o conflito que se estende desde o final de fevereiro. Mesmo que o governo iraniano não tenha confirmado, os mercados globais interpretaram a afirmação como sinalização de trégua futura, reduzindo temores de uma nova escalada nos ataques. O alívio também beneficiou a Bolsa, que fechou em alta de 0,34%, a 198.000 pontos —novo recorde histórico. No pico do dia, o Ibovespa atingiu 198.173 pontos, renovando a máxima durante o período de negociações. “Os Estados Unidos voltaram a falar em um acordo e que as negociações vão continuar, o que já era o esperado. Difícilmente os dois países iriam chegar a um

consenso logo na primeira negociação”, diz Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos. “O fluxo estrangeiro está muito positivo para o Brasil há algum tempo. O mercado está otimista com o país, seja para investir na Bolsa, seja para investir em outros ativos, e isso ajuda a apreciar ainda mais o câmbio.” O fracasso das negociações entre Estados Unidos e Irã no final de semana chegou a impor cautela nos mercados pela manhã, com a moeda atingindo a máxima de R\$ 5,039, e a Bolsa, a mínima de 196.222 pontos. A tendência foi revertida à tarde, quando Trump afirmou a repórteres na Casa Branca que o Irã procurou pelo governo republicano visando o cessar-fogo. Até então, havia poucos sinais de que as negociações estavam de volta aos trilhos. Investidores chegaram a temer uma retomada dos ataques em meio ao impasse e à escalada de tom entre as autoridades de ambos os países. “Fomos contatados esta manhã pelas pessoas certas, as pessoas apropriadas, e elas querem chegar a um acordo”, disse Trump, sem dar detalhes sobre quem participou da conversa. A declaração ocorre em meio ao bloqueio do estreito de Hormuz, que começou às 11h, no ho-



Eleições são entrave para queda maior da moeda, dizem especialistas

SÃO PAULO A despeito das apostas mais pessimistas sobre o rumo do dólar em 2026, ano eleitoral, a moeda rompeu o piso de R\$ 5 e voltou a um patamar que não era visto desde o começo de 2024. E isso, dizem especialistas ouvidos pela **Folha**, acontece apesar da situação das contas públicas do Brasil —até então apontada como a principal responsável pela alta do dólar até o pico de R\$ 6,27, em dezembro de 2024. Analistas veem uma retomada do fluxo de investimentos estrangeiros para países emergentes, beneficiando o real. No começo deste ano, o movimento

levou o dólar a R\$ 5,12 e a Bolsa a bater diversos recordes em fevereiro. O fluxo, contudo, foi interrompido com a guerra no Irã. O principal catalisador para a retomada foi justamente o cessar-fogo, que reduziu a aversão ao risco e reacendeu o apetite por ativos de mercados emergentes. A isso soma-se um diferencial de juros “bastante elevado”, diz Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research. Com a Selic a 14,75%, e a taxa dos EUA na banda entre 3,5% e 3,75%, investidores aproveitam da diferença para apostar no “carry trade”. Nessa estratégia, captam recur-

sos em países de juros baixos para aplicar em economias com taxas mais elevadas. No entanto, a euforia é recebida com cautela por parcela significativa do mercado financeiro. O fato de 2026 ser ano eleitoral soa um alerta imediato. O mercado temem o ressurgimento de promessas de expansão fiscal. Não à toa, o Boletim Focus desta segunda precifica a moeda a R\$ 5,37 no fim de 2026. “A discussão sobre os gastos públicos brasileiros não diminuiu de importância. Ela só ficou em segundo plano em meio a esse fluxo dos últimos meses”,

R\$ 5,37
é o valor previsto pelo mercado financeiro para o dólar no fim deste ano, de acordo com o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira

12,5% ao ano
é a previsão que consta no mesmo relatório para a Selic no fim de 2026

diz Paula Zogbi, estrategista-chefe da Nomad. “A partir do momento em que se começar a falar de gastos em ano eleitoral, a desconfiança deve voltar e provavelmente diminuir o fluxo de entrada. Não é que o fluxo vai parar ou se reverter, mas é muito provável que novos entrantes não sintam tanta confiança em investir no país.” Sung também avalia que a perspectiva de queda de juros no Brasil deve reduzir parte do suporte ao real, ao diminuir a atratividade do “carry trade”. O Focus prevê a Selic em 12,5% no fim de 2026. **TN e MS**

economia

PETRÓLEO

Petrobras faz nova descoberta no pré-sal da bacia de Campos

SÃO PAULO | REUTERS A Petrobras fez uma nova descoberta de hidrocarbonetos em águas profundas no pré-sal da bacia de Campos, anunciou a estatal nesta segunda-feira (13).

De acordo com a empresa, foi identificada a presença de hidrocarbonetos em poço exploratório perfurado no setor SC-AP4, bloco C-M-477. O poço está localizado a 201 km da costa do estado do Rio de Janeiro, em profundidade d’água de 2.984 metros.

O intervalo portador de hidrocarbonetos foi constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido, disse a Petrobras, acrescentando que as amostras seguirão para análises laboratoriais, “que permitirão caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, possibilitando a continuidade da avaliação do potencial da área”.

A Petrobras é operadora do bloco C-M-477, com participação de 70%, em parceria com a BP, que detém 30%.

INVESTIMENTOS

BC aprova aporte da BNDESPar em Simpar, Vamos, Movida e JSL

SÃO PAULO | REUTERS O Banco Central aprovou os investimentos da BNDESPar, braço de participações do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), na Simpar, na Vamos, na Movida e na JSL, divulgaram as companhias nesta segunda-feira (13).

As empresas também afirmaram que correu o trânsito em julgado da aprovação, pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), dos investimentos da BNDESPar nas companhias. “Assim, todas as condições precedentes previstas no acordo de investimento BNDESPar foram verificadas”, afirmou o fato relevante da holding Simpar.

No começo de março, a Simpar anunciou aumento de capital bilionário com a BNDESPar como investidor âncora, com aporte de cerca de R\$ 1,5 bilhão na holding e nas controladas Vamos e Movida. A BNDESPar ainda tem uma opção de comprar fatia da JSL.

ABANDONO DE EMPREGO

A MAGAZINE TORRA TORRA LTDA solicita o comparecimento do Sr. WENDRELL RICARDO ARLINDO CASAGRANDE, RG Nº 38.***-7/ SSP no seu local de trabalho em 24h

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 01041472612026
UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MEDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço
Nº da Contratação: 90309/2026
Nº Processo: 147.00002657/2026-76
Objeto: MANITOL 20% INJETAVEL FR 250 ML
Total de Itens Licitados: 1 (UM)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 14/04/2026.Horário: das 08h00 às 17h59
Endereço: Avenida Ibirapuera, 981 - Indianópolis CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 14/04/2026 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 28/04/2026 às 09:00h no site: www.gov.br/compras.Fonte: DOESP e PNCP

AVISO DE LICITAÇÃO Nº01041487442026
UASG – INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MEDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
Modalidade: Pregão Eletrônico para Registro de Preço
Nº da Contratação: 90316/2026
Nº Processo: 147.00020300/2025-99
Objeto: ELETRODOS DESCARTÁVEIS TIPO ALÇA ANGULADA
Total de Itens Licitados: 1 - Agrupamento - Vide Edital (UM)
Valor total da licitação: Sigiloso
Disponibilidade do edital: 14/04/2026.Horário: das 08h00 às 17h59
Endereço: Avenida Ibirapuera, 981 - Indianópolis CEP 04029-000
Link do PNCP: https://pncp.gov.br/app/editais?q=&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 14/04/2026 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 28/04/2026 às 09:00h no site: www.gov.br/compras.Fonte: DOESP e PNCP

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
PREGÃO ELETRÔNICO FEDERAL Nº 90024/2026
Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços continuados de manutenção preventiva e corretiva de Scanner Raio-X, marca VMI Security, modelo: Scanner Spectrum 5536, com fornecimento e troca de peças sob demanda mediante ressarcimento, incluindo o serviço de plantão presencial na véspera e no dia de pleito eleitoral. Envio das propostas: até 13 horas de 30/04/2026, quando ocorrerá a abertura. Realização da Sessão: exclusivamente por meio do sítio www.gov.br/compras/pt-br. Cópias do edital poderão ser adquiridas, a partir de 14/04/2026, exclusivamente no meio eletrônico <https://www.tre-sp.jus.r/transparencia-e-prestacao-de-contas/licitacoes/licitacoes>. São Paulo, 10 de abril de 2026. Alessandro Dintof - Secretário de Administração de Material

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOMBUCA
REABERTURA DA SESSÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 11/2025 - PROCESSO ADMINISTRATIVO 892/2025
Everton Tiago Mora Pedroso, Prefeito do Município de Mombuca, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pela legislação em vigor, COMUNICO e torno pública aos interessados a REABERTURA DA SESSÃO do processo licitatório PREGÃO PRESENCIAL Nº 11/2025, tendo como objeto o Registro de preços visando futura contratação de empresa especializada para a aquisição de piso modular, com fornecimento do material e pinturas e demarcações esportivas e kids, destinado a atender as necessidades do município de Mombuca, em razão da reprovação das amostras apresentadas pela empresa até então classificada em segundo lugar tendo em vista que os itens encaminhados não atenderam às especificações exigidas no edital, conforme análise técnica constante nos autos do processo. A nova data para a realização do processo licitatório será 17/04/2026 – 09:00Hs. Ciência aos interessados, observados as prescrições legais pertinentes. Mombuca, 13 de ABRIL de 2026. Everton Tiago Mora Pedroso - Prefeito Municipal

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE JAGUARIÚNA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2026
Município de Jaguariúna, através do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaguariúna-SAAEJA, CNPJ 59.097.984/0001-13, torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra aberto nesta Autarquia, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2026, cujo objeto é a Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de até 2.000 (duas mil) horas com caminhão combinado de hidrojateamento e sucção a alto vácuo conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência e Estudo Técnico Preliminar, anexos no presente Edital, conforme demais especificações descritas no Edital e seus anexos. A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia 30 de abril de 2026, às 09:00 horas, no Portal de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O Edital completo poderá ser consultado nos sites www.saaeja.com.br/licitacoes, www.gov.br/compras, <https://www.gov.br/pncp> a partir do dia 14 de abril de 2026. Mais informações poderão ser obtidas através do endereço eletrônico: pregoeiros@saaeja.com.br Jaguariúna, 13 de abril de 2026
Wanderley Teodoro Filho-Superintendente SAAEJA

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT
C.N.P.J. 60.633.674/0001-55
Cotação – Processo IPT Nº DL00132.2026 – RC133720.2026
Objeto: Contratação de empresa para realização de treinamento sobre a norma ABNT NBR ISO/IEC 17034:2017.
Data Final para apresentação de proposta: 16/04/2026 até às 17h00.
Eslarecimentos adicionais poderão ser obtidos através do telefone/e-mail: (11) 3767-4035 - damliao@ipt.br - Departamento de Compras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
DIVISÃO TÉCNICA DE COMPRAS PÚBLICAS
CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 037/2026
PROCESSO Nº 026/2026 – S.M.A. – D.T.C.P.
Nº do Processo SEI: 3530300.404.00001330/2026-51
OBJETO: Registro de preços para eventual e futura contratação de empresa especializada na prestação de serviços de poda, corte, recorte, supressão, recolhimento, retirada e transporte de resíduos de árvores de pequeno, médio e grande porte, em áreas indicadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura.
TIPO: “MENOR PREÇO”
Apresentação das Propostas: Até 06/05/2026 às 09:00 horas (horário de Brasília)
Abertura da “Proposta” Sessão Pública: Dia 06/05/2026 às 09:00 horas.
Início da disputa de preço: Dia 06/05/2026 a partir das 09:05 horas (horário de Brasília)
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Diretamente nos sites www.bll.org.br, www.mirassol.sp.gov.br e <https://www.gov.br/pncp/pt-br>, e na Praça Dr. Anísio José Moreira nº 2290, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas.
Mirassol/SP, 13/04/2026
Pedro Palma Neto
Secretário Municipal de Meio Ambiente e Agricultura

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - O Presidente do SINDIMOTO ABC E REGIÃO, no uso de suas atribuições estatutárias previstas nos artigos 25, letra “b” e 47, CONVOCA todos os trabalhadores da categoria profissional dos empregados condutores e prestadores de serviços com veículo de transporte rápido motorizado, motonetas, motocicletas e similares nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Suzano e Mogi das Cruzes, para participar de Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada na Rua Santo André, nº 435, Vila Assunção, Santo André, Estado de São Paulo, no dia 15 de abril de 2026, às 10h00, em primeira convocação e, não havendo “quórum”, às 10h30, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, conforme determina o Parágrafo Segundo do Artigo 51 do Estatuto Social do SINDIMOTO ABC E REGIÃO, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Discussão e aprovação de pauta de reivindicação da categoria para fins de abertura de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho 2026/2027 com a entidade sindical patronal SEDERSP - SINDICATO DAS EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO DAS ENTREGAS RÁPIDAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, objetivando constituir uma nova Convenção Coletiva de Trabalho, com regras de natureza econômica, administrativas e sociais que disciplinem as relações entre os empregados e empregadores, com o restabelecimento da data-base da categoria para 1º de maio (histórica); 2) Autorização para a diretoria do SINDIMOTO ABC E REGIÃO estabelecer negociação coletiva com a entidade sindical do setor econômico (SEDERSP), podendo celebrar e assinar Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 2026/2027, instituindo uma nova data base, solicitar mediação pré-processual (reclamação pré-processual) e instaurar dissídio coletivo junto ao Tribunal Regional do Trabalho competente, além de decretar GREVE, caso as negociações diretas fracassem; 3) Aprovação das formas de custeio sindical, devidas por todos os trabalhadores da categoria profissional, independente de filiação, deliberando e aprovando sobre seu valor mensal, foram de desconto pelo empregador, repasse ao sindicato e incidência de cláusula penal para os casos de não pagamento ao seu tempo e forma; 4) Discussão e aprovação sobre o direito de oposição aos não filiados ao SINDIMOTO ABC E REGIÃO, estabelecendo prazo e forma para o seu exercício, desde que o trabalhador exerça sua livre manifestação direta e pessoal ao sindicato, sem qualquer ingerência ou prática antissindical. Santo André, 13 de abril de 2026. SINDIMOTO ABC E REGIÃO - Carlos Eduardo Tavares - Diretor Presidente.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE RONDÔNIA - CRMV-RO
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2026 – UASG 389206. O CRMV/RO torna público que realizará Pregão Eletrônico (SRP), Processo Administrativo nº 0250013.00000287/2025-80, cujo objeto é Registro de Preço para Aquisição de Materiais Gráficos Institucionais para atendimento do Sistema CFMV/CRMVs, a realizar-se em: 30/04/2026, às 10h (horário de Brasília), no endereço www.gov.br/compras. O Edital e anexos estará disponível, no site www.crmv-ro.org.br. Mais informações poderão ser obtidas pelo e-mail: licitacao@crm-v-ro.org.br - Porto Velho/RO, 13 de abril de 2026. Daniele Nascimento da Silva - Pregoeira

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE RERRATIFICAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2026 - PROCESSO Nº 037/2026
OBJETO: Contratação de empresa especializada para prestações de serviços de acolhimento institucional para Pessoa Idosa do sexo masculino, Grau III de dependência, pelo período de 12 (doze) meses. DATA DA SESSÃO: 04/05/2026. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelo endereço eletrônico: www.votuporanga.sp.gov.br. LEANDRO VINÍCIUS DA CONCEIÇÃO – Secretário Municipal da Administração – 13/04/2026.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - ALESC
DA - COORDENADORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
AVISO DE LICITAÇÃO

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que realizará licitação na seguinte modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90017/2026. Nº DA UASG NO SISTEMA COMPRAS.GOV.BR: 929488. OBJETO: Aquisição de 2 (dois) projetores multimídia a laser, de acordo com as especificações constantes no Edital e em seus Anexos. DATA: 29/04/2026 - HORA: 14h. ENVIO DAS PROPOSTAS: As propostas deverão ser cadastradas no sistema Compras.gov.br até a data e horário da abertura da sessão. O Edital poderá ser acessado no site eletrônico www2.alesc.sc.gov.br/licitacoes. Código de registro TCE: C72D47ED1FD2B2351EAD2018B855EF712D1766E3.

Florianópolis/SC, assinado e datado eletronicamente.
Carlos Alberto Leal - Coordenador de Licitações e Contratos

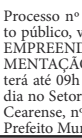
EDITAL DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL / ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA / LEI 9.514/97
Irani Flores, Leiloeiro Público Oficial, matrícula JUCESP Nº 792, levará a leilão o bem abaixo descrito; devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário, Facci e Nogueira Empreendimentos Imobiliários Ltda, inscrita no CNPJ sob nº 24.758.527/0001-48, com sede na Cidade de Ribeirão Preto-SP, na Avenida Luiz Eduardo Toledo Prado, nº 800, sala 1.316-V, Vila do Golf. Primeiro Leilão: Inicia em 27/04/2026 às 14:00 horas pelo valor Mínimo de R\$ 84.141,83 (oitenta e quatro mil cento e quarenta e um reais e oitenta e três centavos). Local: Avenida Marquês de São Vicente, 230, 21º andar, Barra Funda, São Paulo/SP, para lances através da plataforma de leilões: www.leilaoBrasil.com.br. Segundo Leilão: Encerra em 08/05/2026 às 14:00 horas por valor não inferior a R\$ 149.000,00 (cento e quarenta e nove mil reais). Local: Avenida Marques de São Vicente, 230, 21º andar, barra funda, São Paulo - SP, para lances através da plataforma de leilões www.leilaoBrasil.com.br. Bem: Terreno urbano situado nesta cidade, Comarca e Única Circunscrição Imobiliária de Jardinópolis, no Loteamento Residencial e Comercial “Jardim Maria Regina”, Lote “06”, da Quadra “08”, com frente para o Prolongamento da Avenida Pequena do Nascimento, Matrícula 29.803 do CRI e Jardinópolis. Consta na AV.03 consolidações de propriedade em nome de Facci e Nogueira Empreendimentos Imobiliários Ltda. Para outras informações Tel (11) 3965-0000 / Whats App 11 95662-5151, ou através do e-mail atendimento@leilaoBrasil.com.br / www.leilaoBrasil.com.br, Jardinópolis, 19/03/2026. EDITAL PUBLICADO NA INTEGRAL, art. 887 do CPC, Jardinópolis, 07/04/2026

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE GUAPIAÇU
AVISO DE LEILÃO. Torna público para conhecimento dos interessados pessoas físicas e jurídicas, que fará realizar licitação na modalidade LEILÃO, do tipo maior lance, objetivando a venda de bens móveis de propriedade da Prefeitura do Município de Guapiacu, no estado em que se encontram, cuja relação, descrição e quantitativos encontram-se no edital disponibilizado na Prefeitura Municipal, A PARTIR DO DIA 14 de abril de 2026 e no site (www.sumareleiloes.com.br). Este certame foi processado e julgado em conformidade com as normas gerais da Lei Federal nº14.133/2021 e demais normas complementares e disposições deste instrumento. A sessão pública será realizada dia 12/05/2026 a partir das 11:00 horas na modalidade “on line”, através da internet, pelo Leiloeiro Administrativo, Leandro Mariano da Silva, designado pela Portaria nº 26.133, através do site www.sumareleiloes.com.br devendo os interessados cadastrarem-se no referido site com antecedência de 2 (dois) dias da realização do certame. Os interessados poderão visitar os bens de 14 de abril a 8 de maio de 2026, das 9h às 16h, no endereço: Rua Antônio Ferreira Júlio, S/N, Guapiacu - SP, CEP 15110-000. As visitas deverão ser agendadas previamente pelo telefone (17) 3267-1241 ou pelo e-mail: patio@guapiacu.sp.gov.br. Nada mais, Guapiacu/SP, 13 de abril de 2026.Carlos Cesar Zaitune. AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO. Torna público aos interessados a realização do Pregão Eletrônico no 016/2026; Processo Licitatório nº 045/2026. TIPO: MAIOR DESCONTO PERCENTUAL POR LOTE SOBRE AS TABELAS OFICIAIS DE REFERÊNCIA. OBJETO: Constitui objeto do presente pregão o registro de preços para aquisição de serviços especializados de engenharia para manutenção preventiva e corretiva predial, infraestrutura urbana,pavimentação asfáltica, sinalização viária e manutenção de redes de saneamento (água e esgoto). Inclui o fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos, pelo período de 12 (doze) meses, de acordo com as especificações do Termo de Referência, Anexo I deste edital. DATA E LOCAL DA SESSÃO: Dia 30/04/2026 às 09:00hrs no site:<http://187.9.146.42:8079/comprasedita/>. EDITAL DISPONÍVEL: no site eletrônico www.guapiacu.sp.gov.br. DATA: 13/04/2026. PREGOEIRO: Leandro Mariano da Silva.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
AVISO DE LICITAÇÃO DE REABERTURA
Modalidade: Pregão Eletrônico n.ºUNCISAL 90.005/2026.
Processo: 41010. 25409/2025.
Tipo: menor preço, por item.
Objeto: Contratação de empresa especializada no serviço de dedetização, desinsetização, desratização e controle de pragas.
Data de realização: 30 de abril de 2026 às 09h. - Horário de Brasília
Disponibilidade: endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br UASG: 926107
Maceió, 13 de abril de 2026.
Bruno da Silva Bandeira.
Pregoeiro/ CPL-UNCISAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARINU
AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO
Encontra-se aberto na Prefeitura Municipal de Jarinu, Pregão Eletrônico nº 013/2026 - Edital nº 016/2026 – Processo nº 272/2025 do tipo menor preço por item. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE MÓVEIS DE ESCRITÓRIO FABRICADOS EM AÇO, VISANDO ATENDER A DEMANDA DOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS E SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JARINU, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. O credenciamento junto ao provedor do sistema para participação da licitação, bem como cadastramento e a abertura das propostas até dia 30 de abril de 2026 às 09H00M. O Pregão Eletrônico será realizado em sessão pública, por meio da INTERNET no dia 30 de abril de 2026 às 09H00M. O Edital na íntegra se encontra a disposição dos interessados no site www.jarinu.sp.gov.br e através do portal BBMNET <https://novobbmnet.com.br/> . Informações através do telefone (11) 4016-8200.
Jarinu, 13 de abril de 2026.
Maria Aparecida Adomaitis – Secretária Municipal de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
Extrato do Edital do Concorrência Eletrônica Nº 003/2026. Processo SEI 01816/2026-70. ÓRGÃO– Prefeitura Municipal de Holambra – MODALIDADE – Concorrência Eletrônica, tipo menor preço global. OBJETO - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE REFORMA DA COBERTURA DO GINÁSIO MUNICIPAL DE HOLAMBRA - SP - CADASTRO DE PROPOSTAS –15/04/2026 às 00h00 até o dia 05/05/2026 às 09h00 - DATA DA ABERTURA DA SESSÃO – 05/05/2026, às 9h00- ACESSO AO SISTEMA ELETRÔNICO - "Plataforma Licit Mais Brasil" através do sítio eletrônico www.licitamaisbrasil.com.br. Holambra, 13 de abril de 2026. Yessika Eltink Cahen, Diretora Departamento de Obras E Desenvolvimento Urbano e Rural.
Extrato do Edital do Concorrência Eletrônica Nº 004/2026. Processo SEI 01855/2026-77. ÓRGÃO– Prefeitura Municipal de Holambra – MODALIDADE – Concorrência Eletrônica, tipo menor preço global. OBJETO - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO DA ORLA DA LAGOA NOSSA PRAINHA NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA/SP, SITUADO À RUA JORGE LATOUR S/Nº - CENTRO- CADASTRO DE PROPOSTAS –15/04/2026 às 00h00 até o dia 08/05/2026 às 09h00 - DATA DA ABERTURA DA SESSÃO – 08/05/2026, às 9h00- ACESSO AO SISTEMA ELETRÔNICO - "Plataforma Licit Mais Brasil" através do sítio eletrônico www.licitamaisbrasil.com.br. Holambra, 13 de abril de 2026. Yessika Eltink Cahen, Diretora Departamento de Obras E Desenvolvimento Urbano e Rural.
Extrato do Edital do Concorrência Eletrônica Nº 005/2026. Processo SEI 2313/2026-11. ÓRGÃO– Prefeitura Municipal de Holambra – MODALIDADE – Concorrência Eletrônica, tipo menor preço global. OBJETO - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE RENASCENTES PARA CONCLUSÃO DA CASA DO IDOSO, SITUADO À AVENIDA DAS TULIPAS Nº 1996 - FLOR DA ADEIA, HOLAMBRA SP, DEVIDO A RESCISÃO CONTRATUAL DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 001/2022- CADASTRO DE PROPOSTAS –15/04/2026 às 00h00 até o dia 12/05/2026 às 09h00 - DATA DA ABERTURA DA SESSÃO – 12/05/2026, às 9h00- ACESSO AO SISTEMA ELETRÔNICO - "Plataforma Licit Mais Brasil" através do sítio eletrônico www.licitamaisbrasil.com.br. Holambra, 13 de abril de 2026. Yessika Eltink Cahen, Diretora Departamento de Obras E Desenvolvimento Urbano e Rural.



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIRCE REIS

Processo nº 23/2026. **Chamamento Público nº 01/2026.** Encontra-se aberta o mencionado chamamento público, visando a “AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO EMPREENDEDOR FAMILIAR RURAL, PARA O ATENDIMENTO AO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – PNAE”. Os interessados (Grupos Formais, informais ou Fornecedores Individuais), terá até 09h do dia 05 de maio de 2026, para a entrega dos envelopes e a sessão se dará as 09h30 do mesmo dia no Setor de Compras e Licitações da Prefeitura Municipal de Dirce Reis, situada na Rua Catulo da Paixão Cearense, nº 2301 – Centro – Dirce Reis - SP. Dirce Reis, 13 de abril de 2026. Prof. Marcelo José Bernardo – Prefeito Municipal.



MUNICÍPIO DE SANDOVALINA

Extrato de Aviso de Retificação de Licitação

O Município de Sandovalina, torna público, para o conhecimento dos interessados, que a licitação na modalidade de Pregão Presencial nº 01/2026, do tipo Menor Preço, objetivando o registro de preços para futura e provável aquisição de gêneros alimentícios para atender a demanda dos diversos setores do Município de Sandovalina, nos termos do edital e seus anexos, que será realizada no dia 29/04/2026 a partir das 9hs00 na sala de sessões do setor de licitações no Paço Municipal. O Edital Retificado está disponível no prédio do Paço Municipal na Av. João Borges Frias, 435 Centro de segunda a sexta-feira no horário das 8hs00 às 11hs0 e das 13hs00 às 17hs00, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br. Sandovalina – SP, 13 de abril de 2026. Marcos Mendes da Silva Prefeito Municipal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

PREGÃO ELETRÔNICO 14/2026

Processo 2.613/2026

Encontra-se aberto o presente Pregão que tem por objetivo a aquisição de insumos e fármacos de uso veterinário. O edital encontra-se disponível nos seguintes endereços eletrônicos: www.portofeliz.sp.gov.br (Portal da Transparência); <https://bllcompras.com> (aba acesso BLL COMPRAS) e www.pncp.gov.br (Portal Nacional de Contratações Públicas). A abertura será dia **30 de abril de 2026 às 09h00min**. Outras informações poderão ser solicitadas através do link: <https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento> (Protocolos).

Fernando César de Oliveira

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DE POSSE

Estado de São Paulo

CHAMAMENTO PÚBLICO

PROCESSO Nº 509/2026 - CHAMAMENTO PUBLICO Nº 003/2026

OBJETO: CREDENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA INSTITUIR O PROGRAMA MUNICIPAL UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI MUNICIPAL) NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE, NOS TERMOS DA LEI COMPLEMENTAR Nº 002 DE 25 DE FEVEREIRO DE 2022. DATA E LOCAL PARA ENTREGA DOS ENVELOPES PROPOSTA DE PREÇOS e DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO: **até o dia 18 de maio de 2026 às 12:00 horas** no Paço Municipal da Prefeitura de Santo Antônio de Posse, situado na Praça Chafia Chaib Baracat, nº 351, Vila Esperança em Santo Antônio de Posse - SP, CEP 13.831-024. EDITAL NA ÍNTEGRA: à disposição dos interessados na sede da Prefeitura, no endereço acima especificado, ou no endereço eletrônico site www.pmsaposse.sp.gov.br onde os interessados poderão retirá-lo.

Publique-se

Santo Antônio de Posse, 13 de abril de 2026.

MARACY CRISTINA PAVANELLO DE SOUZA

Secretária Municipal de Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE TURMALINA/SP

Aviso de Licitação

Modalidade: Concorrência Presencial

Processo nº 37/26

Concorrência Presencial nº 03/26

Encontra-se aberto nesta municipalidade a Concorrência Presencial acima citada para a Contratação de empresa especializada em engenharia para execução de “Reforma da Praça Manoel Custódio Sobrinho”, conforme Termo de Convênio nº 100679/2026 firmado entre o município de Turmalina/SP e a Secretária de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo. Valor Estimado da obra R\$ 163.186,40. Caução para participação R\$ 1.631,86. A sessão da concorrência dar-se-á no dia 07 de maio de 2026, tendo como início o credenciamento das empresas participantes, que ocorrerá a partir das 14h45min. As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto ao Setor de Licitações da Prefeitura, na Avenida Santa Helena, 200, Centro, pelo telefone (17) 3667-1192, bem como no site www.turmalina.sp.gov.br. Turmalina, 13 de abril de 2026.

Priscilla Tatiana Dias Massoni – Prefeita Municipal



Unimed de Batatais – Cooperativa de Trabalho Médico

Edital de Convocação

Assembleia Geral Extraordinária

O Presidente da Unimed de Batatais - Cooperativa de Trabalho Médico, no uso de suas atribuições que lhe confere o art. 23, em combinação com o Art. 55 letra “d”, e art. 53, letra “m” do Estatuto Social, convoca seus cooperados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social da Unimed de Batatais, localizada à Rua Dr. Manoel Furtado, n.º 300 – Centro – Batatais/SP, no dia **30 de abril de 2026**, às 17h30 horas em primeira convocação com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos cooperados, às 18h30, em segunda convocação, com a presença mínima metade mais um dos cooperados e às 19h30 em terceira convocação com a presença mínima de 10 (dez) cooperados, para deliberação sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

1) Aquisição de imóvel – Prédio localizado à Rua Dr. Manoel Furtado, n.º 310 – Bairro Centro, Batatais/SP.

NOTA

Para efeito de cálculo do “quórum”, informamos que nesta data o número de cooperados com direito de votar é de 39 (trinta e oito).

Batatais, 14 de abril de 2026.

Dr. André Domingos Pippa Tomazella

Presidente do Conselho de Administração da Unimed de Batatais



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ

PREGÃO PRESENCIAL Nº 07/26. Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epígrafado, tendo por objeto a AQUISIÇÃO DE TIRA REAGENTE PARA DETECÇÃO DE GLICEMIA CAPILAR, EM COMODATO DE GLICOSÍMETRO, PARA ATENDIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE, COM FORNECIMENTO PARCELADO, CONFORME NECESSIDADES. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: as 09h00min horas do dia 28.04.2026. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 13 de abril de 2026. TULIO DE MATTOS FIGUEIREDO - Prefeito Municipal

PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços Nº 08/26. Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epígrafado, tendo por objeto a AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS INDUSTRIALIZADOS E CORRELATOS, COM FORNECIMENTO PARCELADO, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS SECRETARIAS DA SAUDE E EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARÁ. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: as 10h00min horas do dia 28.04.2026. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 13 de abril de 2026. TULIO DE MATTOS FIGUEIREDO - Prefeito Municipal

PREGÃO PRESENCIAL para Registro de Preços Nº 09/26. Acha-se aberto no Serviço de Licitações desta Prefeitura o Pregão Presencial epígrafado, tendo por objeto a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA OS SERVIÇOS DE CONFEÇÃO DE UNIFORMES, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, COM FORNECIMENTO PARCELADO, CONFORME NECESSIDADES. Prazo limite para entrega dos envelopes e credenciamento: as 09h00min horas do dia 29.04.2026. O edital completo e demais informações serão obtidos no Serviço de Licitações da Prefeitura, na Rua Dr. Washington Luiz, nº 188, das 08h00min às 17h00min, segunda à sexta-feira, como também pelo site www.guara.sp.gov.br. PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARÁ, 13 de abril de 2026. TULIO DE MATTOS FIGUEIREDO - Prefeito Municipal

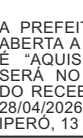


PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNQUEIRÓPOLIS/SP

Extrato de Edital de Concorrência Eletrônica nº 006/2026 – Processo nº 063/2026 - Objeto: A Prefeitura de Junqueirópolis/SP, em cumprimento a Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal nº 7.421/2024, torna público, que realizará Concorrência Eletrônica no dia **07 de maio de 2026, às 08h30min**, visando a contratação de empresa especializada para a execução de **ADEQUAÇÃO DA REDE DE RECALQUE E SUBSTITUIÇÃO DE CONJUNTO MOTOBOMBA NA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - E.E.E - DENOMINADA “CONDE”** – Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A - CONTRATO DE FINANCIAMENTO COM RECURSOS NÃO REEMBOLSÁVEIS - FEHIDRO - FUNDO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CONTRATO Nº 179/2025). O Edital está disponibilizado, na íntegra, no endereço eletrônico www.bll.org.br, no site: www.junqueiropolis.sp.gov.br e no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP. Quaisquer esclarecimentos serão prestados junto a Plataforma BLL, no endereço eletrônico www.bll.org.br.

Junqueirópolis/SP, 13 de abril de 2026.

JOAQUIM ROSA CORRADI - Diretor de Planejamento, Obras, Serviços e Manutenção



PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE FICA ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 09/2026, CUJO OBJETO É “AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS”. A SESSÃO DE PROCESSAMENTO SERÁ NO ENDEREÇO ELETRÔNICO [HTTPS://BLLCOMPRAS.COM/](https://bllcompras.com/), SENDO O INÍCIO DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS DO DIA 14/04/2026 ATÉ ÀS 08:00 HORAS DO DIA 28/04/2026. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO ELETRÔNICA 28/04/2026 ÀS 08:30. IPERÓ, 13 DE ABRIL DE 2026. LEONARDO ROBERTO FOLIM – PREFEITO MUNICIPAL.



PREFEITURA MUNICIPAL DE POMPEIA

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO – A Prefeitura Municipal de Pompeia/SP torna público o **PREGÃO ELETRÔNICO n. 04/2026** - Processo Licitatório n. 425/2026. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS PARA O FORNECIMENTO DE GÁS GLP A GRANEL (EM CILINDROS DE 190KG) E GÁS GLP EM BOTTJÕES DE 13 E 45KG, DE MODO A ATENDER AS NECESSIDADES DE DIVERSOS SETORES DA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POMPEIA/SP. Critério de julgamento: menor preço por item. Início de cadastro das propostas: 15/04/2026 às 08:00. Término de cadastro das propostas: 29/04/2026 às 08h59. Início da disputa de preços: 29/04/2026 às 09h00. Local: <http://licitamaisbrasil.com.br>. A minuta de edital em inteiro teor está à disposição dos interessados de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 16h00 no Setor de Licitações, telefone (14) 3405-1524, no site: www.pompeia.sp.gov.br e PNCP (Portal Nacional de Contratação Pública). Pompeia/SP, 13 de abril de 2026. DIOGO MONTEFUSCO CESCHIM SILVA – PREFEITO MUNICIPAL DE POMPEIA/SP.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LAVÍNIA/SP

ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIALNº. 06/26 - PROCESSO Nº. 18/26

REF: Aquisição de 01 (um) veículo automotor usado, tipo caminhão para Departamento de Serviços Públicos Municipais. A Prefeitura de Lavínia torna pública a todos os interessados que a licitação supra de menor preço, que foi adjudicada e homologada ao Sr. OSCAR LUIZ DE OLIVEIRA, com residência na Rua Reginaldo Pereira de Melo, nº. 755 – Bairro Centro Sul na cidade de Lavínia/SP, valor total de R\$ 99.850,00.

Lavínia/SP, 13/04/26

Salvador Cazu Matsunaka - Prefeito de Lavínia.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE COTIA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Cotia, torna público que se encontra aberta licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2026 - PA 39.134/2025, Aquisição de Ventiladores. Abertura da sessão em 30/04/2026 às 09h00min, na plataforma da BLL - Bolsa de Licitações e Leilões do Brasil Ltda. O edital estará à disposição a partir de 15/04/2026 através dos sites da Prefeitura Municipal de Cotia: www.cotia.sp.gov.br e da BLL: www.bll.org.br. Quaisquer informações poderão ser obtidas pelo telefone (11) 4616-4846, ramal 2123.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JARINU

AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO

Encontra-se aberto na Prefeitura Municipal de Jarinu, Pregão Eletrônico nº 014/2026 - Edital nº 017/2026 – Processo nº 016/2026 do tipo menor preço por item. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO PARCELADA DE ÓLEO LUBRIFICANTE, DESTINADAS PARA USO NOS VEÍCULOS LEVES E PESADOS, PARA ATENDER A DEMANDA DOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS E SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE JARINU/SP, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES. O credenciamento junto ao provedor do sistema para participação da licitação, bem como cadastramento e a abertura das propostas até dia 04 de maio de 2026 às 09H00M. O Pregão Eletrônico será realizado em sessão pública, por meio da INTERNET no dia 04 de maio de 2026 às 09H00M. O Edital na íntegra se encontra a disposição dos interessados no site www.jarinu.sp.gov.br e através do portal BBMNET <https://novobbmnet.com.br/>. Informações através do telefone (11) 4016-8200.

Jarinu, 13 de abril de 2026.

Maria Aparecida Adomaitis – Secretária Municipal de Administração



Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Campinas e Região, CNPJ nº 50.086.065/0001-70. Pelo presente edital, ficam convocados todos os trabalhadores da categoria profissional de Sociedades de Advogados, para assembleia a realizar-se no dia 19 de maio de 2026, às 18h, em 1ª convocação, com 2/3 (dois terços) de trabalhadores, ou às 18h30min, em 2ª convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes. A Assembleia se realizará na sede do Sindicato na Rua Dona Rosa de Gusmão, nº 420 - Jardim Guanabara, na cidade de Campinas/SP, conforme consulta aos trabalhadores da categoria com a seguinte ordem do dia: 1º) Aprovar, ou não, a pauta de reivindicações para negociação da convenção coletiva de trabalho, cuja data-base é 1º de agosto de 2026; 2º) Aprovar, ou não, a continuação da Assembleia, que se manterá permanente até o final da solução da negociação de 2026, ficando autorizada a presidente do Sindicato a convocar através de boletins, sessões de Assembleia extraordinárias presenciais e virtuais para deliberar sobre proposta feita pelo Sindicato Patronal em caso da mesma não atender a pauta que foi aprovada pelas Assembleias; 3º) Concessão de poderes à diretoria da entidade para, em conjunto com os demais Sindicatos da Categoria e a Federação, ou isoladamente, manter negociações coletivas, celebrar acordos, convenções coletivas de trabalho ou aditivos, bem como tomar as medidas necessárias buscando solucionar as negociações coletivas, seja através de pedido de mediação ou arbitragem, ou ainda através de medidas junto à Justiça do Trabalho; 4º) Tomar conhecimento e votar sobre a aprovação, ou não, da Contribuição Assistencial a ser descontada de todos os trabalhadores(as), associados ou não ao sindicato, da categoria supramencionada, bem como fixar seu percentual, forma de desconto, estabelecer a forma do direito de oposição, índice de multa a ser aplicada no caso de não recolhimento e datas previstas para desconto e recolhimento, conforme definido pelo STF, Tema 935. Campinas, 14 de abril de 2026. Elizabete Prataviera - Presidenta.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JERIQUARA - Estado de São Paulo

Aviso de Licitação

Pregão Eletrônico nº. 013/2026

– Plataforma LICITANET

Processo nº. 071/2025

Objeto: - CONTRATAÇÃO DE EMPRESA(S) PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS PERMANENTES E EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS PARA FISIOTERAPIA E FONO-AUDIOLOGIA, conforme especificações, com as respectivas quantidades e valores descritos no presente termo de referência (anexo I). Total de itens licitados: 40. Entrega das Propostas: a partir de 14/04/2026 às 08h00 no site www.licitanet.com.br. Abertura das Propostas: 30/04/2026 às 09h00 no site www.licitanet.com.br. O Edital e anexos à disposição dos interessados a partir de 14/04/2026 na Divisão de Compras e Licitações sito à Rua Jonas Alves Costa, nº 559, centro, Jeriquara-SP, CEP 14.450-011, fone/fax (16) 3134-8700 / (16) 99141-5521, das 08h às 11h e das 13h às 16h, ou pelos sítios: www.jeriquara.sp.gov.br ou www.licitanet.com.br.

ELAINE PINHEIRO DE PAULA MANSANO GARCIA

Prefeita Municipal



Sindicato dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis de Marília e Região, CNPJ nº 57.271.959/0001-89. Pelo presente edital, ficam convocados todos os trabalhadores da categoria profissional Sociedades de Advogados, para assembleia a realizar-se no dia 19 de maio de 2026, às 16h30min, em 1ª convocação, com 2/3 (dois terços) de trabalhadores, ou às 17h00 em 2ª convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes. A Assembleia se realizará na sede do Sindicato na Rua Paraíba, nº 577 - Bairro Banzato, na cidade de Marília/SP, conforme consulta aos trabalhadores da categoria com a seguinte ordem do dia: 1º) Aprovar, ou não, a pauta de reivindicações para negociação da convenção coletiva de trabalho, cuja data-base é 1º de agosto de 2026; 2º) Aprovar, ou não, a continuação da Assembleia, que se manterá permanente até o final da solução da negociação de 2026, ficando autorizado a presidente do Sindicato a convocar através de boletins, sessões de Assembleia extraordinárias presenciais e virtuais para deliberar sobre proposta feita pelo Sindicato Patronal em caso da mesma não atender a pauta que foi aprovada pelas Assembleias; 3º) Concessão de poderes à diretoria da entidade para, em conjunto com os demais Sindicatos da Categoria e a Federação, ou isoladamente, manter negociações coletivas, celebrar acordos, convenções coletivas de trabalho ou aditivos, bem como tomar as medidas necessárias buscando solucionar as negociações coletivas, seja através de pedido de mediação ou arbitragem, ou ainda através de medidas junto à Justiça do Trabalho; 4º) Tomar conhecimento e votar sobre a aprovação, ou não, da Contribuição Assistencial a ser descontada de todos os trabalhadores(as), associados ou não ao sindicato, da categoria supramencionada, bem como fixar seu percentual, forma de desconto, estabelecer a forma do direito de oposição, índice de multa a ser aplicada no caso de não recolhimento e datas previstas para desconto e recolhimento, conforme definido pelo STF, Tema 935. Marília/SP, 14 de abril de 2026. Rosângela Aparecida Rodrigues - Diretora Presidente.



Trump recebe delivery do McDonald's no Salão Oval da Casa Branca Jonathan Ernst/Reuters

Trump pede McDonald’s para promover corte de tributo sobre gorjetas

WASHINGTON|REUTERS O presidente americano Donald Trump pediu comida do McDonald’s para ser entregue no Salão Oval da Casa Branca nesta segunda-feira (13), em uma tentativa de promover o corte de impostos sobre gorjetas implementado por seu governo.

Trump ainda deu à entregadora do DoorDash o que parecia ser uma nota de US\$ 100 quando perguntado se a equipe da Casa Branca dava boas gorjetas.

Usando camiseta vermelha com os dizeres “Vovô do DoorDash”, a entregadora Sharon Simmons chegou à Casa Branca carregando duas sacolas de fast-food enquanto a imprensa observava.

O presidente atendeu e depois respondeu a perguntas de repórteres sobre diversos assuntos. Ao lado de Trump, Simmons disse ter economizado uma quantia substancial de dinheiro depois que os impostos sobre gorjetas foram eliminados.

Com o controle do Congresso em jogo nas eleições de meio de mandato em novembro, assessores de Trump começaram o ano focando na promoção da força da economia americana.

A guerra de EUA e Israel contra Irã frustrou esses esforços, especialmente porque a alta dos preços do petróleo elevou os custos de combustível, anulando efeitos dos cortes de impostos aprovados em 2025.

A lei de 2025, apelidada de “big, beautiful bill” (grande e belo projeto de lei) por Trump, acabou com impostos sobre gorjetas, aposentadorias, pagamento de horas extras, juros de financiamento de veículos e também com taxas estaduais e locais. Em março, a DoorDash e outras empresas lançaram medidas para tentar lidar com a alta dos preços da gasolina.

DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 12/2026. Nº **Processo:** 024.00014677/2026-95. **Objeto:** Aquisição de nutrição, com marca específica para continuidade de atendimento de pacientes. em cumprimento à determinação judicial. **Total de Itens Licitados:** 04 itens. **Valor total da licitação:** sigiloso. **Disponibilidade do edital:** 15/04/2026. **Horário:** das 08h00 às 18hs. **Endereço:** Rua do Trabalho, 602 - Vila Independência - Piracicaba/SP. **Link do PNCP:** www.gov.br/compras. **Entrega das Propostas:** a partir de 15/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 30/04/2026 às 09hs no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.compras.gov.br.

DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 08/2026. Nº **Processo:** 024.00013101/2026-19. **Objeto:** Aquisição de nutrição para continuidade de atendimento de pacientes da comissão de farmacologia. **Total de Itens Licitados:** 2 itens - Cota. **Valor total da licitação:** sigiloso. **Disponibilidade do edital:** 14/04/2026. **Horário:** das 08h00 às 18hs. **Endereço:** Rua do Trabalho, 602 - Vila Independência - Piracicaba/SP. **Link do PNCP:** www.gov.br/compras. **Entrega das Propostas:** a partir de 14/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 28/04/2026 às 09hs no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.compras.gov.br.

ASSOCIAÇÃO DOS SERVENTUÁRIOS DE JUSTIÇA
DOS CARTÓRIOS OFICIALIZADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da Diretoria Executiva da Associação dos Serventuários de Justiça dos Cartórios Oficializados do Estado de São Paulo, em cumprimento às disposições estatutárias, especialmente aquelas contidas nos artigos: 24 inciso II, 25 § 2º, 26, 29 e 30 , todos do Estatuto da Associação, convoca os associados que atendam às exigências do artigo 23, do referido estatuto, para a **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar-se no **auditório da sede social localizada na Praça da Liberdade nº 130, 3º andar, Capital**, no dia **30 de abril de 2026, às 11h00min**, em primeira convocação, e às **11h30min**, em segunda convocação com qualquer número de presentes, a fim de deliberar sobre o seguinte assunto: Item único - Aprovar as contas, livros e balanço da Associação, referentes ao exercício de 2025. (Os documentos e o parecer favorável do Conselho Fiscal, encontram-se à disposição do associado, na secretaria).

São Paulo, 06 de abril de 2026
Eliei Laurentino de Melo - Presidente



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DE POSSE
Estado de São Paulo
PREGÃO ELETRÔNICO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 029/2026 - PROCESSO Nº 979/2026
TIPO: Menor Valor por Item
A Prefeitura do Município de Santo Antônio de Posse/SP, torna público e para conhecimento dos interessados que se encontra aberto nesta Prefeitura, ao **Pregão Eletrônico nº 029/2026**. Objeto: **Registro de Preço para aquisição de materiais de informática - desertos e fr cassados do PE 007/2026 - para a Scretária de Segurança Pública de Santo Antônio de Posse/SP, de acordo com o ANEXO I – Termo de Referência e demais condições estabelecidas neste edital.** A data da sessão pública para a disputa de preços se dará no dia **29 de abril de 2026 , às 09:00 horas**, no site da BBM Net www.novobbmnet.com.br. EDITAL na íntegra: à disposição dos interessados no Paço Municipal da Prefeitura de Santo Antônio de Posse, situado na Praça Chafia Chaib Baracat, nº 351, Vila Esperança em Santo Antônio de Posse - SP, CEP 13.831-024, ou nos sites www.pmsaposse.sp.gov.br e www.novobbmnet.com.br onde os interessados poderão retirá-lo a partir das 17:00 horas do dia **14 de abril de 2026**.

Publique-se
Santo Antônio de Posse, 13 de abril de 2026.
MARCO ANTONIO FRANCO DA SILVA
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

MUNICIPIO DE COSMÓPOLIS

EDITAL CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 003/2026; Contratação de empresa especializada em serviços de engenharia, com fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos necessários para a reforma completa do Teatro Cecília Meireles; Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 14/04/2026 às 09:00h; término do recebimento das propostas: 05/05/2026 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:01h e início da sessão pública as 09:02h do dia 05/05/2026. O Edital completo pode ser obtido pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Dr Campos Sales, nº 398 – Centro - Cosmópolis-SP, horários: das 08:00 às 16:00 horas, solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).
Cosmópolis/SP, 13 de Abril de 2026 - Sr. Antônio Claudio Felisbino Junior - Prefeito Municipal



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
UASG - FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 00987337152026
Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO 90015/2026
Nº Processo: 262.00006020/2025-98
Objeto: Contratação de Prestação de Serviços de Gerenciamento do Abastecimento de Combustíveis em Veículos e Outros Serviços Prestados por Postos Credenciados
Total de Itens Licitados: 01 (um).
Valor total da licitação: R\$ 6.418.783,92 (seis milhões, quatrocentos e dezoito mil setecentos e oitenta e três reais e noventa e dois centavos)
Disponibilidade do edital: 14/04/2026
Horário: das 08h00 às 17h00
Endereço: Avenida Professor Frederico Hermann Jr. 245 - Alto de Pinheiros São Paulo/SP; e
Link do site FF: <https://fflorestal.sp.gov.br/editais/editais-de-licitacao/editais-de-pregao-eletronico>
Link do PNCP: <https://pncp.gov.br/app/editais?q=261101&status=todos&pagina=1>
Entrega das Propostas: a partir de 14/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras.
Abertura das Propostas: 30/04/2026 às 09h00 no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE MOR

CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 05/2026.Torna Público, a “Contratação De Empresa Especializada Para Execução De Serviços De Recapeamento Asfáltico Nas Vias Públicas Do Município De Monte Mor/ Sp, Especificamente Nas Ruas João Baptista Machado, Flávia De Paula Bauer E Trecho Da Rua Benedito Milan, No Bairro Jardim Campos Dourados, Com Recursos Oriundos Da Emenda Parlamentar N. 2024.392.80003”, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, de acordo com os documentos integrantes neste Edital e Anexos e demais condições, quantidades e exigências estabelecidas, regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, especificamente nos termos do artigo 28, que trata das modalidades de licitação. As propostas serão recebidas a partir das 08:00 horas do dia 13/04/2026, com o recebimento até as 08:00 horas do dia 20/05/2026 e abertura da sessão Pública as 09:00 horas do dia 20/05/2026. **CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 08/2026.** Torna público, a “Contratação De Empresa Especializada Para Execução De Serviços De Recapeamento Asfáltico E Reasentamento De Paralelepípedos E Sextavados Nas Vias Públicas Do Município De Monte Mor/Sp, Especificamente Na Rua Luiz Marini, Rua Treze De Maio E Ruas 01 E 02 No Jardim Santa Cândida E Vila Possato, Com Recursos Oriundos Da Emenda Parlamentar Individual Especial FEDERAL N. 2025.152.70002”, tipo MENOR PREÇO GLOBAL, de acordo com os documentos integrantes neste Edital e Anexos e demais condições, quantidades e exigências estabelecidas, regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, especificamente nos termos do artigo 28, que trata das modalidades de licitação. As propostas serão recebidas a partir das 08:00 horas do dia 13/04/2026, com o recebimento até as 08:00 horas do dia 21/05/2026 e abertura da sessão Pública as 09:00 horas do dia 21/05/2026. **As Entregas Das Propostas Acima E As Realização Da Sessão Pública Será Na Plataforma Wwww.comprashr.com.br. Horário De Brasília, O Edital Completo E Seus Anexos Gratuito No Site** <https://www.montemor.sp.gov.br/>. As Solicitações De Dúvidas E Esclarecimentos Podem Ser Dirigidas À Equipe De Contratação Pelo E-Mail Vanessa.souza@Montemor.sp.gov.br Ou Vinicius.freitas@Montemor.sp.gov.br Ou Telefone (19) 3879 9000. Monte Mor, Sp, Em 10 De Abril 2026. Murilo Antônio De Sousa Rinaldo – Prefeito

FEDERAÇÃO DOS HOSPITAIS, CLÍNICAS, CASAS DE SAÚDE, LABORATÓRIOS DE PESQUISAS E ANÁLISES CLÍNICAS E DEMAIS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO – FESAÚDE-SP - CNPJ 05.761.678/0001-00
EDITAL DE PUBLICAÇÃO DE REGISTRO DE CHAPA

Francisco Roberto Balestrin de Andrade, Presidente do Conselho de Administração da **Federação dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo**, entidade sindical de segundo grau, inscrita perante o CNPJ sob o nº 05.761.678/0001-00 “FeSaúde-SP” ou “Federação”, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, deixa público e faz saber que, em cumprimento ao disposto no artigo 16, alínea “b)”, do Regulamento Eleitoral da FeSaúde-SP, em 10 de abril de 2026, às 19h30min, foi **encerrado o prazo para o registro de chapas** concorrentes à eleição dos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, para o Triênio que inicia em 1º de junho de 2026 e com término em 31 de maio de 2029, a ser realizada, em Assembleia Geral Eleitoral da FeSaúde-SP, em 30 de abril de 2026, em primeira convocação, com início às 12h00min e encerramento de coleta de votos às 18h30min, observados os demais termos e condições dispostos no edital publicado no Jornal Folha de São Paulo, edição de 31 de março de 2026, página A24, razão pela qual comunica haver sido devida e regularmente registrada, (1) uma chapa concorrente, de número 1, denominando-se “Chapa Única”, com a seguinte composição: **Conselho de Administração: Francisco Roberto Balestrin de Andrade, Yussif Ali Mere Junior, Alvaro Otavio Isaías Rodrigues, Luiz Ernesto Paschoalin e Marcelo Rodrigo Aparecido Netto; e Conselho Fiscal: Carolina Dantas Alves de Oliveira, Luis Oscar Santin e Cristina Rafaela Rodrigues Saraceni.** Também nos termos do artigo 16, alínea “b)”, do Regulamento Eleitoral, fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias para impugnação dos candidatos, a contar do dia seguinte da publicação deste Edital e com encerramento em 20 de abril de 2026. A eventual impugnação, que deverá obedecer ao quanto disposto no Regulamento Eleitoral da FeSaúde-SP, poderá ser entregue na sede da Federação, situada na Av. Brigadeiro Faria Lima nº 1912, 18º andar, Conjunto L, Jardim Paulistano, CEP 01451-907, São Paulo, SP ou encaminhada por meio eletrônico para os endereços juridico@fesaude.sp.org.br e presidencia@fesaude.sp.org.br. A FeSaúde-SP funcionará, no período destinado a impugnação, das 10h00min às 19h30min, São Paulo, 14 de abril de 2026 – **Francisco Roberto Balestrin de Andrade** – Presidente do Conselho de Administração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS

Processo Licitatório nº 1023/2026
CONCORRÊNCIA Nº 003/2026
DATA DA REALIZAÇÃO: Dia 05/05/2026 às 9:00 horas.
A PREFEITURA MUNICIPAL DE PEREIRAS/SP, situada a Rua Dr. Luiz Vergueiro, 151 comunica a quem possa interessar que se encontra aberto no Setor de Licitações o Processo Licitatório cujo objeto é o fornecimento de material e mão de obra para a realização de pavimentação asfáltica nas diversas ruas desta municipalidade, nos termos do Convênio nº 100801/2026, firmado junto à Secretaria de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo. O edital completo estará à disposição no site da Prefeitura Municipal de Pereiras (www.pereiras.sp.gov.br). Demais informações poderão ser obtidas no Setor de Licitações pelo telefone (14) 3888-8100. PEREIRAS/SP, 13 DE ABRIL DE 2026. OSMAR PASQUALINO RODRIGUES RAMOS JÚNIOR – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAPIRATIBA

ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO PARCIAL PREGÃO ELETRÔNICO – 026/2025
A Prefeitura Municipal de Tapiratiba comunica a ADJUDICAÇÃO e a HOMOLOGAÇÃO PARCIAL da licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº 026/2025; Processo nº 105/2025; Objeto: AQUISIÇÃO DE 02 (DOIS) VEÍCULOS AUTOMOTIVOS, SENDO 01 (UM) PARA A UTILIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E 01 (UM) PARA A UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR DE TAPIRATIBA/ SP (PROCON DE TAPIRATIBA/SP); Vencedor e respectivo valor total: a)GANESHA VEÍCULOS E INOVAÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ nº 60.928.815/0001-67, no ITEM 02, pelo valor total de R\$ 114.390,00;
Prefeitura Municipal de Tapiratiba, 05 de dezembro de 2025. Ramon Jesus Vieira - Prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRINHAS PAULISTA - SP

EDITAL COMUL Nº 06/2026 - PROCESSO Nº 1466/2026 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 03/2026
- Tipo: Menor Preço Global - OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços médicos de clínico geral e para atendimento de consultas em saúde do homem, toque retal com avaliação de PSA (Antígeno específico da Próstata) e Palestra, por um período de 12 meses. Conforme especificações constantes dos Anexos deste Edital - Recebimento das Propostas: até às 09h00m do dia 30/04/2026 - Abertura das Propostas: 09h10 do dia 30/04/2026 - Retirada de Edital Completo e demais informações devem ser solicitadas: através do site da prefeitura (www.pedrinhaspaulista.sp.gov.br) ou email (licitacao@pedrinhaspaulista.sp.gov.br), ou de 2ª a 6ª feira, das 09h00min às 11h00min e das 13h00min às 15h30min, na Rua Pietro Maschietto, n.º 125 - Centro – Pedrinhas Paulista/SP - CEP 19.865-069 - Telefone (018) 3375-9090. Pedrinhas Paulista, 13 de abril de 2026 - Freddie Costa Nicolau – Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAPUÁ

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº07/2026-PROCESSO Nº36/2026
OBJETO: A Prefeitura Municipal de Parapuá/SP, em cumprimento à Lei Federal nº 14.133/2021, torna público que realizará abertura de processo licitatório no dia 29/04/2026, às 09:00 horas, na plataforma Bolsa de Licitações e Leilões (www.bl.org.br), visando o registro de preços para futura e eventual aquisição de sacos plásticos para serem utilizados na coleta seletiva de lixo, para atender a demanda do Departamento Municipal de Meio Ambiente do município de Parapuá, pelo período de 12 (doze) meses, conforme Termo de Referência. Do Recebimento das Propostas: A partir das 12:00 horas do dia 14/04/2026 até as 08:00 horas do dia 29/04/2026. Do Início da Sessão Pública: As 09:00 horas do dia 29/04/2026. A cópia completa deste edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados no site oficial www.parapua.sp.gov.br, no site www.bl.org.br e PNCP (Portal Nacional de Contratações Públicas). Não será enviado o edital e anexos por via postal, e-mail ou similar. Milton Mitio Iwayama-Prefeito Municipal.

DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE DE PIRACICABA

Modalidade: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 10/2026. Nº **Processo:** 024.00186415/2025-41. **Objeto:** Aquisição de medicamentos pela marca específica, para atendimento de pacientes em cumprimento à determinação judicial. **Total de Itens Licitados:** 03 itens. **Valor total da licitação:** sigiloso. **Disponibilidade do edital:** 14/04/2026. **Horário:** das 08h00 às 18hs. **Endereço:** Rua do Trabalho, 602 - Vila Independência - Piracicaba/SP. **Link do PNCP:** www.gov.br/compras. **Entrega das Propostas:** a partir de 14/04/2026 às 08h00 no site: www.gov.br/compras. **Abertura das Propostas:** 28/04/2026 às 09hs no site: www.gov.br/compras. **Fonte:** DOESP e PNCP ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.compras.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TERMO DE ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO n.º 66/2025
O Prefeito Municipal, no uso de suas atribuições legais, e com base no Termo de Julgamento elaborado pela Pregoeira, **ADJUDICA** o Pregão Eletrônico n.º 66/2025, Processo Licitatório n.º 181/2025, cujo objeto é a **“AQUISIÇÃO DE 01 (UM) ROLO COMPACTADOR AUTOPROPELIDO NOVO, DE PRIMEIRO USO, ACOMPANHADO DE 01 (UMA) MINI PRANCHA PARA TRANSPORTE, IGUALMENTE NOVA DESTINADA AO DESLOCAMENTO SEGURO DO EQUIPAMENTO, REFERENTE AO REPASSE DO CONVÊNIO Nº 962542 - APOIO A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL INTEGRADO PARA O MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS/SP”**, à empresa: TERESA COLOMBO EQUIPAMENTOS RODOVIÁRIOS LTDA (CNPJ 10.272.279/0001-16): Item 01 – Valor unitário R\$ 420.000,00 | Valor total: R\$ 420.000,00. **TOTAL: R\$ 420.000,00** (quatrocentos e vinte mil reais). Adicionalmente, **HOMOLOGA** o resultado do Processo Licitatório n.º 181/2025, conforme descrito no Termo de Julgamento e no Termo de Homologação, ambos disponíveis no **Comprasgov** e anexados a este processo administrativo, ratificando-os para que surtam todos os efeitos legais e jurídicos aplicáveis.
Fernandópolis-SP, 10 de abril de 2026.
JOÃO PAULO SALES CANTARELLA
Prefeito Municipal



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EMPREGADOS EM TELECOMUNICAÇÕES
CNPJ do MF Nº 63.089.205/0001-05
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos dos artigos 46, 48 e 49, do Estatuto Social, são convocados os senhores Associados Titulares e Honorários a se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - início às 10h00 em primeira chamada com a presença da maioria absoluta dos Associados acima destacados, ou às 10h30 em segunda chamada com a participação de qualquer número de Associados Titulares e Honorários presentes, a **ser realizada no dia 29/04/2026**, na sede da Associação, Avenida Brigadeiro Luís Antônio nº 2696 – térreo, Jd. Paulista – São Paulo / SP, a fim de deliberarem sobre a apresentação da seguinte Ordem do Dia: Proposta de alteração do Estatuto Social da ABET: art.7º inciso II, art.10; art.23 parágrafo1º, art. 40, art.41, art.43, art.55, item IV, art.58, art.63, art.71 e art.75. Nos termos do artigo 49, parágrafo único do Estatuto Social, as propostas de alteração estatutária estarão disponíveis aos Associados a partir de 21/04/2026 no Portal eletrônico da ABET (www.abet.com.br). Nos termos do artigo 50, inciso V: a A.G. não poderá apreciar assuntos não declarados na convocação, sob pena de nulidade absoluta das deliberações que a respeito forem tomadas.
São Paulo, 10 de abril de 2026.
DANIELA MACEDO PEREIRA
Presidente do Conselho de Administração



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
Modalidade: CONCORRÊNCIA nº 90.051/2026-CO
Nº Processo: 139.00106281/2025-78

Objeto: Contratação de obras e serviços de recuperação e melhorias na Obra de Arte Especial - OAE do km 18,200 da Rodovia SP 139
Total de Itens Licitados: 01 (um).
Valor total da licitação: R\$ 592.213,86 (quinhentos e noventa e dois mil duzentos e treze reais e oitenta e seis centavos)
Disponibilidade do edital: 13/04/2026 Horário: das 08:00 às 17:59 horas
Endereço: Avenida do Estado, 777
Link do PNCP: <https://pncp.gov.br/>
Entrega das site: www.gov.br/compras.
Propostas: a partir de 13/04/2026 às 08:00
Abertura das Propostas: 21/05/2026 às 10:00 horas no site: www.gov.br/compras.
Fonte: DOESP e PNCP



Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

economia

Sai regulação de reembolso-creche para terceirizados do serviço público

VIDA PÚBLICA

Mariana Brasil, Caio Spechoto e Luany Galdeano

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou nesta segunda (13) atos que regulamentam o reembolso-creche e a ampliação do número de terceirizados do serviço público beneficiados com a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais.

Assim, o reembolso-creche, que ressarcie pais e responsáveis por despesas com a educação infantil dos filhos, passa a ser exigido em todos os contratos de prestação de serviços com dedicação exclusiva.

A medida também já pode ser implementada nos contratos atuais de prestação de serviços de terceirização, com impacto mensal estimado de R\$ 7,5 milhões. O governo estima que serão mais 40 mil beneficiados com a ampliação.

Segundo o governo, essa é uma despesa de custeio e não representa novo impacto orçamentário, a ser incorporada nos orçamentos já disponíveis dos órgãos.

O valor do ressarcimento será de até R\$ 526,64 por dependente (menores de 6 anos) por mês —mesmo valor pagos aos servidores públicos federais.

Se a despesa for menor que este valor, o pagamento será aquele comprovado pelo trabalhador. O benefício atende quem tem a guarda de filho, enteado ou criança com até 6 anos incompletos (5 anos e 11 meses).

Em discurso, o ministro da Secretaria-Geral, Guilherme Boulos, aproveitou para reforçar a defesa da redução da jornada, pauta debatida entre governo e Congresso Nacional.

As medidas desta segunda contemplam apenas contratados do serviço público, enquanto as propostas debatidas entre os Poderes visam uma redução para demais categorias.

As normas publicadas permitem a jornada menor sem redução de salário. A redução da jornada no serviço público foi iniciada ainda em 2024, tendo beneficiado 12 categorias de trabalhadores em outras duas fases. Agora, a redução passa a contemplar os demais postos de serviços terceirizados com dedicação exclusiva de mão de obra na administração federal.

Trump bloqueia acesso do estreito de Hormuz para o Irã, que promete reagir

EUA dizem que trânsito local está liberado para navios neutros de outros países; americano afirma que rivais querem continuar a negociação, mas Teerã não confirma

Igor Gielow

SÃO PAULO A ordem do presidente Donald Trump para o bloqueio naval do trânsito de navios iranianos no estreito de Hormuz fez cessar o tráfego que já era mínimo na via. Antes da guerra de Estados Unidos e Israel contra a teocracia islâmica, a passagem escoava 20% do petróleo e do gás natural liquefeito do mercado.

O bloqueio começou às 11h desta segunda (13), no horário de Brasília. Antes, segundo monitores de tráfego marítimo, só dois navios ligados ao Irã tentaram passar pela região, ante 14 na véspera e até 140 antes do conflito que vive um incerto cessar-fogo desde a terça passada (7). Ao menos outros dois deram meia-volta.

Nesta segunda, Trump disse que 34 navios haviam passado no domingo, mas isso não bate com o de empresas referenciais como a Kpler. Seu monitor MarineTraffic registra cerca de 1.600 navios parados dos dois lados do estreito.

No domingo (12), Trump determinou a medida para qualquer navio que tenha pago o pedágio imposto pelo Irã na semana passada. Em vez de reabrir a passagem como combinado na trégua, Teerã estabeleceu uma rota que diz evitar minas e passa por suas águas territoriais.

Com isso, um petroleiro precisa pagar em criptomoedas US\$ 1 por barril de óleo transportado. Com o fracasso das negociações diretas entre EUA e Irã no Paquistão no fim de semana, Trump então anunciou o bloqueio.

Já quem irá executá-lo, a Marinha dos EUA, disse que irá interceptar navios de quaisquer países que estejam vindo ou indo a portos iranianos, algo diferente de um hipotético petroleiro de

bandeira panamenha com produto do Kuwait que tenha aceitado pagar a taxa do Irã.

Em uma segunda postagem na madrugada desta segunda, Trump falou em bloqueio envolvendo portos iranianos. Horas depois, nota da Marinha a navegadores disse que “o bloqueio não vai impedir o trânsito neutro pelo estreito para ou de des-

tinações não iranianas”.

Segundo os EUA, navios neutros ora em portos iranianos poderão sair “por um período limitado” sem serem importunados.

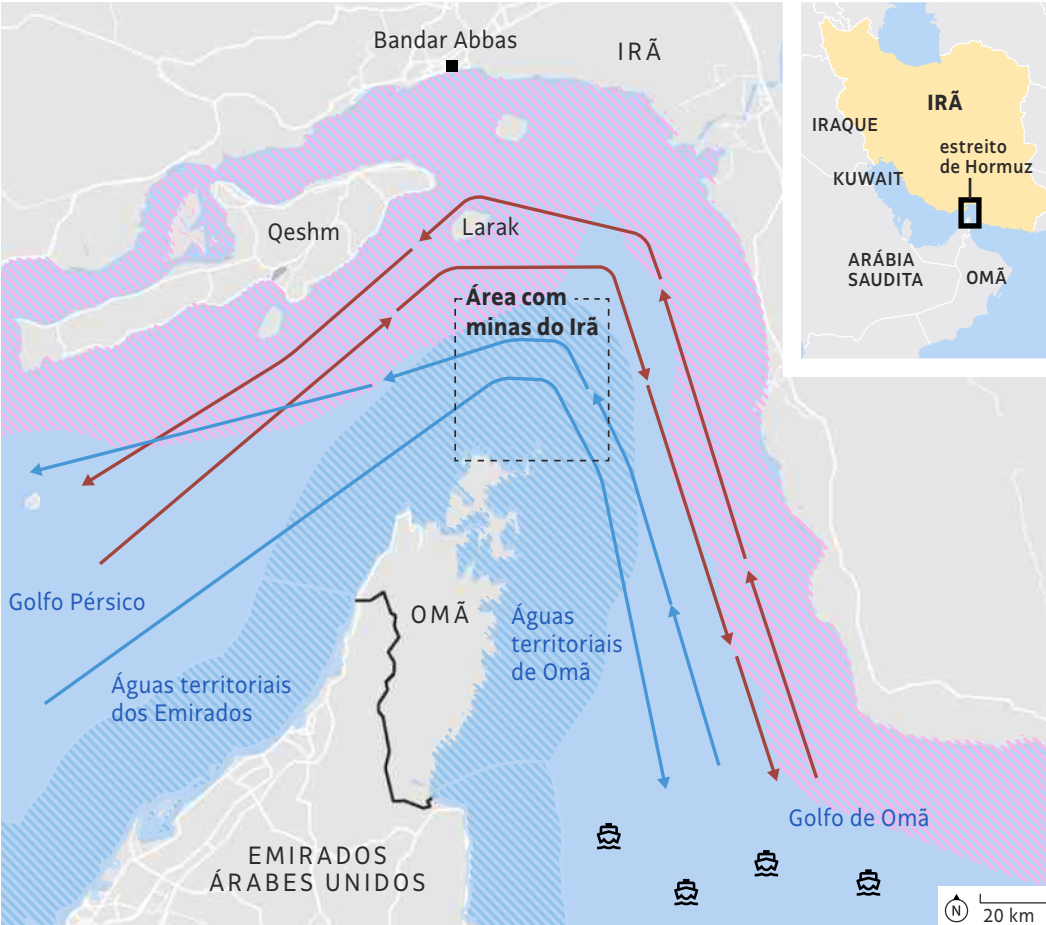
Na prática, navios de guerra dos EUA patrulham áreas de trânsito e avisam, por rádio, que estão interditadas. Se a embarcação comercial não parar ou der meia-volta, pode ser abordada e

US\$ 1

é a tarifa cobrada por Teerã para cada barril de petróleo transportado pelo estreito de Hormuz desde o início do conflito

Bloqueio em Hormuz

- Águas territoriais do Irã
- Rota tradicional
- Rota com pedágio do Irã
- Posição presumida da frota americana



Fonte: ISW

Dados cartográficos ©2026 Google

apreendida. Em casos extremos, uso da força pode ocorrer.

Trump escreveu de manhã, sempre em sua rede Truth Social, que se alguma lancha de ataque iraniana que tenha sobrevivido às cinco semanas de combate tentar atacar um navio americano, será “eliminada”.

Legalmente, o bloqueio é previsto em caso de conflitos caso não puna a população civil. Mas os EUA estão em uma trégua com o Irã, o que torna nebulosa sua ação sob o direito internacional.

Em tempos de paz, cerca de 90% da produção de petróleo iraniana vai para a China, que tem lá seu terceiro maior fornecedor driblando sanções internacionais, intermediando as compras pela Malásia e outros. É incerto quanto óleo iraniano deixou a região desde o início da guerra.

Trump disse que teria ajuda de outros países em seu bloqueio, sem os nominar. Por ora, os aliados europeus rejeitam o bloqueio. O Reino Unido e a França farão uma reunião para debater a situação, mas o premiê britânico, Keir Starmer, voltou a dizer que esta guerra não é dele e que não participará de missões ofensivas.

Trump, que busca deixar a impopular guerra que iniciou em 28 de fevereiro, disse que o cessar-fogo está valendo, a não ser que os iranianos ataquem algum navio “pacífico” ou americano. E que “não se importa” se haverá ou não novas negociações com o Irã, abrindo uma janela para deixar o conflito congelado. Afirmou ainda que os iranianos voltaram a procurar os EUA para conversar, o que não foi confirmado.

Já a Marinha de Teerã disse, em comunicado, considerar o bloqueio ridículo, que manterá o esquema com sua rota ilegal com pedágio e que irá considerar qualquer movimentação militar em Hormuz violação do cessar-fogo.

E assim continua a disputa de narrativas, com ambos os lados buscando convencer de que estar em vantagem. Enquanto isso, na vizinhança imediata de Hormuz há pelo menos dois navios de guerra americanos, os destróieres USS Frank E. Peterson e o USS Michael Murphy.

Hezbollah rejeita negociação do governo do Líbano com Israel

Guilherme Botacini

BRASÍLIA O Hezbollah instou o governo do Líbano nesta segunda (13) a cancelar as negociações para o fim do conflito com Israel, previstas para ocorrer nesta terça (14), em Washington, com mediação dos Estados Unidos.

Naim Qassem, atual líder do grupo armado libanês, um dos principais aliados regionais do Irã, descreveu as negociações como inúteis e afirmou que vai continuar a confrontar ataques israelenses no Líbano.

Wafiq Safa, autoridade do conselho político do grupo, acrescentou que a facção “não está vinculada ao que for acordado [entre Líbano e Israel]”. “Não estamos interessados ou preocupados com os resultados das negociações”, disse.

Muita incerteza envolve a rara conversa entre as duas partes —formalmente em guerra desde a criação do Estado de Israel. Além da agora pública oposição do Hezbollah ao diálogo com o adversário, Tel Aviv também afirmou que não vai discutir em Washington uma trégua com a facção; Beirute diz que pretende pressionar por um cessar-fogo.

O governo libanês é a parte com menor margem de manobra. Enquanto vê bombas caírem na capital e seu território ao sul voltar a ser ocupado por Israel, precisa balancear as negociações para que o Hezbollah não se sinta ameaçado como organização.

O grupo extremista é também um partido político com ampla relevância social e capilaridade no país, em particular em áreas de maioria muçulmana xiita.

Além disso, como a política libanesa funciona sobre uma base sectária, dividida de modo que o governo reflita ao menos em parte sua diversidade religiosa, aliados do Hezbollah detêm posições até mesmo no gabinete nacional.

Militarmente a situação não favorece posições mais duras do governo libanês contra a facção, que possui poder bélico maior do que o próprio Exército do país.

Na frente de combate, as Forças Armadas de Israel completaram o cerco à cidade de Bint Jbeil, logo após a fronteira, no sul do Líbano, e iniciaram ataque terrestre no local, segundo um porta-voz israelense e funcionários de segurança libaneses.

Os funcionários libaneses dizem que combatentes do Hezbollah entrincheirados na cidade estavam prontos para lutar até a



Não estamos interessados ou preocupados com os resultados das negociações [entre o Líbano e Israel]

Wafiq Safa
autoridade do conselho político do Hezbollah, que não reconhece as conversas entre os dois governos

morte, citando a importância estratégica e simbólica de Bint Jbeil, reduto da facção, capital provincial e porta de entrada para as aldeias vizinhas. Oficiais israelenses esperam controle operacional da cidade em poucos dias.

O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, cruzou a fronteira neste domingo (12) e visitou tropas israelenses.

Ainda nesta segunda-feira, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha disse que houve um ataque a um centro da organização em Tiro, no sul do Líbano. A agência de notícias estatal do Líbano relatou a morte de uma pessoa no ataque, mas não revelou a identidade da vítima.

Tel Aviv afirmou que um foguete do Hezbollah atingiu a cidade de Nahariyya, no norte de Israel.

Com Reuters

Após ser chamado de fraco, papa reage e diz que não tem medo de Donald Trump

Bate-boca à distância entre líder da Igreja Católica e presidente dos Estados Unidos é considerado sem precedentes no passado recente

Michele Oliveira

MILÃO Depois de semanas de crescente tensão entre o papa Leão 14 e Donald Trump, as críticas de um para o outro deixaram o campo das indiretas e se tornaram um bate-boca à distância. Chamado, na noite de domingo (12), de “terrível” e “fraco” pelo presidente dos Estados Unidos, o pontífice respondeu nesta segunda (13). “Não tenho medo da administração Trump. Vou continuar a falar em voz alta da mensagem do Evangelho”, disse. É o mais explícito confronto entre os dois desde que Robert Prevost foi eleito papa, em maio do ano passado, primeiro americano a liderar a Igreja Católica. A declaração de Leão 14 foi dada a jornalistas durante o voo de Roma a Argel, capital da Argélia, primeira etapa da viagem de dez dias pelo continente africano. “Não sou um político, não quero entrar em debate com ele”, disse em referência a Trump. “Não acho que a mensagem do Evangelho deva ser abusada como alguns estão fazendo. Eu vou continuar a falar forte contra a guerra, buscando promover a paz, o diálogo e o multilateralismo en-

tre os Estados para encontrar soluções”, disse o papa. “Muita gente está sofrendo hoje, muitos inocentes foram mortos e penso que alguém deve se levantar e dizer que existe uma via melhor”, afirmou Leão 14. Horas antes, Trump havia publicado em sua rede social longa mensagem em que chamou o papa de “fraco com a criminalidade e terrível para a política externa”. “Não quero um papa que ache que é OK o Irã ter uma arma nuclear. Não quero um papa que pense que é terrível que os EUA ataquem a Venezuela.” Disse ainda que Leão 14 deveria ser grato por, segundo ele, ter sido escolhido papa só por ter nascido nos EUA. “Eles [a Igreja] acharam que seria o melhor modo de lidar com o presidente Donald J. Trump.” O ataque é considerado sem precedentes no passado recente. Apesar de críticas de Francisco à política migratória do primeiro governo de Trump, em especial a construção do muro na fronteira com o México, e de João Paulo 2º à invasão de George W. Bush no Iraque, nunca um papa havia sido alvo de palavras tão duras de um presidente americano.

Mais tarde, Trump lançou outra provocação, ao publicar uma imagem gerada por inteligência artificial em que aparece vestido como se fosse Jesus, com a mão apoiada sobre a testa de um homem aparentemente doente e com a bandeira dos EUA ao fundo. Horas depois, a publicação foi apagada de suas redes sociais. Ainda assim, disse que não iria se desculpar com o pontífice. As ofensas a Leão 14 acontecem após semanas de apelos seus pelo fim do conflito no Irã promovido pelos EUA e por Israel. No sábado, ele comandou uma vigília na Basílica de São Pedro, em que condenou o uso de linguagem religioso para justificar a guerra. “A ilusão de onipotência que nos rodeia está se tornando cada vez mais imprevisível”, disse. Na véspera, afirmara que “Deus não abençoa nenhum conflito” e que “discípulos de Cristo jamais se aliam àqueles que ontem empunhavam a espada e hoje lançam bombas”. Também na semana passada, havia sugerido que os cidadãos, sem nomear de qual país, pressionassem “congressistas” e “autoridades”, para que pedissem paz. Nos últimos dias, foi revelado

“

Não quero um papa que ache que é OK o Irã ter uma arma nuclear. Não quero um papa que pense que é terrível que os EUA ataquem a Venezuela

Donald Trump criticando o papa Leão 14 na rede social

“

Eu vou continuar a falar forte contra a guerra, buscando promover a paz, o diálogo e o multilateralismo entre os Estados para encontrar soluções

Leão 14 papa, em resposta às críticas de Donald Trump a seus apelos pela paz

ainda que, em encontro ocorrido no Pentágono em janeiro, o Vaticano teria sido pressionado, por meio de seu embaixador no país, a se alinhar às políticas militares dos EUA. Segundo o site The Free Press, teria sido feita referência ao papado de Avignon, onde, no século 14, o rei da França teve um “antipapa” em oposição a Roma. O Pentágono disse que foi só uma discussão “respeitosa”. Na Itália, os ataques ao papa foram seguidos de notas de apoio do presidente da República, Sergio Mattarella, e da primeira-ministra Giorgia Meloni. Oficialmente, foram mensagens pela viagem ao continente africano. “Em meu nome e do governo italiano, desejo transmitir ao papa Leão 14 meu agradecimento e votos de sucesso para o bom êxito da sua viagem. Que o ministério do Santo Padre possa favorecer a resolução de conflitos e a volta da paz, interna e entre as nações”, escreveu Meloni no Instagram. Depois, escreveu em comunicado que as declarações de Trump são inaceitáveis. “O papa é o chefe da Igreja Católica, e é correto e normal que peça a paz e condene todas as formas de guerra.” Meloni, que se apresentou como aliada assim que Trump voltou à Casa Branca e possível intermediadora entre EUA e União Europeia, tem sido menos explícita no apoio ao presidente americano nas últimas semanas. A Conferência Episcopal Italiana condenou as palavras de Trump. “O papa não é um adversário político, mas sucessor de Pedro”, disse em nota. “Em um tempo marcado por conflitos e tensões internacionais, a sua voz representa um apelo exigente à dignidade humana, ao diálogo e à responsabilidade.”

Sem pedir desculpas, presidente apaga imagem em que parece Jesus

Isabella Menon

WASHINGTON Além de ofensas verbais, Donald Trump postou — e depois apagou — imagem feita com inteligência artificial em que está vestido como se fosse Jesus com a mão sobre a testa de um homem aparentemente doente. Trump disse nesta segunda (13) que não vai pedir desculpas ao papa Leão 14. “O papa disse coisas que estão erradas e ele é contra o que estou fazendo no Irã, e não podemos ter um Irã nuclear”, afirmou a jornalistas. Horas depois, a imagem de Trump semelhante a Jesus foi tirada do ar. Aos jornalistas, disse que ele mesmo publicara a imagem. “Achei que fosse eu como médico e que tivesse a ver com a Cruz Vermelha, como um trabalhador da Cruz Vermelha, que nós apoiamos”, afirmou, atribuindo à imprensa a comparação com Jesus. “Só a imprensa falsa poderia inventar essa. Acabei de ouvir sobre isso e disse: como eles chegaram a essa conclusão? A ideia é que eu fosse um médico, fazendo as pessoas se sentirem melhor — e eu faço as pessoas se sentirem melhores.” A publicação da imagem foi criticada por conservadores nos



O papa Leão 14 chega ao Palácio Presidencial da Argélia
Luca Zennaro/Reuters

EUA, que pediram que o presidente tirasse a montagem do ar e o acusaram de blasfêmia. Megan Basham, escritora e comentarista cristã protestante conservadora, classificou a postagem de “blasfêmia revoltante” e exigiu que o presidente pedisse perdão a Deus e ao povo americano. Já Isabel Brown, influenciadora conservadora e podcaster do

Daily Wire, descreveu o post como “nojento e inaceitável”, afirmando que era uma leitura errada do sentimento religioso atual do país. Michael Knowles, podcaster católico conservador, que também trabalha no Daily Wire, sugeriu que, independentemente da intenção, seria melhor para o presidente deletar a imagem tanto por razões espiri-

tuais quanto políticas. Riley Gaines, ex-nadadora universitária e ativista conservadora que costuma participar de comícios de Trump, criticou a falta de humildade na postagem. “Ele realmente pensa isso?”, escreveu ela. “De qualquer forma, duas coisas são verdadeiras: 1) um pouco de humildade lhe faria bem; 2) Deus não deve ser zombado.” Eleitores cristãos, incluindo católicos, formam uma parte crucial da base política de Trump. O republicano, que não frequenta a igreja regularmente, conquistou maiorias entre eleitores cristãos na eleição de 2024 que antes estavam mais divididos. David Gibson, diretor do Centro de Religião e Cultura da Universidade Fordham, uma instituição católica de Nova York, disse ser difícil entender a motivação de Trump ao atacar o papa e publicar a imagem, mas também ser difícil prever se os católicos americanos se voltariam contra ele. “Será que essa atitude ultrapassará um limite para eles? Será que finalmente punirão Trump e o Partido Republicano nas urnas?”, questionou. “Este é um momento decisivo: os católicos americanos escolherão o papa ou o presidente?”

mundo



Péter Magyar comemora a vitória na Hungria, após 16 anos da gestão de Viktor Orbán Ferenc Isza - 12.abr.26/AFP

Magyar e UE festejam eleição na Hungria, mas têm desafios à frente

Primeiro-ministro eleito concorda com empréstimo da UE à Ucrânia, mas não com a adesão do país à guerra com o bloco

José Henrique Mariante

BERLIM Um dia depois da vitória histórica sobre Viktor Orbán, Péter Magyar, futuro primeiro-ministro da Hungria, ainda recebia congratulações. Ouviu também alguns recados, como o do porta-voz do governo alemão em Berlim: o empréstimo europeu de € 90 bilhões para Ucrânia, travado pelo populista que derro-

tou, precisa ter solução “rápida”.

Dos nós a desatar após os 16 anos de Orbán, as negociações com a União Europeia são delicadas mas cruciais para um começo de governo que se vê difícil.

Nesta segunda (13), o advogado e eurodeputado classificou de tarefa-chave desbloquear cerca de € 20 bilhões de fundos da UE. O total, algo como 10% do PIB do país, está preso em Bruxelas por se-

guidas violações ao Estado de Direito na Hungria na gestão Orbán.

Além da precária situação econômica, Magyar precisa lidar com o fato de que os recursos têm prazo de validade, alguns vencem no meio deste ano. Tecnicamente, só conseguirá liberação com reformas institucionais. Mas a UE pode abrir exceção, como fez com Donald Tusk, primeiro-ministro da Polônia.

Na Coreia do Sul, em visita oficial, Tusk celebrou a vitória de Magyar.

“Fico feliz que esta parte da Europa esteja mostrando que não estamos condenados a governos corruptos e autoritários, pois foi isso que o governo de Viktor Orbán infelizmente se tornou após muitos anos no poder.”

Tusk tem a própria lista de retrocessos democráticos para sanar, que também foram alvo de retaliação da UE —fruto de oito anos de gestão do PiS, o partido conservador do atual presidente, Karol Nawrocki. No sistema político polonês, a Presidência tem poder de propor e vetar legislações, o que tem travado os planos do primeiro-ministro.

A primeira visita oficial de Ma-



Rússia diz que busca ‘relações pragmáticas’

A Rússia afirmou nesta segunda (13) que espera manter suas “relações altamente pragmáticas” com Péter Magyar, que venceu as eleições parlamentares na Hungria.

“A Hungria fez sua escolha, e nós respeitamos essa escolha”, disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, a jornalistas.

“Esperamos continuar nosso relacionamento altamente pragmático com a nova liderança da Hungria. Notamos a declaração de Magyar sobre sua disposição para dialogar. Naturalmente, isso será benéfico tanto para Moscou quanto para Budapeste”, avaliou o porta-voz.

gyar será a Varsóvia, em maio, quando o resultado final da eleição já deverá ter sido divulgado.

Magyar terá maioria constitucional para reformas e pode contar com a compreensão de Bruxelas, mas é difícil imaginar que a Ucrânia não aparecerá na pauta das negociações. Além do empréstimo, vital para a continuidade do apoio da UE ao país invadido pela Rússia, também o 20º pacote de sanções econômicas do bloco contra Moscou está parado por negativa de Budapeste.

A jornalistas o futuro premiê disse que é a favor do empréstimo, desde que a Hungria fique isenta de entrar com recursos, como chegou a ser acordado com Orbán em dezembro. Seu argumento é a “difícil situação financeira” do país.

Conservador e ex-integrante do Fidesz, partido de Orbán, Magyar evitou esse e outros temas espinhosos na campanha, como direitos LGBT e a guerra na Ucrânia. Apesar de pró-Europa e pró-Otan, já se disse contra a venda de armas à nação vizinha, assim como sua adesão ao bloco.

Diplomatas aguardam uma atuação mais pragmática do futuro premiê, como anuir pelo menos com o andamento do processo de adesão. Magyar não é novo na área; no começo da era Orbán, ocupou cargos na diplomacia húngara em Bruxelas.

Mostrou isso ao falar de Rússia e segurança energética. “Não podemos mudar a geografia”, disse, sobre o gasoduto russo que abastece seu país e cruza a Ucrânia. “A Rússia estará lá, a Hungria estará aqui. Mas vamos tentar diversificar [as fontes de energia].”

Além da dependência do gás russo, construída por Orbán para favorecer oligarcas aliados, segundo investigações, Magyar terá que lidar com uma segunda usina nuclear sendo construída no país pela estatal russa Rosatom.

Talvez por isso tenha dito torcer pelo fim do conflito na Ucrânia e das sanções contra Moscou. “Somos vizinhos da Rússia e não é do interesse da Europa comprar matérias-primas a preços mais elevados, pois isso prejudica nossa competitividade.”

“Entendo as questões morais da guerra, mas não podemos atirar no próprio pé.”

Peruanos ainda votam um dia após eleição tumultuada e indefinida

Daniela Arcanjo

LIMA Peruanos que não conseguiram votar no domingo (12) pelo caos que atingiu alguns centros de votação de Lima voltaram às urnas nesta segunda (13) para escolher o próximo presidente.

De manhã, Berta Arotoma, 35, estava em seu local de votação pela quarta vez em dois dias. “Ontem vim aqui três vezes”, afirmou a trabalhadora autônoma, que diz ter perdido algumas horas de trabalho nesta segunda para conseguir votar. A escola, no sul de Lima, foi um dos 13 pontos que não receberam material eleitoral a tempo, afetando mais de 50 mil eleitores, segundo autoridades locais.

“Disseram que se o material

eleitoral não chegasse até as 14h, não iríamos votar. Mas nós, como cidadãos, precisamos votar”, disse Berta. “Não se trata de ser liberado da multa”, continuou, em relação à medida do ONPE (Escritório Nacional de Processos Eleitorais, na sigla em espanhol) para não punir os eleitores cujos votos são obrigatórios.

O órgão vem sendo criticado por eleitores e políticos após as falhas, que já renderam a primeira prisão nesta segunda. José Samamé Blas, funcionário que assumiu a responsabilidade pelas falhas ao pedir demissão no domingo, foi detido pela manhã.

Na véspera, o candidato Rafael López Aliaga falou em fraude e pediu a detenção do chefe

do órgão, Piero Corvetto. “Piero Corvetto deve ser preso imediatamente por negligência no cumprimento do dever. Ele não pode justificar sua inação com a desculpa de problemas logísticos”, afirmou.

É o tipo de declaração que deu popularidade ao político que tenta ser um Donald Trump latino. Com pouco mais de 57% das atas apuradas, às 17h locais (19h no Brasil), o candidato tinha quase 14,2% dos votos, atrás apenas de Keiko Fujimori, com 16,9%.

Tanto a boca de urna quanto a projeção a partir da contagem oficial da empresa Datum confirmam ambos no segundo turno. Já os dois levantamentos da Ipsos colocam Keiko e Roberto



Keiko Fujimori disputa seu quarto pleito

Presidenciável pelo quarto pleito consecutivo, Keiko Fujimori nunca conseguiu chegar ao cargo —o mais próximo foi em 1994. As tentativas de ser eleita sempre naufragam no segundo turno devido ao antifujimorismo, um dos movimentos mais fortes do Peru contra o pai, condenado por corrupção e violações de direitos humanos.

Sánchez, ex-ministro de Pedro Castillo, líder que tentou um autogolpe em 2022, na rodada final.

Se a tendência se mantiver, o Peru escolherá em junho, no segundo turno, entre a filha do ditador Alberto Fujimori (1990-2000) e um membro do movimento católico ultraconservador Opus Dei que pediu publicamente a morte de adversários e jornalistas.

A perspectiva de disputar com Aliaga animou Keiko. “Os resultados são um sinal muito positivo para o nosso país, porque o inimigo é a esquerda”, afirmou ela após uma projeção da empresa Datum Internacional colocar o ultradireitista em segundo lugar.

Há outra razão, no entanto, para Keiko ter se animado.

David Marques
gerente de programas
do Fórum Brasileiro
de Segurança Pública

Prédio construído com incentivo para habitação social vira hotel na Paulista

OUTRO LADO Rede Cozzy afirma que mudança de uso foi regularizada; Prefeitura de São Paulo vai apurar denúncia

Priscila Mengue

SÃO PAULO O Cozzy Premium Paulista se descreve, no próprio site, como um hotel quatro estrelas próximo da avenida Paulista, no centro da cidade de São Paulo. Indica café da manhã, piscina, academia e outros atrativos nas diárias —anunciadas em valores a partir de R\$ 485 e R\$ 1.300, a depender do tipo de suíte e data. Descrição distinta consta, contudo, no certificado de conclusão total do mesmo empreendimento, de junho de 2025. O documento emitido pela prefeitura aponta se tratar de um edifício majoritariamente residencial, com 91 apartamentos HMP (Habitação de Mercado Popular), ante apenas 19 unidades de serviço de hospedagem. De acordo com a legislação municipal, unidades HMP podem funcionar exclusivamente como moradia fixa de famílias com renda mensal total de até dez salários mínimos (R\$ 16.210 ou R\$ 2.431,50 per capita). A restrição de uso é fixada em dez anos após a certidão de conclusão, período em que não é permitido o aluguel para pessoas de maior

renda e, tampouco, a locação de curta temporada. Denúncia feita pelo vereador Nabil Bonduki (PT) nesta segunda-feira (13) apontou, entretanto, que o uso como hospedagem não abrangeria apenas as 19 unidades indicadas no certificado do Cozzy. Com uma câmera escondida, o parlamentar mostrou hóspedes na entrada do hotel, localizado nas proximidades da avenida Bernardino de Campos, no distrito Vila Mariana, zona sul paulistana. Por email, a rede Cozzy Hotéis afirmou à reportagem operar de forma regular e que teria feito uma mudança de uso na prefeitura, a fim de funcionar 100% como hotel. Posteriormente, disse que também disponibiliza “aluguel mensal para HMP” —porém a legislação paulistana considera a curta temporada como hospedagem. As declarações foram feitas pelo empresário Jesse Botaro Junior, responsável pelo empreendimento. A Folha identificou, ainda, que o segundo hotel da mesma rede (o Cozzy Suítes Paraíso) também consta como majoritariamente residencial no certificado de con-

“
Caso sejam constatadas irregularidades, serão adotadas as medidas administrativas cabíveis, com a aplicação das sanções previstas na legislação
Secretaria Municipal de Habitação
em nota

934
processos foram abertos pela gestão Ricardo Nunes para a apuração de denúncias de ‘desvirtuamento’ de 159.026 unidades populares HIS e HMP

clusão, com 80 unidades HMP. O empreendimento fica na rua Cubatão, a quatro quarteirões da outra unidade. O empresário afirma igualmente seguir a lei nesse caso. Em nota, a Secretaria Municipal de Habitação afirmou que o hotel mais próximo da Paulista é objeto de apuração e que a legislação municipal proíbe a oferta de unidades HMP como locação de curta temporada. “Caso sejam constatadas irregularidades, serão adotadas as medidas administrativas cabíveis, com a aplicação das sanções previstas na legislação, incluindo autuação e imposição de multa aos responsáveis”, completou. A pasta não comentou sobre o outro empreendimento da mesma rede. O desvirtuamento dos apartamentos HMP e HIS (Habitação de Interesse Social) foi denunciado à Justiça pelo Ministério Público no ano passado. Também é alvo de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) na Câmara Municipal. Essas unidades são a maioria dos lançamentos do setor, chegando a cerca de 75%, segundo dados compilados pelo Secovi-SP Sindicato da Habitação do Estado de São Paulo). Com diversos incentivos municipais, são construídas pelo próprio mercado imobiliário, sem envolvimento direto da prefeitura na venda. A gestão Ricardo Nunes (MDB) afirma ter aberto 934 processos para a apuração de denúncias de “desvirtuamento” de 159.026 unidades populares HIS e HMP. Do total, 24 empreendimentos foram multados, o que representa um total de R\$ 7,7 milhões em penalidades. do medidas de controle da destinação de moradias populares, como por meio de novos decretos e portarias, a exemplo da que obriga a publicidade da destinação social em empreendimentos. O valor estimado do contrato em licitação é de R\$ 51,8 milhões, de dois anos. A empresa selecionada “dará continuidade ao desenvolvimento, manutenção e execução da plataforma para ações de fiscalização sobre a destinação das unidades HIS e HMP”, apontou a prefeitura em nota. Segundo o termo de referência do edital, a plataforma deverá incluir algumas funcionalidades, voltadas a servidores públicos, proprietários e outros tipos de público externo. Entre elas, estão: ferramenta de busca, para a identificação de imóveis HIS e HMP; cruzamentos de dados de novos imóveis com a base existente; vinculação de unidades a investidores. O processo de rompimento do contrato anterior foi aberto após reportagem do UOL revelar que um dos sócios da vencedora da licitação é diretor de uma incorporadora. Em nota, a gestão Nunes alegou que a contratação havia cumprido a legislação vigente. Também respondeu que está em processo administrativo de rescisão, “aguardando parecer da Controladoria Geral do Município”. **PM**

Roblox anuncia novas versões do jogo baseadas em limite de idade

Nicole Lopes

SÃO PAULO O Roblox anunciou nesta segunda-feira (13) o lançamento de duas novas versões do jogo para menores de 16 anos. O Roblox Kids será voltado a usuários de 5 a 8 anos, enquanto o Roblox Select atenderá ao público de 9 a 15 anos. Os critérios de idade incluem verificação de identidade, análise das interações dos usuários e a atribuição de classificação indicativa apropriada para cada jogo. A decisão, conforme a plataforma, visa a ampliar a moderação e o controle parental, com gerenciamento de chats e mecanismos de bloqueio ou aprovação gradual definidos pelos responsáveis. Para contas no Roblox Kids, os jogos serão limitados a classificações indicativas mínima ou leve, com a comunicação entre usuários desativada e alterações visuais no design para diferenciar o tipo de conta. Já nas contas Roblox Select, a classificação indicativa poderá chegar ao nível moderado. As configurações de chat seguem o padrão das contas tradicionais, e o design também contará com distinções em relação aos demais perfis. A plataforma afirma que as classificações mínima e leve podem conter violência ocasional leve, sangue irreel ou humor vulgar leve. Já a classificação moderada pode incluir violência moderada, sangue realista leve, humor vulgar moderado e conteúdo de jogos de azar não interativos. O rótulo restrito, por sua vez, pode conter violência intensa, sangue mais realista, humor grosseiro moderado, temas românticos, presença de álcool, linguagem forte e interações prolongadas com inteligência artificial. Essas experiências são restritas a usuários maiores de 18 anos que tenham verificado a idade. A mudança divulgada ocorre em meio às discussões sobre o ECA digital, legislação que obriga plataformas a adotarem mecanismos de verificação etária, controle parental mais rigoroso e remoção ágil de conteúdos nocivos. Em vigor desde março, a norma enfrenta desafios de implementação, sobretudo na fiscalização. O Roblox informa que usuários maiores de 16 anos terão acesso ao modelo padrão da plataforma. A transição entre os tipos de conta será automática, conforme o avanço da idade. Já usuários que não concluírem a verificação etária terão acesso restrito a jogos indicados para até 9 anos. Após a verificação, as contas serão ajustadas ao modelo correspondente, segundo o informado pela plataforma.

Gestão Nunes vai automatizar fiscalização de imóvel popular desviado para maior renda

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo publicou na sexta-feira (10) novo edital para o desenvolvimento e implantação de uma plataforma de auditoria de imóveis populares construídos com benefícios municipais. A licitação foi lançada cerca de um ano após a anterior. O sistema previsto não chegou a entrar em operação e o contrato está em processo de rescisão. A expectativa é que a empresa ou consórcio contratado desenvolva uma solução que permita automatizar a fiscalização e melhorar a capacidade de controle de unidades HIS (Habitação de Interesse Social) e HMP (Habitação de Mercado Popular). O resultado do edital será anunciado em 20 de maio, com a determinação de que o novo sistema comece a operar no segundo mês de contrato. Em estudo preliminar, área técnica da prefeitura havia apontado a “ausência de solução estruturada e integrada de fiscalização de imóveis”. O documento indicava que a Secretaria Municipal de Habitação opera com um ecossistema tecnológico considerado complexo, crítico e com desafios, que abrange diversos sis-



Placa indica empreendimento com Habitação de Interesse Social (HIS), em Pinheiros

Rafaela Araújo - 3.mar.26/Folhapress

temas e bases de dados. A Diretoria de Divisão Técnica da secretaria mencionou, em ofício, o estudo técnico ao afirmar que “a infraestrutura tecnológica existente demanda modernização e sustentação especializada, sob pena de comprometimento da capacidade institucional de gestão das políticas habitacionais”. Em nota, a gestão Ricardo Nunes (MDB) destacou ter amplia-

R\$ 51,8 milhões
é o valor estimado do contrato em licitação, de dois anos



Credibilidade se constrói com o tempo. Nós temos a do Brasil desde sempre.

O UOL tem 30 anos de idade.

Com atualidade para entender o presente.

Com autenticidade para ser verdadeiro.

Com atemporalidade e continuidade, para atravessar gerações e seguir escrevendo a história.

Q UOL. 30 ANOS DE IDADE.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Fernanda Ravagnani

RONALDO RAVAGNANI (1932 - 2026)

Advogado tinha paixão por estudar filiação dos cavalos

Sobreviveu a uma cirurgia no coração e gostava de contar histórias de seu ofício

Fernanda Ravagnani

SÃO PAULO Naquela tarde de sábado de 1969, Ronaldo Ravagnani tinha um compromisso inadiável: o hipódromo do Jockey Club de São Paulo, que frequentou religiosamente por sete décadas. Saiu antes do último páreo, porém, senão se atrasaria para o próprio casamento.

Aos 37 anos, tinha enfim encontrado a mãe de seus filhos. Entre conhecer Vera e se casar, foram só sete meses. A pressa era justificada. Estava convicto de que morreria cedo, assim como o pai, vítima de infarto aos 56 anos.

Dizia que não veria os filhos crescerem, que não conheceria os netos, despedia-se a cada data importante. E a profecia quase se cumpriu. Tinha 58 anos quando o cardiologista e turfista Enio Buffolo (1941-2025) o ressuscitou na mesa de cirurgia.

Os 36 anos “de lambuja” que ganhou, atribuídos também por ele ao consumo de uma lima-da-pérsia todos os dias, deram-lhe tempo para divertir a todos com suas histórias de advogado. Formado em direito na USP (Universidade de São Paulo) em 1956, orgulhava-se de casos inusitados. Em um deles, recorreu a um artigo pouco usado do antigo Código Civil para regularizar uma pedra preciosa de um cliente que foi achada nos destroços do avião Constellation que caíra em São Paulo em 1953.

Outra história clássica era a do espião nazista que cavou um calabouço secreto na casa construída por seu pai no Jabaquara (zona sul de São Paulo) e foi pego em 1943.

“Ele gostava de dizer que era ‘autêntico’”, conta a esposa Vera. Um traço até irritante, em opiniões impopulares como a de que o técnico Pep Guardiola acabara com o futebol. Aquele palmeirense bravo e engraçado preferia “ataques agudos”.

A paixão por estudar a filiação dos cavalos (apostando o mínimo, e quase sempre perdendo, “azarado” que se achava) transmitiu ao filho Ricardo, advogado que hoje trabalha como handicapper em hipódromos no Qatar. Ficou aliviado ao vê-lo conseguir embarcar no único voo de Doha para São Paulo após o início da Guerra no Irã.

“De todos os papéis, seu melhor foi o de nonno”, afirma Ana Lucia, a filha professora. Esbaldou-se com os netos Juliana, Gabriel, Ian e Rafaela, e os पोष्ठिços Kamile e Joshua. Curioso e interessado, achava seu jardim o paraíso, e só viajava via YouTube (tinha paúra de avião). Detestava celular. Lia muito, em papel, esta Folha e a revista Pesquisa Fapesp, onde acompanhava os obituários de cientistas escritos pela filha jornalista. Nos dias finais, pediu a ela que fizesse o seu.

Após 94 anos bem vividos, o resiliente coração de Ronaldo afinal falhou em 31 de março. Deixou a mulher Vera, filhos, genros e netos, e foi sepultado no cemitério do Araçá.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069.
 Seg. a sex.: 10h às 19h.

Pentecostalismo completa 120 anos, se moderniza e redefine cristianismo global

Movimento, que nasceu em culto liderado por filho de ex-escravizados em bairro pobre de Los Angeles, reconfigurou o campo protestante

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO William J. Seymour, um filho de ex-escravizados parcialmente cego, com nenhuma ou pouca instrução além da Bíblia, certo dia recebeu um chamado. Na parte pobre de Los Angeles, numa rua chamada Azusa, liderou no dia 14 de abril de 1906 um culto que reconfiguraria todo o campo protestante.

Surgia ali o que o teólogo Harvey Cox descreve como “um movimento cujo impacto sobre o cristianismo tem sido comparado ao da Reforma Protestante”.

Há 120 anos, o pentecostalismo brotava num ex-estábulo onde, nos dias de chuva, ainda dava para sentir o cheiro dos cavalos. O mobiliário era improvisado: como banco, tábuas estendidas sobre barris; de púlpito, caixas de sapato empilhadas.

“Na história da religião, por vezes acontecimentos aparentemente insignificantes em locais obscuros acabam tendo uma repercussão enorme”, diz Cox em “Fogo do Céu - A Ascensão Pentecostal e a Reformulação da Religião no Século 21”. Foi o caso da Azusa. Em questão de dias, toda Los Angeles ficou sabendo das reuniões narradas pela imprensa da época com doses generosas de espanto e preconceito.

O jornal Los Angeles Times relatou a ocorrência de “cenas selvagens” e um “balbuciar estranho de línguas”. Participantes eram chamados de “loucos por Deus”, uma gente “demente ou endemoniada”. Do Los Angeles Daily Times: “Branco e negro se misturaram em uma loucura religiosa”.

O desprezo midiático não inibiu a ida de mais e mais pessoas à igreja do bairro negro da cidade para conferir de perto o que acreditavam ser dons do Espírito Santo manifestados num avivamento espiritual.

A experiência na Azusa logo extrapolou fronteiras. Missionários levaram o que chamavam de “fogo pentecostal” inclusive ao Brasil, onde dois suecos desembarcaram em Belém, em 1911, dando origem à Assembleia de Deus. O movimento cresceu de forma descentralizada até alcançar os grandes centros urbanos.

Esse percurso invertido, da periferia para o centro, ajuda a explicar a singularidade brasileira. Se denominações históricas como a presbiteriana começaram em áreas urbanizadas, o pentecostalismo avançou entre populações com menor acesso a serviços públicos e instituições formais.

A capilaridade se dá a partir de igrejas menores que, ao crescerem, se dividem e se multiplicam. O resultado foi uma rede densa



Culto na igreja Assembleia de Deus Gilead, na zona sul de São Paulo; pentecostalismo chegou ao país em 1911 Allison Sales - 1º.dez.24/Folhapress

de comunidades locais. “Esse padrão produziu um forte senso de pertencimento”, diz Gutierrez Siqueira, autor de “Quem Tem Medo dos Evangélicos? Religião e Democracia no Brasil de Hoje”.

Siqueira lembra de uma previsão feita nos anos 2000 pelo historiador Philip Jenkins: o futuro do cristianismo estaria nos países em desenvolvimento e teria forte caráter pentecostal. A hipótese se confirmou. África, América Latina e partes da Ásia concentram hoje a expansão mais acelerada do movimento.

O protagonismo feminino é decisivo aqui. Mulheres negras de classe baixa, maioria nas igrejas brasileiras, são as que sustentam a vida comunitária, ainda que, em geral, sob liderança masculina. A antropóloga Regina Novaes afirma que essa base social redefine a imagem do evangélico brasileiro, muito associada, de forma distorcida, a grandes templos e lideranças midiáticas.

No início do movimento no Brasil, havia entre evangélicos veteranos um misto de rejeição e admiração pela safra pentecostal, diz a autora de “Os Escolhidos de Deus: Pentecostalismo, Trabalhadores e Cidadania”. Novaes cita entrevistas que fez nos anos de 1980 com presbiterianos. Ouviu falas que “ativam o preconceito racial”, como a fiel que disse haver poucos negros entre eles porque “preto não gosta de Evangelho: é samba, é feitiçaria”.

Essa visão negativa na elite protestante não impediu a pentecostalização de denominações. Muitas incorporaram elementos como glossolalia (o falar em línguas tão comum em igrejas pentecostais). Daí termos hoje, por exemplo, não só o batista histórico, mas também o pentecostalizado.

O pentecostalismo tem por marca cultos mais emocionados do que a liturgia protestante histórica. Também rompe com a crença teológica de que dons miraculosos do Espírito Santo cessaram no passado. Profecias, curas e falar em línguas estranhas continuariam entre nós, portanto.

Há desde vertentes clássicas até expressões mais alinhadas à chamada teologia da prosperidade, enquadradas como neopentecostais e marcadas por promessas de ascensão material. Universal do Reino de Deus e Renascer em Cristo estão aqui.

Com o tempo, as fronteiras foram borrando. É comum, para quem é de fora do segmento, rotular Silas Malafaia de neopentecostal, por exemplo. Mas ele pastoreia uma variante da pentecostíssima Assembleia de Deus. Por isso, estudiosos destacam zonas de influência mútua entre diferentes linhas evangélicas.

Nos últimos anos, uma nova configuração ganha espaço: comunidades mais jovens, digitais e menos institucionalizadas. Igrejas com estética moderna investem em redes sociais e se aproximam da lógica de influenciadores.

Há uma coincidência numérica com os 120 anos da onda pentecostal: teriam sido 120 seguidores de Jesus, incluindo Maria, sua mãe, a presenciar a cena. Segundo as escrituras, o grupo passou a falar em outras línguas, episódio que deslanchou a Igreja cristã.

Vários elementos históricos combinados com experiências de fé únicas favoreceram o despertar pentecostal quase dois milênios depois. Nas palavras de Harvey Cox, “mesmo com as fagulhas da rua Azusa sendo tão minúsculas, o pentecostalismo se tornou um incêndio florestal completo”.

Tuju e Evvai são os primeiros restaurantes três estrelas Michelin da América Latina

Chefs Ivan Ralston e Luiz Filipe Souza receberam a honraria mais alta da premiação; só outras 154 casas têm a distinção no mundo

EM CIMA DA HORA GUIA FOLHA

Gabriele Koga, Matheus Ferreira e Marília Miragaia

SÃO PAULO O anúncio da edição do Guia Michelin Rio e São Paulo nesta segunda (13), em cerimônia no Copacabana Palace, trouxe uma aguardada notícia: pela primeira vez, o país tem restaurantes com três estrelas, cotação máxima da premiação francesa. Os chefs Ivan Ralston, do Tuju, e Luiz Filipe Souza, do Evvai, ambos de São Paulo, são, agora, os primeiros a ostentar três estrelas Michelin na América Latina. No mundo, outros 154 endereços detêm a distinção.

Nascido em São Paulo, Ivan estudou na Esculea de Hosteleria Hofman, em Barcelona, antes de trabalhar em cozinhas de restaurantes estrelados como Mugaritz, na Espanha, e o RyuGin, no Japão. Hoje, o Tuju oferece um menu-degustação (R\$ 1.500) guiado por pesquisas de ingredientes que variam segundo o ciclo de chuvas que rege as estações —produtos do estado de São Paulo têm forte presença também. A casa, aberta em 2014, funciona no endereço atual desde setembro de 2023 depois de três anos fechada em um espaço projetado do zero para ser um restaurante de fine dining. Ali, a hospitalidade é destaque no espaço composto por três andares de uma casa de linhas limpas e assertivas em uma rua sem saída dos Jardins.

“Esse prêmio, primeiro, tem uma importância enorme para a nossa equipe. São eles que puxam isso tudo. Para a gastronomia brasileira e da América Latina, mostra que a gente está alcançando esse nível de excelência. Vai ter mais turismo, gente que quer conhecer os restaurantes estrelados e também os outros restaurantes”, diz Ivan, por telefone, à **Folha**. Luiz Filipe Souza também menciona o potencial da gastronomia para o turismo: “Tem uma importância para o país que é gigantesca. Agora, podemos dizer para o brasileiro, que é muito viajador, que nossos restaurantes, produtos, pessoas, têm o mesmo nível de restaurantes premiados internacionalmente”. O chef, que abriu o Evvai em 2017, consolidou uma linguagem própria que conecta ingredientes brasileiros com a influência da cozinha italiana trazida pelos imigrantes em um menu-degustação (R\$ 1.250). Antes disso, passou por cozinhas premiadas fora do Brasil, como na Reale, do chef Niko Romito, casa que tem



Prato servido no restaurante Tuju, em São Paulo Divulgação



Prato com língua de boi do restaurante Evvai Luiz Filipe Souza/Divulgação

três estrelas na Itália. “Eu achei que eu tinha perdido as duas estrelas”, disse o chef Luiz Filipe Souza, que foi chamado ao palco só no final da cerimônia. A publicação francesa dá a restaurantes três (cozinha excepcional), duas (excelente) e uma (requintada) estrela, além do título Bib Gourmand (para casas com boa relação entre qualidade e preço). Nesta edição, três restaurantes mantiveram duas estrelas: D.O.M., do chef Alex Atala, Lasai, de Rafa Costa e Silva, e Oro, de Felipe Bronze. Não houve estreantes na categoria. O número de casas com uma estrela caiu para 19; em 2025 foram 20. O Madame Olympe, restaurante do chef Claude Troisgros, foi a única novidade na lista. Mantiveram uma estrela os restaurantes Casa 201, Fame Osteria, Jun Sakamoto, Kan Suke, Kanoe, Kazuo, Kinoshita, Kuro, Maní, Mee, Murakami, Oizumi Sushi, Oseille, Oteque, Ryo Gas-

tronomia, San Omakase e Tanga-rá Jean-Georges. A categoria Bib Gourmand trouxe novidades na lista como o Jiquitaia, Manioca JK, Ping Yan Thai Bar & Food, Ta-boa Cozinha Artesanal e Tanit — todos em São Paulo. Os estabelecimentos são avaliados por inspetores de forma anônima. Os profissionais consideram critérios como qualidade dos ingredientes, harmonia e equilíbrio dos sabores, boa execução técnica, personalidade que o chef expressa na cozinha e consistência do menu ao longo do tempo. Os restaurantes são reavaliados todos os anos para garantir que os padrões foram mantidos. Em sua versão brasileira, o Michelin avalia somente endereços estrelados nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro desde que estreou no país, há 11 anos. A edição brasileira do Guia Michelin foi a primeira publicada na América do Sul.

Quando não escutamos o amor entre mulheres

Jovens têm hoje possibilidade maior de experimentar sua sexualidade

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Gerar de Psicanálise, autora de “Manifesto Antimaternalista” e “Felicidade Ordinária”

Em palestra recente, fui interpelada por pais sobre a questão da “epidemia” de lesbianismo no ensino médio. Ao responder sobre o tema, não critiquei a escolha da palavra epidemia. Só depois uma amiga lésbica revelou minha falha. A escolha de uma palavra que associa o lesbianismo à doença e ao contágio precisa ser debatida, e era para isso que eu estava lá. Basicamente, minha amiga apontou minha própria lesbofobia.

Na mesma palestra, defendi que os homens devem escutar as mulheres antes de rebater críticas femininas, afinal, a experiência delas não é diretamente acessível a eles. A mim coube escutar alguém que não é heterossexual como eu. Advogo que “dedo no olho e tapa na cara” é tão importante quanto o letramento.

Escutar implica não desqualificar a crítica, que é a primeira coisa que passa na cabeça (o famoso: “mas, ora, veja bem...”). Segundo, assumido o erro, abster-se de inverter o jogo, fazendo-se de vítima da vítima.

Algo como: “Sofro mais do que você pelo sofrimento que te impingi”. Essas defesas narcísicas existem e operam em nós, mas exigem ser desmascaradas e examinadas permanentemente. Só a escuta implicada poderá revelar se a crítica tem fundamento.

Sobre o tema da sexualidade adolescente, o que vemos hoje entre jovens é uma possibilidade maior de experimentá-la e torná-la visível. Essa é uma marca geracional, embora não alcance a todos, claro.

Há importantes diferenças entre os gêneros. O desejo feminino, por ser sempre subestimado, paradoxalmente cria a oportunidade para que as meninas vivam com mais liberdade sua sexualidade em experimentação. A vista grossa decorre da persistente ideia de que o lesbianismo é uma fase e de que, quando a mulher “encontrar o homem certo”, certamente se inclinará para ele.

Ora confundido com amizade entre meninas, ora como etapa a ser vencida, o amor lésbico padece da recusa de reconhecimento social. Sua falta de inteligibilidade decorre do seu potencial de resistência à ordem estabelecida, pois desnor-teia o ideal de centralidade do homem. São mulheres que sofrem estupros “corretivos” por sua orientação sexual. Elas se beneficiam do cuidado, da sororidade e da intimidade cultivadas entre mulheres para enfrentar as violências que as cercam.

Já os meninos, que também estão se havendo com a mesma fase de descobertas, são tolhidos na esfera sexual de uma forma específica. Se eles têm mais liberdade sexual, é na condição de que seja heterossexual. A pressão por desempenho a que estão submetidos, fruto da superposição entre masculinidade e heterossexualidade, desemboca em violência.

Apavorados pelo risco de não se reconhecerem como homens em função de um desejo que lhes escapa, acabam por atacar a si e aos demais em busca de uma comprovação impossível para qualquer ser humano. Não temos domínio sobre nosso desejo; no máximo, decidimos o que dá e o que não dá para fazer com ele.

Desde Freud se reconhece que temos uma bissexualidade latente (regulada pelo sistema sexo-gênero, dirá Gayle Rubin). A adolescência é propícia a colocá-la à prova. O que vai decorrer daí, veremos.

Da minha parte, agradeço a crítica; sem ela, a escuta não avança.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Artemis 2 fez mais de 7.000 fotos ao contornar a Lua em sobrevoo histórico

Percepções dos astronautas sobre cores e relevo do satélite são únicas, dizem especialistas; imagens devem impulsionar estudos sobre as crateras e a composição do corpo celeste

Gabriel Gama

SÃO PAULO Tirar fotos da Lua não era exatamente o objetivo principal da Artemis 2, da Nasa, missão voltada a validar equipamentos e abrir caminho para futuras viagens ao espaço. Mas qual o valor científico das imagens que os quatro astronautas fizeram pelas janelas da cápsula Orion?

Especialistas dizem à **Folha** que o material deve impulsionar estudos sobre as crateras e a composição do satélite natural da Terra, fortalecendo o conhecimento acerca da formação do Sistema Solar.

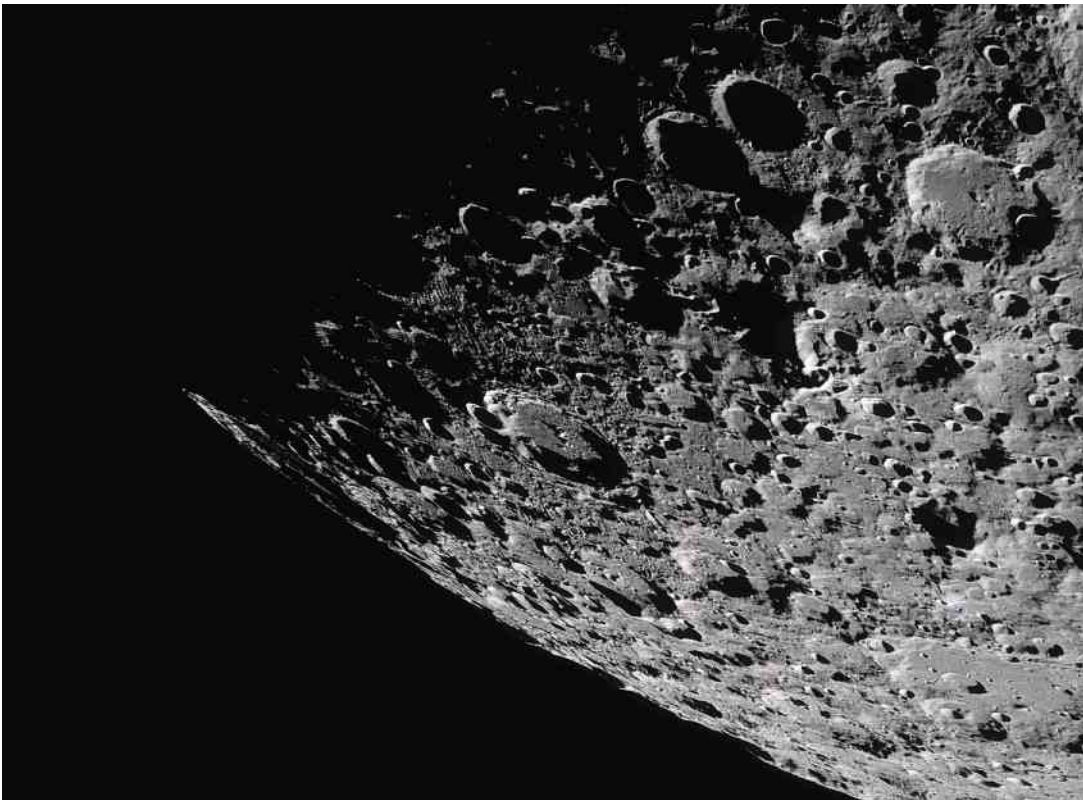
Só durante o sobrevoo lunar de 6 de abril a tripulação da Artemis 2 produziu mais de 7.000 imagens da superfície do satélite e do eclipse solar que presenciaram, segundo a Nasa. Entre elas estão registros do pôr e do nascer da Terra, bem como de crateras, de variações de cores do terreno da Lua, de antigos fluxos de lava e da Via Láctea.

“Ao contrário do que as pessoas podem imaginar, não são só fotos bonitas. Elas trazem informação”, diz Sandra dos Anjos, professora do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP).

David Duarte, doutorando em ciências terrestres e planetárias na Universidade da Califórnia em Riverside (EUA), afirma que as imagens não são aleatórias. “Pelo contrário, todas tinham relevância científica planejada.”

Na véspera do sobrevoo lunar, que durou sete horas, o centro de controle em terra enviou à tripulação uma lista com 30 alvos prioritários para fotos e análises. A relação inclui bacias surgidas há 4 bilhões de anos e locais cogitados para pousos em missões futuras.

A Nasa diz planejar a publicação de um relatório preliminar com base nas observações da Lua em até seis meses, incluindo anotações dos astronautas Reid Wiseman, 50, Victor Glover, 49, Ch-



Superfície da Lua fotografada pela missão Artemis 2 durante sobrevoo com a espaçonave Orion Nasa

ristina Koch, 47, e o canadense Jeremy Hansen, 50.

“Uma sala de avaliação com várias dezenas de cientistas já está trabalhando nas imagens”, afirmou Kelsey Young, chefe de ciência da missão, em uma entrevista coletiva. “As conversas e o aprendizado científico estão apenas começando.”

O sul da Lua é talvez a porção do satélite que desperta maior interesse, por ser o local em que a Nasa planeja pousar a Artemis 4, prevista para 2028.

A bacia polo Sul-Aitken fica no lado oculto (aquele que nunca é visível da Terra) e é conhecida por ser a maior cratera do Sistema Solar, com cerca de 10 km de profundidade.

O físico Wandeclyt Melo, especialista em imagens científicas e membro do projeto Céu Profundo, afirma que a região tem áreas sempre na escuridão, o que aumenta a chance de existir água congelada. Outra possibilidade

é a presença de hélio-3, um gás que poderia mudar radicalmente a produção de energia na Terra.

A tripulação da cápsula Orion sobrevooou a Aitken no momento em que o Sol estava quase se pondo. A iluminação lateral favoreceu observações detalhadas sobre o relevo, graças ao terminador, como é chamada a linha divisória entre o dia e a noite na Lua.

“O Victor Glover falou que conseguia ver picos dentro das crateras, e isso a gente também vê com telescópios da Terra, mas ele falou que dava nitidamente a sensação de 3D e de crateras em que ele não esperava ver esses picos”, afirma Duarte. “Isso talvez agregue conhecimento, porque ele deu a entender que viu de uma maneira diferente do que vemos nas fotos.”

A tripulação foi treinada para notar variações na tonalidade da superfície lunar e relatou áreas verdes e marrons no planalto de Aristarchus, que provavelmente teve atividade vulcânica no passado. “Essas cores revelam diferentes composições minerais da superfície, o que será muito importante no futuro para a mineração”, diz o pesquisador da Uni-



Tripulação observou impacto de meteoritos

A tripulação da Artemis 2 testemunhou o impacto de meteoritos na Lua, vistos como pontos de luz. Kelsey Young, chefe de ciência da missão, disse que a colisão traz à superfície materiais que estavam enterrados nas profundezas, o que ajuda a estudar camadas de solo que seriam inacessíveis de outra forma.

David Duarte, da Universidade da Califórnia, afirma que a Artemis 2 também teve uma vantagem sobre os satélites nesse aspecto, já que o intervalo entre as imagens das sondas compromete essas observações.

versidade da Califórnia.

Melo acrescenta que observações sobre áreas da Lua que refletem mais luz do Sol (o efeito conhecido como albedo) serão importantes para entender a temperatura e a idade do terreno.

Os astronautas também tiveram a tarefa de observar a bacia Orientale, uma cratera que se estende entre os lados visível e oculto da Lua. Estima-se que essa formação surgiu há 3,8 bilhões de anos, quando um grande objeto atingiu a superfície do satélite, deixando evidências da colisão preservadas até hoje. Duarte diz que as fotos e observações da Artemis 2 vão fornecer dados sobre o local.

Outro alvo foi a bacia Hertzsprung, que fica próxima à Orientale, na face lunar invisível da Terra. Cientistas dizem acreditar que essa bacia seja mais velha, porque suas características se degradaram com o impacto de meteoritos.

A Nasa prevê que a comparação entre a topografia das duas regiões ajudará a estudar como as estruturas lunares evoluem com o passar dos anos. “Eles viram, ao mesmo tempo, duas crateras formadas por um impacto muito grande, mas de eras geológicas bem diferentes”, diz Melo.

Duarte afirma que há uma chance concreta de avanços em estudos a partir dessa análise. “As imagens podem ser um passo na direção de tentar entender por que a crosta do lado oposto da Lua é mais espessa do que a do lado visível. Há várias teses e hipóteses, mas ainda não tem uma definição na comunidade científica.”

Sandra, do IAG-USP, diz que as imagens também podem ajudar a fortalecer as hipóteses sobre a origem da Lua. Além disso, segundo ela, os registros contribuem para mostrar a diferença entre o lado virado para a Terra, mais montanhoso, e o lado oculto, repleto de crateras.

“Quanto mais estudamos a Lua, mais nosso conhecimento sobre sua formação e sobre a formação de outros corpos do Sistema Solar avança, aproximando-nos de uma compreensão mais realista da nossa própria origem”, diz Ramachrisna Teixeira, professor do IAG-USP.

Ao contornarem a Lua, os astronautas puderam observar um eclipse solar, sem a interferência da atmosfera terrestre e com o Sol iluminando o contorno do satélite natural. Melo diz que o momento foi uma oportunidade para avaliar se existe poeira em suspensão na Lua.

Para o especialista, a Artemis 2 saiu na frente dos satélites comuns, que costumam fazer imagens perpendiculares à superfície, impedindo a análise das partículas.

Ele afirma que essa é uma das conclusões científicas mais aguardadas da missão, porque as partículas em suspensão podem comprometer o funcionamento de veículos e trajes espaciais em missões tripuladas.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas
folha.com/classificados

ou ligue 11 3224-4000
whatsapp 11 9 9646-9069

NEGÓCIOS

ASSINE A
FOLHA
folha.com/assine

COMUNICADOS

PARA ANUNCIARNOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

Abandono de emprego Supermercados Ayumi :

ANDRADINA NERES DE SOUZA - RG:531306021
CTPS:1028781 40. Após o envio do telegrama (17/03/26, 23/03/26, 30/03/26) solicitando sua presença para explicar as ausências no trabalho desde 12/03/26, pedimos que compareça em até 24 horas a partir da publicação deste comunicado para justificar as faltas. Se não comparecer dentro do prazo estipulado, irá configurar o abandono do emprego conforme o disposto no artigo 482, letra "I" da CLT. No caso de não apresentação no prazo determinado, a sua homologação ficará agendada para 23/04/26 às 14:00 no endereço a seguir: R. Jorge Amado, 28 - Jardim Jacira, Itapeperica da Serra - SP, 06864-340

SMARTFIT ESCOLA DE GINÁSTICA E DANÇA S.A.

Companhia Aberta

CNPJ/MF nº 07.594.978/0001-78 - NIRE 35300477570

Ata da Reunião do Conselho Fiscal realizada em 24 de Março de 2026

1. **Data, Hora, Local:** Realizada no dia 24 de março de 2026, às 10 horas, na sede da Smartfit Escola de Ginástica e Dança S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 1.294, Bela Vista, CEP 01310-100. 2. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação em virtude da presença da totalidade dos membros do Conselho Fiscal da Companhia, por meio de videoconferência. 3. **Mesa:** Rubens Approbato Machado Junior; e Secretária: Sra. Amanda Macedo Lemos. 4. **Ordem do Dia:** Reuniram-se os membros do Conselho Fiscal da Companhia para opinar sobre a proposta da administração para a incorporação, pela Companhia, das sociedades Smartfin Cobranças Ltda., S2RJ Academia de Ginástica Ltda. e Biopauli Compra, Venda e Locação de Imóveis Ltda. 5. **Deliberações:** Instalada a reunião, os membros do Conselho Fiscal, após analisarem e discutirem o tema da ordem do dia, deliberaram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, na forma do artigo 163, III da Lei das Sociedades por Ações, opinar favoravelmente à incorporação, pela Companhia, das sociedades Smartfin Cobranças Ltda., S2RJ Academia de Ginástica Ltda. e Biopauli Compra, Venda e Locação de Imóveis Ltda. 6. **Encerramento, Lavratura e Aprovação da Ata:** Nada mais havendo a tratar, sem que nenhum dos presentes quisesse fazer uso da palavra, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata, a qual foi lida, achada conforme e assinada por todos os presentes. São Paulo, 24 de março de 2026. **Mesa:** Rubens Approbato Machado Junior - Presidente da Mesa e do Conselho Fiscal; Amanda Macedo Lemos - Secretária da Mesa. **Membros do Conselho Fiscal:** Evelyn Veloso Trindade - Membro efetivo; Helena Turola de Araújo Pena - Membro efetivo; Rubens Approbato Machado Junior - Presidente do Conselho Fiscal e membro efetivo. JUCESP nº 143.291/26-9 em 10/04/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Livro conta como álbuns da Copa fizeram a cabeça do torcedor brasileiro

Publicação traz curiosidades sobre a febre das figurinhas dos jogadores das seleções, que surgiram no Brasil no Mundial de 1934

Edison Veiga

BLAD (ESLOVÊNIA) Elas já vieram como brindes em balas, chicletes, salgadinhos e até maços de cigarro. Houve promoções em que cromos especiais podiam ser trocados por prêmios como bicicletas e canetas-tinteiro — também foram lançadas edições em que a difícil tarefa de completar o álbum dava direito a uma recompensa especial. Em ano de Copa, é difícil ficar alheio ao mundo do colecionismo dos colantes com os jogadores e os brasões dos escotes que disputam o maior campeonato do futebol mundial.

De olho nesse filão, o jornalista e escritor Marcelo Duarte — curioso profissional reconhecido como o autor do já clássico livro-almanaque “O Guia dos Curiosos” — acaba de lançar “O Álbum dos Álbuns de Figurinhas das Copas”, um resgate afetivo que traz histórias de todas as coleções de figurinhas de Copas de Mundo que circularam no Brasil.

O projeto foi iniciado há cerca de um ano e meio. Duarte, ele próprio colecionador de figurinhas desde a Copa de 1970, quando tinha de cinco para seis anos, contou com a ajuda de cinco grandes colecionadores de álbuns esportivos. “Fiz uma pesquisa e vi que não havia em todo o mundo nenhum livro sobre esse tema.”

Um desses colecionadores é o professor de educação física aposentado Antônio Fiaschi Teixeira, 71. Ele admite que não faz ideia de quantos álbuns acumula. Seus favoritos são os dos anos 1960. “Foi uma época forte no lançamento de diversos álbuns que se tornaram icônicos”, disse. “Gosto muito de aprender sobre a história do futebol, dos clubes e dos jogadores.”

Professor na Fundação Getúlio Vargas e desembargador aposentado no Tribunal de Justiça de São Paulo, Moacir Andrade Peres, 72, foi outra fonte da pesquisa de Duarte. “Colecionei figurinhas de futebol na minha infância e adolescência. Os álbuns se perderam ao longo do tempo. A retomada ocorreu no final da década de 1990, primeiramente, com intuito saudosista e, posteriormente, como forma de preservação da memória futebolística”, afirmou ele, que guarda cerca de 3.000 exemplares, considerando os repetidos.

Para Peres, mais do que a história do futebol, esse resgate ajuda a mostrar a “evolução do design gráfico brasileiro”. Junto com amigos, ele integra o Memofut

(Grupo de Literatura e Memória do Futebol), que se reúne mensalmente no Museu do Futebol, no Pacaembu, em São Paulo.

Cigarros e prêmios

As primeiras figurinhas de Copa do Mundo no Brasil surgiram na época da segunda edição do campeonato, em 1934. A coleção foi batizada de “Team Brasileiro Internacional” e era uma promoção das balas Vênus. Na Copa seguinte, de 1938, iniciativa semelhante foi promovida pela fábrica de cigarros Sudan. Craque da seleção nacional na época, o jogador Leônidas da Silva (1913-2004) — que seria artilheiro do torneio daquele ano — fechou contrato com a marca e teve nome e retrato estampados na embalagem do produto.

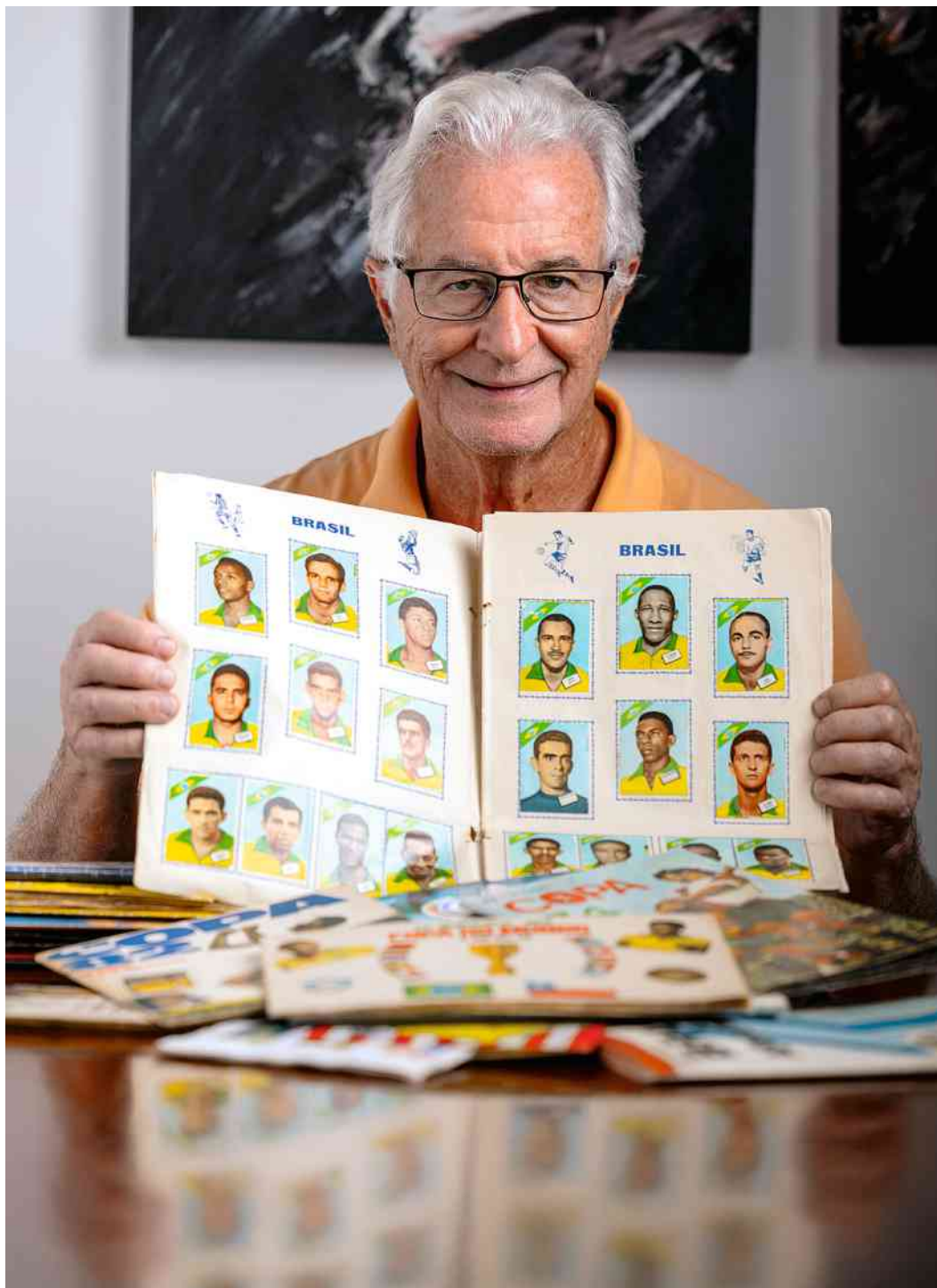
Mas, se geravam uma mobilização entre torcedores, essas iniciativas ainda não resultavam em álbuns: eram coleções de cromos avulsos. Surgiram em 1950 os primeiros livretos de Copa com espaço para que os adesivos fossem colados. O pioneirismo cabe às balas Futebol, com o icônico “Craques do Campeonato Mundial de Futebol 1950”. “Curiosamente, ele foi lançado depois da Copa do Mundo”, observou Duarte. Então, já havia ali a informação de que o Brasil tinha perdido a final para o Uruguai.

Em um mundo em que a informação chegava muito mais pelo rádio, a curiosidade em ver as imagens da Copa explica o sucesso de um álbum posterior à edição do evento. Tanto que, além dos cromos com as fotos dos jogadores, também havia cenas de gols e de lances da competição.

Esses álbuns tardios continuaram sendo feitos. A paulistana editora Aquarela, por exemplo, lançaria no final daquela década o álbum “Brasil Campeão Mundial de Futebol 1958”, com as fotos de todo o elenco brasileiro que havia se sagrado vencedor mundial pela primeira vez.

A partir da segunda metade dos anos 1950, foram várias as publicações alusivas ao futebol e à Copa do Mundo — muito diferente da situação atual, proporcionada pelo maior controle de direitos de imagem e por contratos comerciais milionários, como o que garante à Panini a exclusividade. Houve títulos de publicações como “Álbum da História e Desenvolvimento dos Esportes”, “TV. Bóll”, “Álbum Esportivo Quigol” e “Coleção Pé de Ouro”.

Cada vez mais se tornavam co-



Antônio Teixeira, 71, aposentado e colecionador de álbuns da Copa do Mundo Danilo Verpa/Folhapress

+ Fifa cria nova categoria de ingressos

A Fifa criou uma nova categoria de ingressos para a Copa do Mundo de 2026 dois meses antes do torneio, uma medida que alguns torcedores consideram uma tentativa de lucrar mais com os melhores lugares.

A entidade havia vendido milhões de ingressos em quatro categorias. A categoria 1, mais cara, parecia abranger todos os assentos e setores da arquibancada inferior.

A Fifa atribuiu os assentos comprados na categoria 1 no início deste mês. Convertem os ingressos categorizados em fileiras e setores específicos, deixando muitos compradores decepcionados com assentos nos cantos, atrás dos gols ou mais distantes do campo. Em seguida, começou a vender assentos nas primeiras fileiras por preços mais altos. Procurada, a Fifa não respondeu. The Athletic

muns álbuns atrelados a concursos, com promessa de prêmios para quem completasse toda a coleção, como brinquedos e liquidificadores. Para dificultar a tarefa, as editoras imprimiam um número menor de alguns cromos específicos — eram as figurinhas carimbadas, raras e disputadas.

Em 1971, uma lei federal proibiu a artimanha. Desde então, por lei, todas as figurinhas têm de ser impressas na mesma quantidade.

Ufanismo oficial

O primeiro contato de Marcelo Duarte com um álbum foi na Copa de 1970. Ele desconfia que o hobby era mais do pai do que dele, porque o então garotinho era proibido de tentar colar os cromos, para que tudo ficasse direitinho. Era uma época em que as figurinhas não eram autocolantes. Precisavam ser fixadas com cola — e o pai do jornalista usava goma arábica.

A paixão pelo universo dos álbuns aumentou na vida de Duarte quando ele leu, ainda na infância, o livro “O Gênio do Crime”, best seller infantojuvenil escrito por João Carlos Marinho (1935-2019) e publicado pela primeira vez em 1969. Em um misto de referência e homenagem à obra, o próprio Marcelo Duarte escreveu um livro infantojuvenil chamado “O Mistério da Figurinha Dourada”, lançado em 2018.

Nos anos 1970, conforme resgata a obra, o clima de ufanismo da

ditadura se misturou aos álbuns, que também traziam inscrições de slogans do regime como “Ninguém segura esse país” e “Brasil: ame-o ou deixe-o”, páginas dedicadas às Forças Armadas, fotos de autoridades federais junto a jogadores e até frases como “Colabore com nosso governo”.

Hegemonia

O cenário atual dos álbuns de figurinhas veio com a profissionalização do mercado. Criada em 1961 na Itália, a editora Panini lançou seu primeiro álbum em 1970, ainda na Europa, e chegou ao Brasil em 1989, fazendo parceria com a editora Abril — nesse formato, foram lançados os álbuns dos Mundiais de 1990 e 1994. Em 1998, a gigante italiana passou a ser a única detentora dos direitos de publicar os álbuns oficiais das Copas no Brasil.

Uma curiosidade trazida pelo livro de Duarte responde a uma questão recorrente entre os colecionadores de figurinhas da Copa do Mundo: quem é o jogador que aparece dando um voleio na capa dos álbuns da Panini? Trata-se de Carlo Parola (1921-2000), zagueiro que integrou a equipe italiana que disputou a Copa de 1950. A imagem foi criada a partir de uma fotografia feita pelo fotojornalista Corrado Banchi (1912-1999), que cobria a partida entre Juventus e Fiorentina em 15 de janeiro de 1950 para o jornal Calcio Illustrato.

ESPORTE AO VIVO Copa Sul-Americana
19h São Paulo x O'Higgins, ESPN | Grêmio x Deportivo Riestra, Paramount+ | **21h** Vasco x Audax Italiano, Paramount+ | **21h30** Santos x Recoleta, SBT e ESPN

Racismo contra Carlos Miguel pode render multa de até R\$ 100 mil ao Corinthians

Ofensa ao goleiro do Palmeiras ocorreu durante clássico em Itaquera; alvinegro diz que ‘não medirá esforços para responsabilizar’ culpados

Lucas Bombana

SÃO PAULO O racismo sofrido pelo goleiro Carlos Miguel, do Palmeiras, durante o clássico contra o Corinthians válido pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, em Itaquera, pode render uma multa ao clube alvinegro de até R\$ 100 mil. Em gravações que circularam nas redes sociais é possível ouvir um torcedor gritando a palavra “macaco” já nos minutos finais da partida na Neo Química Arena, na noite de domingo (12), após o goleiro, com passagem pelo Corinthians, defender um chute do atacante Yuri Alberto.

Logo após a partida, que terminou em empate sem gols, os dois clubes publicaram notas lamentando o ocorrido.

“Diante desta grave violência, incompatível com qualquer valor civilizatório, o Palmeiras se solidariza com o atleta e pede que as autoridades competentes adotem as providências devidas, incluindo a identificação e a responsabilização de todos os envolvidos”, escreveu o alvinegro em publicação no Instagram. “Não podemos tolerar o racismo!”

O Corinthians manifestou sua solidariedade ao atleta e repudiou “de forma veemente qualquer ato de racismo ou discriminação.”

O clube do Parque São Jorge disse ainda que “não medirá esforços para identificar e responsabilizar o(s) autor(es) deste ato inaceitável, colaborando integralmente com as autoridades competentes para que as devidas providências sejam tomadas.” Advogado especialista em direi-



O goleiro do Palmeiras Carlos Miguel, vítima de racismo durante o clássico na Neo Química Arena que terminou sem gols Cesar Greco - 12.abr.26/Palmeiras

to desportivo, Higor Maffei Bellini afirmou que o fato de o xingamento ter sido registrado em vídeo, em meio à torcida, é “extremamente relevante”, pois demonstra a existência do fato.

“Em casos como esse, a materialidade é central: não se trata apenas de uma denúncia, mas de um episódio que pode ser objetivamente verificado. Ainda que se reconheça a importância da palavra do atleta, a existência de prova audiovisual fortalece significativamente a apuração e a responsabilização”, explicou Bellini.

O advogado disse que, nesse cenário, a tendência, no âmbito da Justiça Desportiva, é a aplicação de multa ao clube mandante.

“Apesar da gravidade da situação, o fato, ao que tudo indica até o momento, partiu de um torcedor específico, ainda não identi-

ficado, não havendo elementos que indiquem uma conduta generalizada da torcida como um todo”, explicou o especialista.

Segundo ele, a dosimetria da pena, conforme o artigo 243-G do CBJD (Código Brasileiro de Justiça Desportiva) —item que versa sobre a prática de atos discriminatórios—, leva em consideração aspectos como a extensão da conduta e o número de envolvidos.

O CBJD prevê multas que variam de R\$ 100 a R\$ 100 mil.

“Penso que pode ser aplicado algo em torno de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil, levando em consideração o tamanho do clube e a importância dele no cenário nacional”, afirmou Bellini.

Para o advogado, ao ser sancionado, o clube passa a ter o dever de intensificar ações de conscientização junto à sua torcida.

NO CORRE

Novo circuito de maratonas integra ‘majors’ brasileiras

Provas de 42 km em oito estados criam estímulo para ‘maraturismo’ nacional

Paulo Vieira
pauloviei@gmail.com

Esta é daquelas ideias geniais que despertam a reação retórica famosa: “Por que não pensei nisso antes?”. O que aumenta a genialidade de quem pensou nisso antes e, mais importante, que levou o troço a cabo: o jornalista e youtuber Sérgio Rocha, do canal Corrida no Ar. Com um pouco de networking e uma solução de tecnologia, ele acaba de criar a Brasil Gigante, espécie de Marathon Majors brasileira com oito maratonas daqui. Na cadeia, ou na “mandala”, entram a mara de outono de São Paulo (da Yescom, disputada neste domingo, 12), a de Porto Alegre (a tradicional, não a da New Balance), a de Floripa (a de agosto), Campo Grande, a novíssima do Paraná, em Guaratuba, no litoral, sem os sete-ais das subidas de Curitiba. No Nordeste são três: Salvador, Aracaju e João Pessoa.

A ideia é estimular que o maratonista, esse fetichista incorrigível, viaje pelo Brasil, ou ao menos considere o país antes de pensar em correr pela enésima vez em Chicago, Nova York, Tóquio ou Berlim, para citar quatro das integrantes da Abbott Marathon Majors. O critério de curadoria foi o selo ouro da CBA, padrão de excelência do evento segundo a Confederação Brasileira de Atletismo, além do próprio selo ouro de Rocha, que conhece todas elas.

Sua expectativa é a de que, só com a união, as inscrições para cada evento cresçam 20%. Não há um estudo mercadológico por trás do número, mas uma “estimativa de boa-fé”. Florianópolis já “performa”, com a velocidade de inscrições para a maratona de agosto aumentando cerca de quatro vezes desde o anúncio da Brasil Gigante, de acordo com Rocha.

Rocha diz que contactou os organizadores da mara do Rio, que preferiram manter suas ambições de major global —para adentrar ao circuito da Abbott, contudo, a Mara in Rio precisa comer muito feijão, a começar pela eliminação da mina de ouro, o festival de distâncias mais curtas do feriadão; e falou com Paulo Carelli, da SP City, que estava por assinar contrato com a Nike, um patrocinador que normalmente prefere exclusividade, e refugou.

Assim, por cinco anos, o tempo estabelecido em contrato, ficam as oito, e só as oito, mesmo Rocha podendo engordar esse número, já que para isso não há interdição contratual. Trata-se de uma deferência aos parceiros. O corredor que por ventura já tenha concluído previamente alguma maratona da Brasil Gigante, desde que em edições certificadas com o selo ouro da CBA, pode usar esse registro para sua mandala. O site oficial é o ambiente que congrega esses registros, futuros e pretéritos.

Outro ponto inegociável para Rocha é que integrem sua suada aliança apenas maratonas. Mesmo ouvindo de seguidores que as provas de 21 km deveriam entrar, ele bateu pé, alegando que o número de concluintes de maratona é muito menor. À Folha Rocha contou a gênese da coisa. Fim de 2025, um detentor de naming rights de uma prova pergunta a ele qual era seu “sonho”. O sonho era mesmo a futura Brasil Gigante e, tendo ouvido ali promessas de um dinheiro a jorrar em cascata que ao final jamais chegaria, Rocha logo começou a fazer contatos com parceiros e organizadores.

A frase a seguir teria lugar de fala se dita por um dos Paulo Vieira que deram certo, o coach best-seller, mas, enfim, nunca duvide do poder das palavras-chave de manuais de autoajuda.

Nadadores da Rússia e de Belarus são autorizados a competir com seus uniformes, bandeiras e hinos

REUTERS Atletas russos e belarusos poderão competir em eventos da World Aquatics com seus respectivos uniformes, bandeiras e hinos, disse a entidade que governa o esporte nesta segunda (13).

Competidores de ambos os países foram banidos de eventos esportivos globais após a invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022, que foi lançada em parte a partir do território belarusso.

Um pequeno número de atletas de ambos os países foi autorizado a competir em várias modalidades nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, mas apenas como atletas neutros e não como representantes de suas nações.

O próximo Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, que inclui natação, nado artístico, saltos ornamentais, saltos orna-

mentais em grandes alturas, natação em águas abertas e polo aquático, será realizado em Budapeste, na Hungria, em 2027.

A World Aquatics informou que mais de 700 exames antidoping foram realizados em atletas russos e belarussos. A entidade disse que eles só serão liberados para competir após passarem por pelo menos quatro controles antidoping consecutivos e concluírem verificações de antecedentes.

“Nos últimos três anos, a World Aquatics e a AQIU (Unidade de Integridade Aquática) têm ajudado com sucesso a garantir que os conflitos sejam mantidos fora dos locais de competição esportiva”, afirmou o presidente da World Aquatics, Husain Al-Musallem, em um comunicado.

“Estamos determinados a ga-

rantir que as piscinas e as águas abertas continuem sendo locais onde atletas de todas as nações possam se reunir em competições pacíficas”, disse o cartola.

A entidade também informou que Rússia e Belarus retomarão seus direitos de membros plenos.

O ministro do Esporte da Rússia e chefe do Comitê Olímpico do país, Mikhail Degtiarev, celebrou a decisão, afirmando que ela permitirá que atletas russos e belarussos compitam em igualdade de condições com os demais.

A agência de notícias estatal russa RIA citou Dmitri Mazepin, chefe da federação nacional de esportes aquáticos, dizendo que a Rússia agora pode se candidatar a sediar futuros campeonatos mundiais e europeus de esportes aquáticos.



Zoológico de São Paulo recebe porcos-espinhos nativos da África

Porco-espinho-de-crista-africano, nova atração do zoológico; os animais vieram de uma instituição francesa para integrar o acervo do parque —são 4 indivíduos, 2 machos e 2 fêmeas jovens; embora tenham a palavra porco no nome, eles são roedores, os maiores do Norte da África, e pesam de 10 a 20 quilos Leandro Ferreira Amaral/Divulgação Zoológico de São Paulo

FOLHA CARREIRAS

Luana Franzão
Repórter de Painei S.A.

Aprenda como lidar com feedbacks negativos sem prejudicar sua carreira

Nem toda crítica é justa, mas rebater exige maturidade e elaboração cuidadosa

O ChatGPT te acha genial. Todas as suas perguntas são “ótimas!”, “excelentes!”, “interessantes!” e ele não cansa de elogiar a sua abordagem ao trabalho. Nas redes sociais, você posta apenas aquilo que considera ser o melhor que entrega.

Mesmo assim, é chamado para uma conversa com seu gestor e recebe um feedback negativo. E agora?

TENHA CALMA

Receber uma avaliação ruim não é o fim do mundo, é parte da dinâmica natural de trabalho. Sempre há ajustes a serem feitos e a função do seu gestor é apontá-los.

Um feedback menos elogioso não deve ser visto como um ataque, mas sim como uma oportunidade de melhorar as entregas e se encaixar nas expectativas da liderança.

“O que não te mata, te fortalece”, é o que dizia o filósofo Friedrich Nietzsche —e também a cantora americana Kelly Clarkson.

PARA QUE SERVE?

“Quanto mais avaliações seu gestor oferece, mais você saberá se está no caminho certo ou não”, avalia Diego Rondon, headhunter e fundador da e-volve.one.

Pare e pense: é melhor estar fa-

zendo tudo errado e não saber ou ter conversas desagradáveis, mas ter uma noção maior da realidade? Ninguém gosta de ser criticado, mas a crítica tem uma função importante na evolução profissional.

INSPIRE E EXPIRE

O principal conselho de Rondon de como reagir a um feedback ruim (ou pior do que você esperava) é não responder imediatamente.

“A gente precisa absorver, parar e escutar. As pessoas tendem a querer retrucar, rebater, dar uma desculpa ou justificar —e é natural, já que você se importa com o assunto. Mesmo assim, tente não responder àquele feedback no primeiro momento”, aconselha Rondon.

Agradeça a avaliação e peça um momento para refletir sobre o que foi dito. Tome suas referências, entenda o que é válido para você e se algo precisa de resposta.

ERRARE HUMANUM EST (ERRAR É HUMANO)

Nem todo feedback é justo. Mesmo assim, não vale a pena responder no momento em que ele é dado, na opinião do executivo.

Elabore o que pode ser dito sobre o assunto, procure aconselhamento e, somente então, leve a

discussão para o gestor.

“É importante deixar a emoção passar. Você não é obrigado a concordar com o feedback e as lideranças entendem isso —elas também são avaliadas o tempo todo”.

Rondon levanta outra ponderação: se sua relação com a liderança está desgastada, pode valer mais a pena investir em remediá-la do que tentar rebater todos os pontos da avaliação que não te agradaram. É a velha história: escolha suas batalhas.

VÁRIOS FEEDBACKS RUINS

Se você recebe feedbacks negativos sucessivos, é hora de refletir. É provável que uma dessas duas situações esteja em curso, segundo o executivo.

- É hora de revisar sua postura e suas entregas com sinceridade. É importante entender se você está dando o seu melhor para fazer essa relação de trabalho funcionar —ou se você deseja consertar essa situação;

- Existem ambientes de trabalho tóxicos, onde avaliações negativas frequentes são uma forma de pressionar os funcionários por resultados. É uma prática que pode funcionar para alguns perfis, ao mesmo tempo que pode ser prejudicial para a saúde mental de outros profissionais. Pode



Acesse o QR Code para se inscrever na newsletter

“Quanto mais avaliações seu gestor oferece, mais você saberá se está no caminho certo ou não. [...] A gente precisa absorver, parar e escutar. As pessoas tendem a querer retrucar, rebater, dar uma desculpa ou justificar —e é natural, já que você se importa com o assunto. Mesmo assim, tente não responder àquele feedback no primeiro momento. É importante deixar a emoção passar

Diego Rondon
headhunter e fundador da e-volve.one

ser o momento de buscar oportunidades fora dali.

DE OLHO NO MERCADO

A inteligência artificial promete redesenhar a pirâmide corporativa —e, segundo Ivan Cruz, CEO da HR Tech Mereio, o impacto mais profundo não será na base, mas no topo. “A senioridade deixa de ser quem sabe fazer e passa a ser quem consegue pensar melhor no que fazer”, afirma.

Na visão de Cruz, o profissional sênior deixa de executar para se tornar um orquestrador de agentes de IA. Essa mudança afeta diretamente a estrutura das empresas. O CEO prevê organizações mais enxutas, com menos camadas hierárquicas —e onde o sênior ganha peso justamente por saber avaliar o que a IA produz.

“Quando a pessoa não sabe o que pedir ou não sabe avaliar o que a tecnologia entrega, às vezes a tecnologia entrega uma coisa ruim”, alerta.

O paradoxo, admite Cruz, está na formação dos futuros líderes: se as posições júnior desaparecem, como se forma o sênior de amanhã? As competências exigidas mudam —pensamento crítico e abertura ao novo ganham espaço.

As empresas que saírem na frente serão as que pararem de usar IA apenas para produtividade individual e começarem a reconstruir processos inteiros, segundo Cruz. “Produtividade individual não necessariamente gera valor para o negócio”, conclui.



ilustrada

FOLHA105

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2026 B1

Na crista da onda

Rio de Janeiro volta a ter semana de moda depois de hiato de anos, tentando seduzir os fashionistas e exportar o seu hedonismo Leia na pág. B8

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CAIXA CHEIO

O empresário Roberto Leme, conhecido como “Beto Louco”, concordou em pagar R\$ 1 bilhão em impostos devidos ao Estado de São Paulo caso o acordo de delação premiada que ele propôs oficialmente ao MPSP (Ministério Público de SP seja aceito pelos promotores que comandam as investigações contra ele.

CAIXA 2 Nos anexos já entregues ao MPSP, em que são rascunhados os termos da colaboração, ele se propôs a revelar inclusive a participação de servidores e magistrados do Estado no esquema bilionário de fraudes fiscais, sonegação e lavagem de dinheiro descobertos pela megaoperação Carbono Oculto no ano passado.

SOMA Além da revelação, ele desembolsaria o dinheiro para pagar o que sonegou com as fraudes investigadas. Procurado, o advogado Guilherme San Juan, que representa o empresário, não se manifestou.

DIVISÃO A proposta de colaboração de “Beto Louco” rachou o Ministério Público. A coluna apurou que promotores do interior do Estado se posicionam contra o acordo, e querem que ele seja vetado ainda nesta semana.

MARTELO A expectativa é que o atual procurador-geral de Justiça (PGJ) do estado de São Paulo, Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, bata o martelo sobre o assunto.

DE PERTO Oliveira e Costa deve ser reconduzido nesta semana ao cargo pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), depois de vencer as eleições internas do Ministério Público, realizadas no sábado (11).

DE LONGE “Beto Louco”, que tentou também negociar delação premiada na PGR (Procuradoria-Geral da República), sem sucesso, está foragido desde que teve a prisão decretada.

DE LONGE 2 Mesmo à distância, ele passou as últimas semanas, de domingo a domingo, segundo disse a interlocutores, conversando com seus advogados no Brasil para preparar os anexos.

TRUMPISTA Detido nos Estados Unidos pelo ICE, o serviço de imigração do país, o ex-deputado federal condenado Alexandre Ramagem (PL-RJ) comemorou a eleição de Donald Trump e manifestou apoio as políticas adotadas pelo republicano. Ramagem afirmou que teve que ir para os EUA para a “proteção” dele e da família. O ex-parlamentar é considerado foragido da Justiça brasileira. Ele foi condenado por participação na trama golpista.



PALCO

A cantora, compositora e instrumentista Lucina se apresentou no sábado (11) no Sesc Belenzinho, em São Paulo, com participação especial da também cantora, compositora e instrumentista Alzira E. O espetáculo fez parte da terceira edição do projeto “Viva Viola!”, que em 2026 celebra os 80 anos da cantora, violeira e educadora Doroty Marques

Marlene Bergamo/Folhapress



REFLEXO

A atriz Carolina Manica **1** recebeu convidados na sessão de estreia do monólogo “Na Sala dos Espelhos”, na sexta (10), no Sesc Santana, em São Paulo. Estavam presentes a atriz e ativista Natalia Gonsales **2**, a sonoplasta e compositora Grisa **3** e a atriz Isabella Lemos **4**

Fotos Ronny Santos/Folhapress

BALANÇA A Procuradoria de Justiça de Interesses Difusos e Coletivos recomendou manter a multa de R\$ 24,8 milhões aplicada à Prefeitura de São Paulo por desobedecer decisão que determinava que a rede municipal garantisse o aborto legal. O caso ainda será julgado.

ORDEM A procuradora Eliana Scucuglia aponta que houve “descumprimento reiterado e prolongado” da obrigação de assegurar o atendimento. A decisão pela aplicação da multa foi dada pela Justiça em outubro do ano passado pelos 497 dias de violação da ordem para reabrir o serviço de aborto legal no Hospital Vila Nova Cachoeirinha.

MEDIDA A ação foi movida pelo deputado estadual Carlos Giannazi, pela deputada federal Luciene Cavalcante e pelo vereador Celso Giannazi, todos do PSOL, com apoio da Defensoria Pública. A prefeitura afirma que o atendimento no Cachoeirinha foi interrompido para atender outras demandas. Diz também que teria cumprido a ordem ao encaminhar as mulheres para outros hospitais.

HARMONIA “Sinfonia em Quadri-nhos”, obra erudita de Hermeto Pascoal (1936-2025), vai ganhar pela primeira vez um registro fonográfico 40 anos após sua criação, em 1986. A gravação será feita pela Orquestra Jovem Tom Jobim, que iniciou o trabalho na semana passada.

HARMONIA 2 A última etapa do registro ocorrerá no Rio de Janeiro, no final de abril, quando o músico Fábio Pascoal, filho do artista, se junta à orquestra para colaborar na percussão. O projeto apresentado pela Natura Musical tem lançamento previsto para maio nas plataformas digitais.

PATRIMÔNIO A Unesco deve reconhecer nas próximas semanas os manuscritos históricos do abolicionista, advogado, escritor e jornalista Luiz Gama como parte do Patrimônio Documental da Humanidade, reforçando sua relevância global no século 19.

PATRIMÔNIO 2 Esse acervo foi identificado, transcrito e divulgado pelo historiador, advogado, pesquisador Bruno Rodrigues de Lima. “Antes, se conheciam entre 80 e 90 textos de Luiz Gama, incluindo 51 poemas. Em 20 anos de pesquisa, encontrei mais de 800 textos inéditos em cartórios, arquivos de imprensa e das cidades em que ele trabalhou.” Segundo ele, é provável que a decisão da Unesco saia nesta semana.

PÁGINAS A plataforma The Summer Hunter lança na quarta (15) a 8ª edição de sua revista, na livraria Megafauna, no Copan, em São Paulo. O evento é acompanhado de uma conversa sobre o presente e o futuro da mídia impressa.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



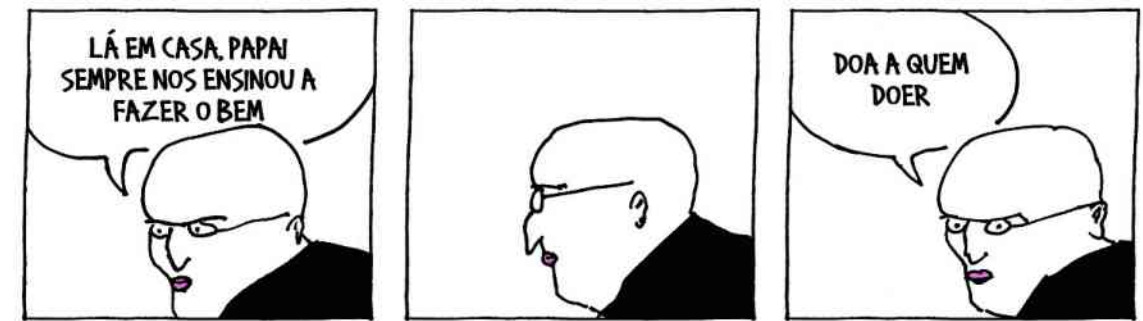
Bicudinho **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Espécies de Espaços **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



SUDOKU www1.folha.uol.com.br/jogos

MÉDIO

		6			9			
	8	2	3		4			
						1		8
		7						
		9		5	3			
2	8						3	
				9	7		4	
3			8		2		7	
					1		9	6

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO	9	6	8	1	5	4	3	7
	1	7	5	2	9	8	4	6
	2	4	3	7	6	5	1	9
	5	3	6	9	4	7	8	2
	4	8	7	3	5	1	6	9
	4	1	9	8	2	6	4	5
	8	2	1	5	4	9	3	6
	6	9	4	7	1	3	2	8
	3	5	4	6	8	2	9	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. A zona em volta de cada polo 2. Suplicar / Escola Pan-americana de Arte 3. Corante azul forte, extraído de certas plantas ou produzido sinteticamente / O som que imita o choro 4. Que mata / Clube três vezes campeão 5. Certificado pela autoridade pública ou por uma autoridade competente 6. Sigla de uma entidade que acolhe alcoólicos na tentativa de recuperá-los / Apontamento para lembrança 7. A atriz carioca Spiller 8. Ato de soltar o nó / Sigla do estado de Jaú e Poá 9. Cada um dos dois ângulos reentrantes que o couro cabeludo forma nas laterais da testa 10. Abreviatura de santo / Cadência musical 11. (Pop.) Coisa ruim, maldita / O fluminense Washington presidente do Brasil entre 1926 e 1930 12. Conjunção coordenativa que indica sequência de discurso / Ferida aberta, supurada 13. Consertar.

VERTICAIS

1. Maneira de escrever as palavras / Palidez 2. Material usado como cobertura de circos e barracas / Encorajar 3. (Gir.) Movimento da rua, de uma multidão / Armazenar em depósito 4. Tapar fendas para impedir a passagem da água ou do ar 5. Mover-se com um meio de transporte / Restringir / Cândido Portinari (1903-1962), pintor 6. Ç 7. Cidade da Itália, na Sicília, fundada pelos gregos / Constranger, coagir, pressionar 8. O do Caribe é uma série de filmes de aventura / Pedaco de pão 9. O coletivo de camelos / Escrever de forma solta, sem vínculos com as normas métricas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Piratas, Miga, 9. Cáfila, Prosar. 4. Calafetar, 5. Ir, Limitar, CP 6. Cê-cedilha, 7. Lentini, Atuar, 8. VERTICAIS: 1. Grafiá, Descor, 2. Lona, Alentar, 3. Agito, Estocar, Ritmo, 11. Caca, Luis, 12. Ora, Chaga, 13. Reparar. Oficial, 6. AA, Ementa, 7. Letícia, 8. Desate, SP 9. Entrada, 10. Sto, 11. Fatal, Tri, 5.

ilustrada

Per Gessle, da banda Roxette, afirma que fantasma da parceira está sempre no palco

Marie Fredriksson, par do guitarrista por três décadas, morreu em 2019 e Lena Philipsson a substituiu no grupo que toca em São Paulo

Ivan Finotti

SÃO PAULO “O fantasma da Marie está sempre ali. Sempre.” A frase é de Per Gessle, compositor e guitarrista do Roxette, ao falar dos shows atuais da banda sueca.

No palco, ele diz que a lembrança de Marie Fredriksson aparece o tempo todo, em cada música, na forma de cantar e na memória do público. A cantora de cabelos curtos e loiríssimos penteados para cima morreu em 2019, aos 61 anos, devido a um tumor cerebral.

Atualmente, quem canta as músicas do Roxette é a também sueca Lena Philipsson, de cabelos compridos e mais escuros. “E a Lena tem plena consciência disso”, afirma Gessle, lembrando o espírito de Fredriksson no palco.

“Toda vez que você toca essas músicas, você lembra que era ela cantando —de como soava e de como se comportava no palco. Principalmente naquele período em que dominamos o mundo, entre 1988 e 1995. Quando penso na Marie, penso naquela época, em que ela era extraordinária.”

A turnê chegou ao Rio de Janeiro neste domingo e chega a São Paulo nesta terça-feira, no Espaço Unimed. No repertório, todos os sucessos da carreira, como “Listen to Your Heart” e “The Look”.

Esse retorno depois da morte de Fredriksson não foi imediato. Gessle diz que não sabia o que fazer com o repertório. O compositor chegou a considerar parar. “São músicas muito fortes. Eu escrevi a maioria delas. Não queria deixar isso de lado.” A dúvida durou anos, até que ele começou a procurar uma forma de continuar sem transformar o projeto numa outra coisa.

A saída apareceu em estúdio. Gessle trabalhava num disco com participações quando convidou Lena Philipsson, uma cantora que já tinha uma sólida carreira de quatro décadas na Suécia.

“Foi a primeira vez que trabalhei com ela e fiquei impressionado com sua capacidade”, conta. Não houve testes com outros nomes. “Não fiz audições. Aconteceu.”

Eles experimentaram versões acústicas de músicas como “Fading Like a Flower”, “Spending My Time” e “Listen to Your Heart”. “O resultado soava diferente, claro. Não soava como Marie —nem deveria soar. Soava como Lena.” Segundo ele, foi nesse momento que percebeu que havia encontrado uma forma possível de levar as músicas adiante.

Desde então, a dupla fez cerca

de 45 shows juntos, passando por Europa, África do Sul e Austrália. A sequência de apresentações no último verão europeu ajudou a consolidar o formato da turnê. “Ela sabe lidar com grandes plateias”, diz Gessle. Philipsson assumiu o papel de frente do show com estilo próprio, sem tentar reproduzir a interpretação original.

O projeto, no entanto, tem limites bem definidos. “Não estou criando uma nova banda”, afirma. Segundo ele, a ideia não é transformar a formação atual num novo Roxette. “Estamos trazendo o catálogo de volta ao palco.” Gessle afirma que já gravou músicas com Philipsson, mas elas não devem sair com o nome do grupo.

Mesmo uma faixa recente, “Bad Blood”, segue essa lógica. O lançamento saiu como um trabalho paralelo, assinado por Gessle e Philipsson, e não como um single do Roxette. Para ele, isso ajuda a manter clara a divisão entre o legado da banda e novos projetos.

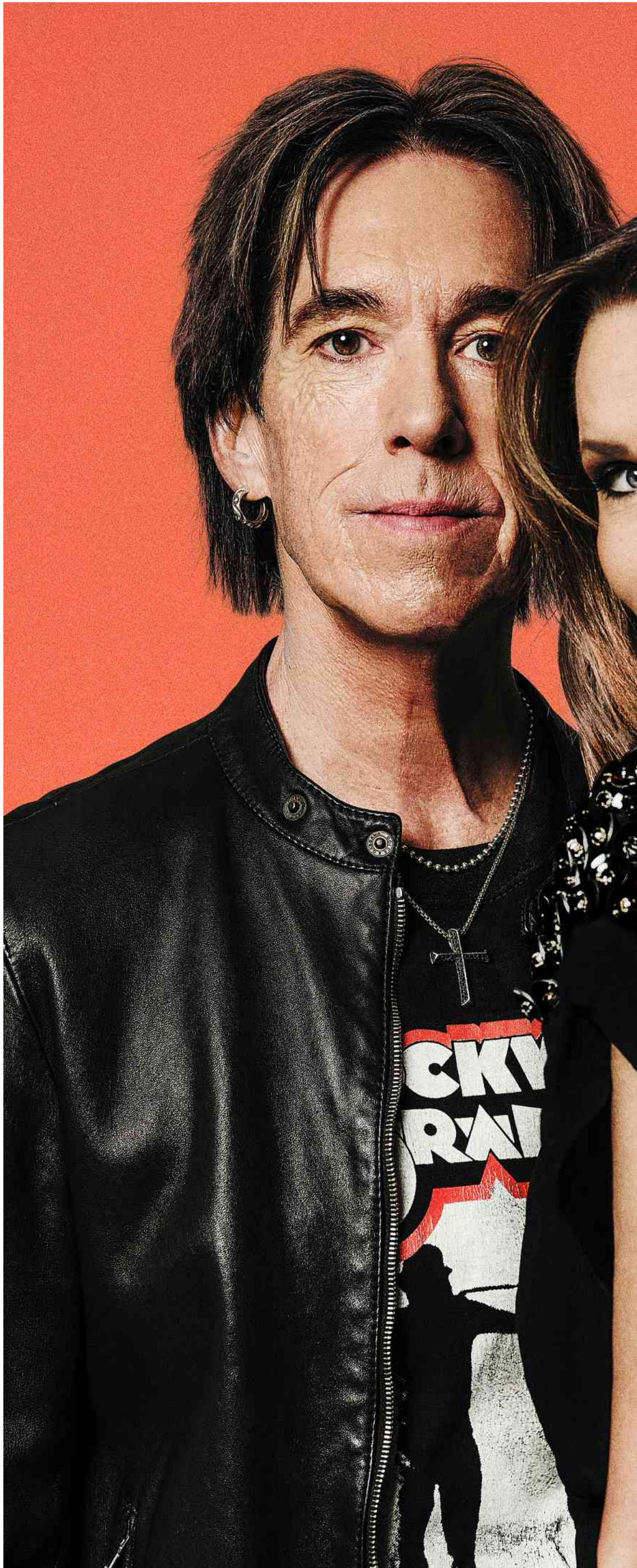
Nos shows, a preocupação é manter as músicas próximas das versões originais. Parte disso vem da própria formação, que inclui músicos que já tocaram com o Roxette, como o produtor Clarence Öfverman e o guitarrista Jonas Isacson. “Queremos ser fiéis às gravações”, afirma. Ele também destaca a decisão de não usar bases pré-gravadas. “Tudo é tocado ao vivo. Sempre foi assim. Às vezes, a música fica mais longa, às vezes, mais curta. Às vezes, funciona melhor, às vezes, menos.”

A reação do público, diz ele, mudou. “É diferente.” A presença de Philipsson altera o show, mas as canções continuam reconhecíveis. “Soa como Roxette —mas não é igual.” Para explicar essa transição, ele compara com outras bandas que seguiram em frente após mudanças de vocalista, como o Queen com Adam Lambert ou o AC/DC, que teve Axl Rose à frente.

Neste ano, o Roxette completa quatro décadas desde o primeiro álbum e alcança uma nova marca —“It Must Have Been Love”, de 1986, que foi trilha do filme “Uma Linda Mulher”, ultrapassou 1 bilhão de execuções no Spotify, com algo entre 600 mil e 700 mil reproduções diárias. Com mais de 80 milhões de discos vendidos, o Roxette se consolidou como o maior sucesso pop sueco desde o Abba.

Roxette

ONDE Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795. São Paulo. **QUANDO** Ter. (14), às 20h30. **PREÇO** De R\$ 490 a R\$ 780, à venda pelo site [ticketmaster.com.br](https://www.ticketmaster.com.br)





Per Gessle e Lena Philipsson, do Roxette Fredrik Etoall/Divulgação

Fear Factory toca no Bangers Open Air sua mistura de música pesada com a eletrônica

SÃO PAULO Na década de 1990, a humanidade ficou deslumbrada com a tecnologia — a expansão da internet foi a face mais visível desse estado. Agora, 30 anos mais tarde, a inteligência artificial já não desperta a mesma empolgação em todos. Do passado até hoje, o Fear Factory acompanha a euforia e o desencanto com esses avanços. A banda de Los Angeles cria um amálgama pesadíssimo de metal com eletrônica, acrescido de “riffs” de guitarra repetitivos como as batidas de um equipamento industrial. Depois de um show há três anos em São Paulo, a banda retorna para a cidade para tocar no festival Bangers Open Air, no fim do mês. É um momento novo para o quarteto que, durante a pandemia, deu as boas-vindas ao seu novo vocalista, Milo Silvestro, após a saída do emblemático cantor Burton C. Bell, que ajudou a definir a identidade do conjunto ao lado do guitarrista Dino Cazares. Silvestro cantou na capital paulista em 2023 e foi muito bem recebido pela plateia, mas agora ele está ainda mais integrado à banda, diz Cazares. “Milo Silvestro aprendeu e foi influenciado pelo Fear Factory. Éramos uma das bandas favoritas dele. Quando entrou na banda, foi praticamente perfeito”, afirma o guitarrista. Dois dos dez discos lançados pelo Fear Factory se tornaram clássicos da música pesada contemporânea — “Demanufacture”, de 1995, e “Obsolete”, de 1998. As obras delinearam a sonoridade inovadora da banda, imitada ainda hoje. A musicalidade de “riffs” gordos e aspecto futurista”, segundo Cazares, é o que as pessoas amam no grupo. Essa identidade sonora estará no novo disco, que pode ser lançado no final deste ano. Será o primeiro álbum com o novo vocalista. Além de cantar, Silvestro compôs “riffs” de guitarra e a última faixa. Também ajudou no conceito da nova obra, sobre a relação do homem com a inteligência artificial. “Na verdade, já ultrapassamos a IA e não existimos mais como seres humanos. Restam apenas fragmentos. Mas há esperança de que voltemos a ser capazes de destruir a IA e viver uma vida humana”, afirma Cazares. Neste ano, o festival Bangers Open Air chega à sua quarta edição, consolidado como o principal evento de música pesada do Brasil. **João Perassolo**

Bangers Open Air
ONDE Memorial da América Latina - av. Mário de Andrade, 664, São Paulo. **QUANDO** Sáb. (25) e dom. (26), às 11h. **PREÇO** R\$ 1.638, à venda no site clubedoingresso.com

OUTRO CANAL

Gabriel Vaquer
gabriel.vaquer@grupofolha.com.br



NOSTALGIA
O apresentador Luís Ricardo (dir.) recebe Alexandre Frota, Kadu Moliterno e o ex-paquito Marcello Faustini no Viva a Noite de sábado (18) no SBT Rogério Pallata/SBT

Globo vende todos os comerciais da final do BBB

O BBB 26 conseguiu aumentar ainda mais o faturamento da Globo. A emissora fechou todos os espaços comerciais para a final do reality show, que vai acontecer no próximo dia 21. Ainda há à disposição apenas algumas poucas inserções em mídia avulsa para capitais específicas, como o Rio de Janeiro. Os intervalos que serão exibidos na Grande São Paulo, principal mercado de televisão do Brasil, estão totalmente esgotados. Já para transmissão em todo o país, os acordos que estão em andamento não devem deixar a possibilidade de absorver novos anunciantes.

DINHEIRO NO BOLSO De acordo com levantamento feito pela própria Globo, a final do BBB 26 será o episódio derradeiro com mais arrecadação da história do reality show. A alta demanda acontece por causa do alcance da atual temporada, considerada um grande sucesso para os atuais padrões da emissora. O programa já foi visto por 115 milhões de pessoas em todo o país, segundo o Kantar Ibope.

6 pontos foi a audiência que a ‘Banheira do Gugu’ marcou em seu retorno ao SBT depois de 26 anos neste domingo (12)

FALANDO NISSO... Pela segunda vez em menos de dez dias, o BBB 26 teve sua classificação indicativa alterada pelo DPJUS (Departamento de Promoção de Políticas de Justiça), órgão do Ministério da Justiça responsável por fazer essa análise em produtos de entretenimento. A emissora foi notificada da mudança nesta segunda-feira (13). Agora, o reality show ganhou o selo de “não recomendado para menores de 16 anos”. O motivo apontado foi uma série de ações comerciais feitas para a Betano, casa de apostas que é uma das principais patrocinadoras do programa.

DEM AÍ? Fora da televisão desde janeiro de 2025, quando foi demitido da Globo, Rodrigo Bocardi vem negociando com o SBT. Em seu possível retorno à telinha, o apresentador apareceria à frente do BocaTV, telejornal que leva o nome de seu projeto de jornalismo digital. O horário pretendido para exibição na TV aberta é a faixa da tarde, das 16h às 18h.

ROMANCE ATEMPORAL A Globo vai reprisar “Além do Tempo” (2015) pela primeira vez na TV aberta. A novela espírita, escrita por Elizabeth Jhin, foi a escolhida para substituir “Terra Nostra” (1999). A estreia acontece no próximo dia 27.

SIRENE O STJ (Superior Tribunal de Justiça) negou recurso de Marcelo Castro, conhecido por comandar o programa Alô Juca, da TV Aratu, afiliada do SBT na Bahia. O apresentador foi condenado a um ano e cinco meses de prisão em regime aberto por ofender um empresário baiano em suas plataformas digitais. Procurada pela coluna, a defesa de Marcelo Castro não se pronunciou sobre o caso.

É Tudo Verdade revê filmografia de Vivian Ostrovsky, que fez dos filmes um laboratório

Artista, que se firmou como distribuidora pioneira de diretoras como Agnès Varda, recusa o título de cineasta e afirma que suas ideias vêm da intuição



Cena de 'V.O. por F.P.', filme da pesquisadora Fernanda Pessoa sobre a cineasta Vivian Ostrovsky Divulgação

Davi Galantier Krasilchik

SÃO PAULO Mesmo com filmes no É Tudo Verdade, Vivian Ostrovsky recusa o título de cineasta. Aos 80, já marcada por vários formatos de trabalhos experimentais, a artista se diz mera observadora. E afirma que pessoas desconhecidas são as protagonistas ideais para o seu “teatro do cotidiano”. “Hoje, muitos viram os celulares para si e se filmam. Sigo virando a câmera para os outros. Eu me divirto com pessoas tirando selfies e posando por horas, em busca do ângulo perfeito”, diz a realizadora, tema de uma retrospectiva do festival de documentários. Entre banhistas cariocas, animais do interior francês e soldados soviéticos, as memórias que habitam seu trabalho misturam vivências e países. Filha de imigrantes judeus, nascida em Nova York e criada no Rio de Janeiro, ela diz que o mundo atual é diferente daquele que costumava filmar. Regiões como a Europa e a América Latina parecem mais próximas, e conflitos como os do Oriente Médio ecoam por todos os lugares. Desde a década de 1980, quando lançou o seu curta de estreia

—um ensaio que destaca vestidos e gestos num desfile parisiense—, Ostrovsky prioriza a intuição e afirma que as ideias surgem conforme conecta as suas imagens. Da aceleração de pessoas que andam pela praia de Copacabana à inscrição de frases de Clarice Lispector em ambientes diversos, a artista repensa registros rotineiros e discussões narrativas. Isso porque ações do corpo, comportamentos coletivos e intervenções visuais em fotos e outros objetos interessam a ela mais do que histórias com começo, meio e fim. A pesquisadora Fernanda Pessoa, que exhibe no evento o seu “V.O. por F.P.” —curta sobre a diretora que ela desenvolveu desde o doutorado—, afirma que o repertório de Ostrovsky é inclassificável. Não por acaso, a diretora se diz avessa a roteiros e atores. “Não dirijo ou parto de bases escritas, pois a distância entre o que se planeja e o que acontece é grande. Os celulares facilitam esse tipo de filmagem, e agora é possível filmar de todos os jeitos.” Apesar da vigilância de redes digitais, ela defende que as gravações ficaram mais genuínas. Como aparelhos móveis são multita-

refas, nem todos sentem que estão sendo filmados. Ao longo da carreira, até por acidente, a realizadora construiu um vasto acervo de panoramas culturais. Na programação do festival, com 15 obras dela, filmes dos anos 1990 como os seus “Domínio Público” e “Movie (V.O.)” misturam continentes ao unir boxeadores do Brooklyn nova-iorquino, danças espanholas, músicas da Índia e do samba. Também em exibição, “CORrespondências e REcorDAÇÕES” investiga as artes plásticas via correspondências com a pintora Ione Saldanha e “Nikita Nino” revê as suas idas frequentes a Moscou —em 1960, o pai de Ostrovsky descobriu que os irmãos ainda estavam vivos e morando por lá. São títulos que retratam transformações e que, diz Pessoa, “se recusam a se estabilizar”. Afinal, Ostrovsky não se limitou às próprias câmeras para ver o mundo. Na década de 1970, com a curadora Esta Marshall, ela criou festivais de cinema feminino, que centralizaram importantes discussões sobre gênero e sexualidade. Os estudos em Paris também a aproximaram de Márta Mészáros, Agnès Varda e Chantal Akerman,



Hoje, muitos viram os celulares para si mesmos e se filmam. Eu continuo virando a minha câmera para os outros. Eu me divirto muito ao ver as pessoas tirando seus selfies e posando ao longo de horas e horas, em busca do lugar e do ângulo perfeito

Não dirijo atores ou parto de bases escritas em meus projetos, porque é muito grande a distância entre tudo aquilo que se planeja para um filme e aquilo que acontece na prática

Vivian Ostrovsky
diretora

algumas das cineastas que juntou numa conferência internacional, em 1975, para debater estigmas do audiovisual. Mais tarde, as iniciativas resultaram na organização Ciné-Femmes International. A bordo de um carro antigo, com rolos de película e outras mídias, ela e Marshall bateram à porta de festivais e cineclubes e divulgaram longas de autoras como Maya Deren, Sarah Maldoror e Marguerite Duras. Atualmente, a artista concilia produções e a curadoria de mostras internacionais e tem o Festival de Cinema de Jerusalém como herança do pai, grande financiador do Jerusalem Film Center. Criada em 1974, a instituição organiza o evento israelense e traz pautas progressistas à luz de tensões com a população palestina. “Comecei a fazer filmes por medo de perder memórias”, diz Ostrovsky. “Tento misturar todas as minhas paixões —cinema, arte, música, fotografia, poesia. Não gosto de nada que seja padrão.”

Retrospectiva: Vivian Ostrovsky
ONDE Em vários cinemas de São Paulo e do Rio de Janeiro. **QUANDO** Até 17 de abril; veja a programação completa em etudoverdade.com.br



A atriz Arienne Mandi em cena do filme ‘Tatame’ Divulgação

Judoca enfrenta repressão do Irã no filme ‘Tatame’

Longa dirigido por atriz de curta vencedor do Oscar mostra drama de atleta perseguida durante campeonato

Alessandra Monterastelli

SÃO PAULO Determinada a vencer o ouro no Campeonato Mundial de Judô, Leila derruba no tatame mais uma adversária. Quando se prepara para o próximo round, um fã pede um selfie com ela. Mas ele não abre a câmera frontal —o que mostra é um vídeo do pai de Leila, machucado e implorando para que ela desista da competição e evite outros castigos à família.

A cena do filme “Tatame”, dirigido pelo israelense Guy Nattiv e pela iraniana Zar Amir Ebrahimi, mostra os meandros da repressão no Irã pelos olhos da judoca, que compete pelo país persa. Leila, interpretada pela atriz americana de ascendência iraniana Arienne Mandi, conhecida pela série lésbica “The L Word: Geração Q”, treina desde criança para conquistar a medalha de ouro.

Quando está perto de atingir seu objetivo, porém, a Associa-

ção de Judô do Irã exige que ela desista do campeonato para evitar um possível confronto com a judoca da delegação de Israel, considerada uma nação inimiga.

“Tatame” é inspirado em histórias reais, como a do judoca Saeed Molaei, a da pugilista Sadaf Khadem e da lutadora Kimia Alizadeh, afirma a diretora. “Eles arriscaram suas vidas e carreiras para preservar sua dignidade e permanecer fiéis a si mesmos”, diz. No longa, a cineasta também interpreta a treinadora de Leila, uma ex-atleta que também foi forçada a abrir mão da medalha no passado.

Seu filme entrou em cartaz no Brasil no momento em que o cessar-fogo entre Estados Unidos, Israel e Irã parece frágil. A artista diz que cresceu ouvindo que os dois países ocidentais eram inimigos.

“No fim das contas, iranianos e israelenses não querem estar em conflito. Muitas vezes são as decisões daqueles que estão no

poder que moldam o destino do mundo, e somos nós que arcamos com as consequências”, diz.

Ebrahimi protagonizou o curta-metragem “Duas Pessoas Trocando Saliva”, vencedor do Oscar na categoria deste ano. Quando subiu ao palco para receber o troféu, a equipe do filme foi uma das poucas que fez declarações contra a guerra, numa cerimônia marcada pelo silêncio de celebridades, apesar da temática dos longas.

Na disputa pelo Oscar de melhor filme internacional, por exemplo, estava “Foi Apenas um Acidente”, de Jafar Panahi, que foi condenado à prisão no Irã por criar a história sobre dúvida, vingança e perdão ligada à repressão do regime dos aiatolás.

Depois de vencer a Palma de Ouro em Cannes, no ano passado, na França, Panahi se tornou uma das vozes mais fortes entre os cineastas que têm denunciado a perseguição de artistas no país persa.

“

No fim, iranianos e israelenses não querem estar em conflito. Muitas vezes, são as decisões daqueles que estão no poder que moldam o destino do mundo, e somos nós que arcamos com todas essas consequências. O esporte e o cinema são os dois muito populares. Ao pressionar os cineastas e atletas, tentam controlar toda essa narrativa

Zar Amir Ebrahimi
cineasta

Segundo Ebrahimi, a revolta daqueles que não aceitam se calar pode levar a mudanças significativas. “O esporte e o cinema são muito populares, e ambos podem se tornar ferramentas de propaganda para um regime totalitário como o iraniano. Ao pressionar atletas e cineastas, [os ditadores] tentam controlar a narrativa”, afirma.

Em “Tatame”, Leila decide seguir na competição e enfrentar as ameaças do regime —não só aquelas feitas por telefone, mas também presencialmente, com agentes infiltrados no campeonato. A cada luta que enfrenta, o suor corre mais espesso pelo seu rosto, e seu hijab, véu obrigatório, parece ficar mais sufocante.

Tatame
PRODUÇÃO Geórgia, Estados Unidos, Reino Unido, 2023. **DIREÇÃO** Zar Amir Ebrahimi e Guy Nattiv. **COM** Arienne Mandi, Zar Amir Ebrahimi e Jaime Ray Newman. **CLASSIFICAÇÃO** 14 anos. **ONDE** Em cartaz nos cinemas

ilustrada

Rio de Janeiro quer atrair fashionistas e turistas com retorno da semana de moda

Evento quebra hiato de mais de dez anos com desfiles de marcas como Osklen e Misci e surfa na boa imagem da cidade com o público após shows de Madonna e Lady Gaga em Copacabana

João Perassolo

SÃO PAULO Oskar Metsavaht, diretor de criação da Osklen, enxerga o Rio de Janeiro encarnado numa mulher de vestido de seda plissado, lenço de estampa colorida e tênis de caminhada. Sua imagem de moda, ele diz, é calcada em parte na mistura de estilos —as roupas de fibra nobre com o calçado esportivo— e, também, nos corpos suados e dourados a passearem pelo calçadão de Ipanema. É a sua marca que vai reinaugurar

agora a semana de moda carioca. Nesta terça, a grife faz o desfile de abertura da Rio Fashion Week com seu vestuário de uma zona sul idealizada, imaginário muito distante das mazelas que assolam a capital fluminense. O desfile na antiga embaixada britânica no Rio de Janeiro marca a retomada de uma semana de moda na cidade, depois de um hiato de mais de dez anos desde os extintos Fashion Rio e Rio Moda Rio. Com 20 desfiles até este sábado, concentrados em sua maioria

no Píer Mauá, a Rio Fashion Week chega com marcas importantes, como Lenny Niemeyer, Misci e Salinas. A ideia, segundo os organizadores do evento, é recolocar o Rio de Janeiro no calendário fashion do país e alavancar o potencial turístico da cidade, que teve sua imagem fortalecida depois dos shows de Madonna e Lady Gaga nas areias de Copacabana —ou seja, o foco não é só a roupa. No caso da Osklen, a mais conhecida marca de moda carioca, o desfile terá 36 looks urbanos e

de praia que, de acordo com Metsavaht, serão uma homenagem à cidade —o que a grife faz desde a sua criação. As roupas e os acessórios captam o “hedonismo saudável do Rio de Janeiro, um estilo de vida expresso pelos corpos bem cuidados, saudáveis e belos”, diz ele, “os gestos da capoeira, da embaixadinha, da menina sentada na areia, do mergulho no mar, dos coqueiros ao vento”. “Você vai se vestir para andar em Ipanema ao pôr do sol”, diz. *Continua na pág. B9*

Looks da Osklen que serão desfilados na Rio Fashion Week Fotos Ana Clara Silveira/Divulgação



Continuação da pág. B8
“Você quer estar belo. Se convidarem para um jantar em um dos hotéis da orla ou no apartamento de alguém, você está bem-vestido. Mas, se chamarem para um luau na praia, você está bem-vestido também”, diz Oskar Metsavaht. Entre as etiquetas escaladas estão também a Normando —que vestiu a atriz Alice Carvalho no tapete vermelho do Oscar com um estranho vestido de juta que mais parecia uma armadura no corpo—, a Piet, que mostra uma coleção feita em parceria com a Riachuelo, casa popular que agora tenta ser mais “fashion” do que “fast”, e a Handred, com seu vestuário bem executado cortado em seda, algodão, lã e couro. Há três estreias. A Aargalji, marca experimental que exagera nos volumes para brincar com as silhuetas; a Hisha, com peças artesanais feitas por bordadeiras mineiras; e Karoline Vitto, brasileira que des-

filou em Londres e chega ao Rio de Janeiro com seus modelitos criados para corpos diversos. Fora isso, a Blue Man, de moda praia, na ativa desde os anos 1970, põe na passarela Helô Pinheiro, a musa que inspirou “Garota de Ipanema”. Qual foi o critério para a seleção das marcas? “Existia um ‘checklist’”, afirma Olivia Merquior, a curadora de conteúdo da Rio Fashion Week. “O que o desfile agrega para a semana de moda em termos de comunicação, de atração de patrocinadores, de público, de novidade que vai ajudar a oxigenar o sistema da moda. O que ele vai criar para projetar o evento da melhor forma.” E onde entra a excelência das roupas nesse critério? Merquior responde que a seleção “envolve sem dúvida a qualidade” e afirma que precisava de marcas com potencial de representar o Brasil também no exterior —o desejo da grife de exportar os seus produ-

tos também teve grande importância para chegar à nota de corte. Isso porque a Rio Fashion Week põe na primeira fila dos desfiles compradores de duas das mais importantes lojas de vestuário de luxo no mundo, as Galeries Lafayette, em Paris, e a Selfridges, em Londres, além de compradores de lojas dedicadas a marcas latinas e ibero-americanas —a St. Dom, de Bogotá, e a Proyeto República, da Cidade do México. Em paralelo, terá representantes de agências do governo federal para educarem os estilistas sobre a exportação da moda brasileira. Com a chegada da Rio Fashion Week, o calendário brasileiro da moda muda. Como o evento é organizado pela IMM, a mesma empresa que produz a São Paulo Fashion Week, a semana de moda paulistana, que acontecia duas vezes por ano, agora só vai ter desfiles no segundo semestre —na primeira metade do ano, as marcas

desfilam no estado vizinho. Há pelo menos três edições da Rio Fashion Week acertadas com a prefeitura, segundo Gustavo Oliveira, um dos responsáveis pelas duas semanas de moda na IMM. Daniela Maia, à frente da Secretaria de Turismo carioca, afirma que atrair visitantes é parte da estratégia da semana de moda. A cidade já sedia grandes eventos e hospeda shows de estrelas pop, ela lembra, acrescentando que faltava a moda nesse pacote. Maia cita ainda o fato de algumas marcas internacionais terem usado o balneário como cenário para as suas campanhas publicitárias em anos recentes, caso de Tom Ford, Loro Piana e Jacquemus. “A cidade do Rio de Janeiro está viralizando”, ela afirma.

Rio Fashion Week
ONDE Diversos locais do Rio de Janeiro.
QUANDO De 14 de abril a 18 de abril.
PREÇO R\$ 310. Ingressos e mais detalhes já estão disponíveis no site riofw.com.br





A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, projetada por Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb, na Cidade Universitária, em São Paulo Nelson Kon - 28.out.2023/Divulgação

Eduardo de Almeida propôs cordialidade entre espaço e visitante em sua arquitetura

Análise

Arquiteto que morreu neste domingo, aos 92 anos, desenvolvia com os seus projetos um tipo de trabalho imperceptível, que permitia a boa relação entre homem e espaço

Guilherme Wisnik

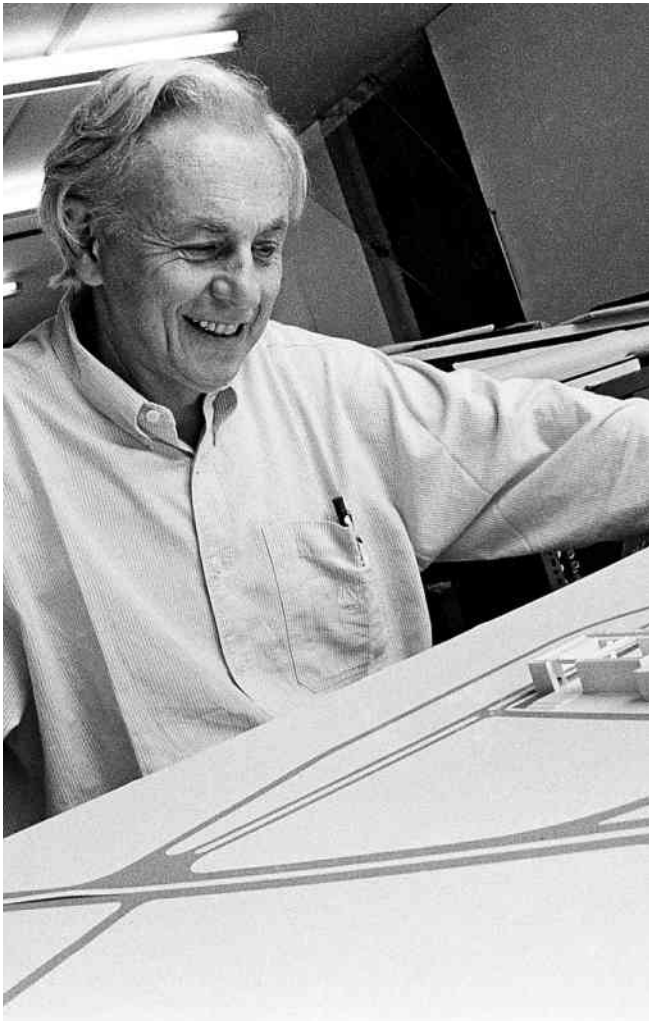
Arquiteto e urbanista, é vice-diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo

SÃO PAULO Elegância, clareza e rigor são as expressões mais usadas para descrever a obra de Eduardo de Almeida, grande arquiteto paulistano e importante professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo. Discreto, sempre buscou a “arquitetura imperceptível” e feita de sensações agradáveis, que não transformava nem agre-

dia pessoas, mas dava a elas uma convivência cordial com o espaço. Daí seu esforço em desenvolver detalhes que fizessem sumir tudo o que pudesse parecer excessivo, resultando em soluções brilhantes como as portas de vidro sem esquadrias em muitas de suas casas. Filho do advogado e poeta Tácito de Almeida, do grupo da Semana de 22 e da revista Klaxon, trouxe erudição para a cena da arquitetura em São Paulo, combinando a sofisticação do design com a espacialidade da chamada Escola Paulista. Pois, embora contemporâneo

de Paulo Mendes da Rocha e Joaquim Guedes, nunca aderiu totalmente ao brutalismo do concreto superexposto, ou ao protagonismo plástico das estruturas, e sim, muito mais, à pureza das alvenarias límpidas, com espaços e ambientes modulados pela unidade mínima do bloco de construção. Foi ligado ao perfeccionismo de figuras que pensaram o projeto como articulação de elementos e sistemas em São Paulo nos anos 1950 e 1960, como Oswaldo Bratke e o time do Estúdio Branco & Preto.

[Continua na pág. B11](#)



O arquiteto Eduardo de Almeida Lalo de Almeida - 11.nov.2022/Divulgação



Residência do arquiteto Eduardo de Almeida na rua Carangola, em São Paulo Nelson Kon/Divulgação

Continuação da pág. B10

Eduardo de Almeida se tornou reconhecido por um conjunto notável de prédios e residências que viraram referências na história da arquitetura paulistana, tais como o edifício modular Gemini, de 1970, e as casas Jean Sigrist, de 1973, e Max Define, de 1975, além da casa que construiu para si mesmo no Jardim Guedala, na zona oeste, onde desenvolveu uma ambiência monocromática cinza, dada pela combinação entre a estrutura de concreto aparente e a alvenaria de bloco, usadas para paredes e pisos.

Mas também fez importantes projetos de indústrias e, mais tarde, um edifício público de grande relevância, a sede da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e do Instituto de Estudos Brasileiros na Universidade de São Paulo, há 20 anos, com Rodrigo Loeb.

O projeto prima pela elegância de proporções, generosidade espacial e apuro nos detalhes, não apenas dos espaços e elementos estruturais, mas também do mobiliário. Implantado numa encosta, o edifício acerta, através de rampas, os dois níveis de acesso situados em cotas distintas, criando uma circulação principal em nível intermediário.

Fluido e contínuo, o prédio destaca os seus elementos programáticos — auditório, biblioteca, escritórios — por meio de geometrias nítidas, tais como cilindros e prismas. Ali, a austeridade da combinação entre o concreto armado, o aço e o vidro convém à imagem da instituição. Ao mesmo tempo, o edifício abre seus espaços amplos e transparentes para o público, convidando todos a entrar e percorrer o espaço de modo livre.

É possível ver ali o desenvolvimento inteligente das lições de arquitetura da chamada Escola Paulista, como o uso do concreto aparente, as rampas, os pés-direitos variados e a grande integração espacial dada pela cobertura única, como se vê no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, de Vilanova Artigas.

Ao mesmo tempo, também é possível identificar nesse projeto uma leitura acurada de exemplos lapidares da arquitetura americana, com destaque para as obras de Louis Kahn e Gordon Bunshaft. É possível dizer que, no projeto desse edifício, Almeida e Loeb realizaram uma fina leitura da biblioteca de livros raros e manuscritos Beinecke, em New Haven, na qual o despojamento

e a austeridade espacial não impedem que os livros sejam tratados com um halo de sacralidade.

E se a amplidão dispersiva e algo rural do campus da USP dificulta o estabelecimento de uma sociabilidade mais intensa na Cidade Universitária, a Biblioteca Brasileira cria uma centralidade verdadeiramente urbana e agregadora, favorecendo a permanência das pessoas no lugar.

Em 2013, a biblioteca foi premiada como melhor obra do ano pelo júri de arquitetura da Associação Paulista de Críticos de Arte. No ano seguinte, Eduardo de Almeida foi homenageado com um documentário sobre sua trajetória, “Arquiteto da Medida Justa”, de Thomas Piper. Nesse período, alguns livros também foram lançados sobre sua obra arquitetônica.

Modesto, o arquiteto nunca fez autopropaganda e sempre confessou fraquezas e dúvidas. Para os jovens estudantes que aprenderam muito com ele, transmitiu inteligência e sinceridade como valores acessíveis, ao contrário de uma genialidade mistificada. Coerentemente, a sua obra construída representa um ethos de civilidade exemplar, valor cada vez mais raro nos dias de hoje.

PLÁSTICO

SP-Arte caríssima emplaca a nova geração no mercado

Colecionadores preferiram as novidades aos medalhões, mas os valores assustam

Silas Martí

silas.marti@grupofolha.com.br

É fato que os preços exorbitantes de muitas obras nesta última SP-Arte, encerrada neste domingo, chamaram a atenção, com peças na casa dos R\$ 20 milhões de Tarsila do Amaral e Philip Guston e outras joias à venda, algumas de vestir mesmo, desenhadas por Pablo Picasso e Roberto Burle Marx, que deram um ar de “bling” à festança do circuito.

Os mais eufóricos, no entanto, parecem ser os artistas mais novos que conquistam cada vez mais espaço em coleções institucionais de peso e também os acervos privados, que têm olhado mais para a nova geração e esnobado um pouco os medalhões de valores altíssimos — o que não quer dizer que os preços da nova safra de artistas do país estejam baixos, longe disso.

Entre os novos, aliás, há artistas já com décadas de estrada que só entraram agora debaixo dos holofotes, caso de Nádia Taquary, que esteve na última Bienal de São Paulo e teve trabalhos vendidos pela carioca Portas Vilaseca, e Ayrson Heráclito, com peças na mesma galeria e na Paulo Darzé, de Salvador. Heráclito é um dos poucos brasileiros na mostra principal da Bienal de Veneza, que começa no mês que vem na cidade italiana.

Galerias mais novas ainda injetaram um certo frescor na feira para além dos nababescos acervos do mercado secundário, aquele de artistas já mortos ou de peças que já circulavam de mão em mão. A Yehudi Hollander-

Pappi vendeu Castiel Vitorino Brasileiro, destaque da Bienal de São Paulo retrasada. A Zilinsky emplacou três artistas do coletivo Vilanismo, novo nome forte na cena e que também já passou pela mostra paulistana. A Mitre vendeu trabalhos de Davi de Jesus do Nascimento, que terá uma individual no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, neste mês, e de Luana Vitra e Manaura Clandestina, que também já tiveram suas passagens pela maior e mais tradicional exposição do país.

Mesmo casas gigantes, como a Fortes D’Aloia & Gabriel, que fez uma festa concorridíssima na semana passada, ampliaram o olhar para essa nova leva, vendendo trabalhos de Antonio Társis e Márcia Falcão, dois nomes revelados também na última Bienal de São Paulo.

Essa movimentação em torno desses artistas revela uma mudança importante no mercado. Por um lado, colecionadores mais tradicionais parecem ter perdido o medo de arriscar, e os museus também estão mais atentos do que nunca a esses criadores, o que mostra um alinhamento no circuito. Ou seja, parece haver menos especulação e mais crença no progresso desses artistas já chancelados pelas grandes mostras do país.

Mas há um problema no horizonte. Galeristas grandes e pequenos, que precisam bancar estruturas cada vez mais caras, por causa do aluguel ou da construção de sedes imponentes num mercado imobiliário de preços nas alturas, vêm aumentando valores de obras até de artistas estreantes a patamares quase impensáveis.

Isso, na prática, pode queimar um artista jovem, que talvez esteja na moda hoje e amanhã não mais. O mercado de arte, afinal, não opera como a Bolsa de Valores, com ações que sobem e descem, ou pelo menos não o mercado primário. E, mesmo nos leilões, onde os valores estão às claras, agentes de mercado, às vezes o galerista ou o próprio artista, entram em cena para evitar um encalhe ou uma venda abaixo dos valores alcançado antes. Isso porque baixar o preço de um artista é decretar, de certa maneira, a sua decadência.

Nos jantares e festas da última semana, esse era o assunto de todas as rodas. Por um lado, existe uma voracidade na compra de muitos desses nomes que incendiam o circuito, e por outro há um temor de que essa alavancagem rapidíssima, com preços que se multiplicam a cada mês, seja insustentável no longo prazo.

Por um lado, há um alinhamento entre os museus e compradores no circuito, mas preços em disparada podem até queimar artistas

Mostra parte de expedição pelo Brasil do século 19 para ver devastação ambiental

Aquarelas de incursão do naturalista Georg Heinrich von Langsdorff, que atravessou o país do Tietê ao Amazonas, se contrapõem a fotos de nomes como Lalo de Almeida



Foco de incêndio no Pantanal, na região de Miranda, em Mato Grosso do Sul Lalo de Almeida - 6.ago.2024/Folhapress

Eduardo Viveiros

SÃO PAULO O Brasil que o naturalista alemão Georg Heinrich von Langsdorff percorreu entre 1826 e 1829 segue cristalizado nos arquivos da Academia de Ciências da Rússia, em São Petersburgo. O país que existe hoje, nas mesmas regiões registradas em aquarelas e diários, já é outra história. Em cartaz na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, no campus da Universidade de São Paulo, a exposição “Langsdorff: A Expedição Fluvial 200 Anos Depois” quer pôr esses países frente a frente, à luz das emergências climáticas. A missão de Langsdorff, cônsul do Império Russo no Brasil e homem de confiança do czar Alexandre 1º, percorreu mais de 13 mil quilômetros pelo interior do país, do Tietê ao Amazonas, pelas províncias de São Paulo, Mato Grosso e Grão-Pará, em três anos. Foi uma das mais ambiciosas incursões científicas do século 19, que buscava identificar o potencial econômico e científico do interior do Brasil —e, paradoxalmente, das menos lembradas. Mas esse relativo obscurismo histórico tem explicações. A expedição teve duas etapas. A primeira, terrestre, contou com os registros do pintor alemão Johann Moritz Rugendas, autor de

trabalhos que entraram para a história da iconografia brasileira. A segunda —a fluvial, que percorreu rotas mais inéditas— teve o seu acervo enviado para a Rússia de maneira desordenada e chegou a ficar perdido nos arquivos imperiais por cerca de um século. Não faltaram reveses. Além da morte do czar que encomendou a pesquisa, Langsdorff contraiu malária durante a travessia e teve sequelas mentais, incluindo amnésia e desorientação temporal, o que impediu a devida organização do material despachado. A equipe de pesquisa reunia o botânico Ludwig Riedel, o astrônomo Néster Rubtsov, o pintor Aimé-Adrien Taunay e Wilhelmine von Langsdorff, esposa do líder da missão e única mulher do grupo. Mas foi Hercule Florence, artista de 22 anos então, quem se tornaria sua testemunha mais duradoura. Quando Langsdorff adoeceu e parou de escrever, Florence foi até o fim; e é seu relato que sustenta a memória completa da jornada. “Hercule é usado como principal mote da exposição porque ele é o único que deixa o relato completo da viagem”, diz Francis Melvin Lee, curadora do Instituto Hercule Florence, que realiza a exposição ao lado da Documenta Pantanal, em parceria com a biblioteca, o Instituto Moreira Sal-

les e o Centro MariAntonia da USP. A proposta recusa a leitura celebratória do bicentenário —a expedição é tratada, nas palavras do projeto, como um “memento mori”, expressão que significa “se lembre de que você vai morrer”. Os manuscritos de Florence, que fazem parte do seu compêndio autobiográfico “L’Ami des Arts Livré à Lui-Même” —o amigo das artes deixado por conta própria—, dão detalhes sobre o cotidiano do trajeto monumental que partiu de Porto Feliz, no interior paulista, em junho de 1826. Suas observações detalhadas acompanham os desenhos e aquarelas que registram as coletas botânicas e zoológicas feitas pelo grupo, além de encontros com povos originários do percurso explorado, como os bororos e os mundurukus. O esforço de construir o contraste entre passado e presente se concentra mais forte na segunda sala da exposição —paisagens catalogadas pelo artista viajante são contrapostas com fotografias contemporâneas das mesmas regiões. Aí entram olhares críticos como os do fotojornalista Lalo de Almeida, que tem extenso trabalho sobre a Amazônia e o Pantanal. Seus cliques dos grandes incêndios que devastam esse bioma são compara-

O líder da missão contraiu malária durante a travessia fluvial, iniciada em junho de 1826, no interior paulista, e enfrentou sequelas mentais, incluindo amnésia e desorientação temporal, o que impediu a devida organização de todo o material. De toda a equipe daquela pesquisa, o jovem artista Hercule Florence, à época com 22 anos, se tornaria a sua testemunha mais duradoura

As observações de Florence acompanham os desenhos e aquarelas que registraram as coletas botânicas e zoológicas feitas pelo grupo, além de encontros com povos originários, como os bororos e os mundurukus

dos a registros de queimadas feitos por Florence há 200 anos. Em paralelo, uma série de fotografias de João Pompeu se dedica à reconstrução de paisagens nos ângulos e lugares preservados pelo europeu. As comparações evidenciam ainda a transformação metropolitana de Santarém, no Pará, e mudanças na foz do rio Piracicaba depois da construção da usina de Barra Bonita. A escolha dos fotógrafos —que inclui ainda David Drew Zingg e Paula Sampaio— enfatiza uma vontade de não disfarçar problemas. “Em vez de mostrar a diversidade que ainda existe, queremos escancarar os efeitos dos conflitos e as devastações”, afirma Lee. Para além da exposição na biblioteca, a partir de maio o projeto ainda terá uma mostra de cinema ambiental com curadoria de Mônica Guimarães, coordenadora da Documenta Pantanal. Ao final, acontece o lançamento de três publicações baseadas nos manuscritos originais de Hercule, em junho —exatamente dois séculos depois da partida de Porto Feliz.

Langsdorff: A Expedição Fluvial 200 Anos Depois
ONDE Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin - r. da Biblioteca, 21, São Paulo. **QUANDO** Seg. a sex., das 8h30 às 20h30; sáb., das 9h às 13h. Até 26 de junho. **PREÇO** Grátis

Grandes esperanças

Moscou e Washington estão de luto pela perda do mesmo aliado

João Pereira Coutinho

Escritor, doutor em ciência política pela Universidade Católica Portuguesa

As eleições na Hungria ditaram a derrota de Viktor Orbán. Deve ser a primeira vez na história contemporânea em que Moscou e Washington estão de luto pela perda do mesmo aliado.

Vladimir Putin contava com Orbán para bloquear, dentro da União Europeia, a ajuda financeira e militar à Ucrânia.

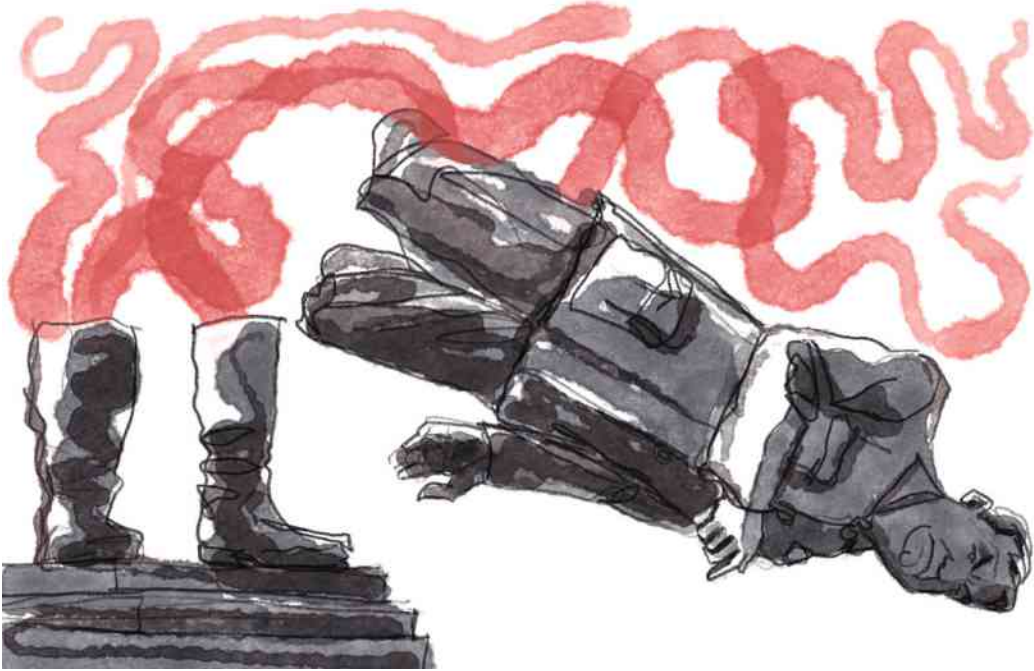
O planeta Maga tinha no premiê húngaro um de seus heróis ideológicos: a encarnação de todos os dogmas políticos que defende. Que dogmas são esses? E, afinal, do que falamos quando falamos em planeta Maga?

Acientista política Laura K. Field explica tudo em um dos livros mais importantes do ano —“Furious Minds: The Making of the Maga New Right”. A tese central?

A nova direita americana não é um mero fenômeno eleitoral que nasceu com a primeira vitória de Donald Trump, em 2016. É um projeto civilizacional mais amplo, que deve ser compreendido a partir de seus pressupostos teóricos.

O primeiro deles é a ruptura com o conservadorismo liberal —o de William Buckley e Ronald Reagan, por exemplo, que soube combinar a defesa do livre mercado com uma pauta mais tradicional em valores sociais e morais.

A nova direita substitui esse cardápio por nacionalismo econômico e um tradicionalismo moral mais rígido. Em política externa, condena as intervenções do passado —contra o comunismo e a União Soviética— e retorna ao isolacionismo dos chamados paleoconservadores. As recentes aventuras militares de Trump no Oriente



Angelo Abu

O ponto é que a nova direita, ao transformar o liberalismo em uma caricatura grotesca, não está interessada em corrigir esses excessos. No fim, a ambição é substituir as democracias liberais que temos por uma ordem política mais autoritária, mais homogênea e menos aberta às divergências

Méio podem serviristas como uma traição à própria tribo.

Ironicamente, essa nova direita continua à direita nos costumes, mas vira à esquerda na economia, passando a olhar para o intervencionismo estatal com um entusiasmo que faria Ronald Reagan tremer.

Em segundo lugar, a nova direita não é homogênea. Existem três grandes correntes que Laura Field identifica como “Claremonters”, “pós-liberais” e “nacional-conservadores”. Confundi-las é um erro, embora seja comum.

Os primeiros estão ligados ao Claremont Institute —e à Claremont Review of Books, uma revista literária que já foi frequentável. Defendem uma interpretação sui generis da fundação

americana. O liberalismo político teria animado o espírito dos “pais fundadores”?

Nada disso, argumentam. Na gênese da nova república estariam princípios morais fortes, dificilmente compatíveis com o pluralismo liberal.

Confesso que ri dessa interpretação. Basta olhar para a Declaração da Independência para encontrar um resumo perfeito das ideias de John Locke: do estado da natureza aos direitos inalienáveis, da importância do consentimento à legitimidade do direito de resistência, é difícil imaginar um documento mais liberal. A Constituição americana segue pelo mesmo caminho.

Os “pós-liberais” são os mais sofisticados da nova direita e têm

dois autores que vêm recebendo atenção considerável —para meu espanto: Patrick Deneen e Adrian Vermeule.

Há diferenças relevantes entre eles —Vermeule flerta com o autoritarismo e é um admirador declarado do ditador português Salazar. Mas o programa das festas é semelhante: cabe ao Estado moldar a vida social e moral da comunidade.

Para Vermeule, isso implica romper com a separação entre Estado e igreja e submeter a política a fins espirituais ou morais superiores. Trata-se de uma visão que ignora a própria tradição cristã, que distingue claramente o poder político do espiritual.

Finalmente, nacional-conservadores como Yoram Hazony defendem uma concepção de Estado-nação tão culturalmente homogênea que, nas palavras de Laura Field, se torna incompatível com a própria história dos Estados Unidos —uma nação de imigrantes, convém lembrar.

“Furious Minds” não é um panegírico do liberalismo. A autora reconhece os seus excessos —atomização social, desigualdade, insegurança econômica. Mas esse não é o ponto.

O ponto é que a nova direita, ao transformar o liberalismo em uma caricatura grotesca, não está interessada em corrigir esses excessos.

A ambição é outra: uma mudança de regime, substituindo as democracias liberais que temos por uma ordem política mais disciplinada, mais homogênea, mais autoritária e menos aberta à divergência. Uma “democracia iliberal”, como definiu Viktor Orbán.

As eleições húngaras foram um contratempo para quem defende esse projeto. Mas não representam uma derrota definitiva: a nova direita, mais antiga do que parece, é um estado de espírito que pode perder eleições, mas raramente perde terreno.

SEG. Luiz Felipe Pondé TER. João Pereira Coutinho

QUA. Wilson Gomes

QUI. Drauzio Varella, Marcelo Rubens Paiva, Fernanda Torres

SEX. Djamila Ribeiro

SÁB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Série documental sobre vida de Carlinhos Brown estreia no sob demanda

Carlinhos Brown em Meia Lua Inteira

HBO e HBO Max, 21h, 12 anos

A série documental percorre a vida e a obra do criador da Timbalada. A produção parte de suas origens no bairro do Candeal, em Salvador, e explora sua trajetória de 40 anos como artista, educador e agente de transformação social. São quatro episódios e tem a participação de Marisa Monte, Daniela Mercury, Gilberto Gil e Arnaldo Antunes, entre muitos outros.

A Coroa Perfeita

Disney+, 14 anos

A série é uma comédia romântica que acompanha o casamento por conveniência entre um príncipe da Coreia do Sul e a herdeira de um grande conglomerado. Con-

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com



Confie em Mim: O Falso Profeta

Netflix, 16 anos

A produção é uma minissérie documental que acompanha a ascensão de Samuel Bateman, o autoproclamado herdeiro da Igreja Fundamentalista dos Santos dos Últimos Dias, pela perspectiva de um casal que se infiltrou em seu círculo íntimo

forme os dois unem forças para alcançar seus objetivos, emoções começam a surgir e as coisas não saem como planejado.

M, O Vampiro de Dusseldorf

Telecine Cult e Globoplay, 22h, 12 anos

Este filme pioneiro do diretor alemão Fritz Lang, de 1931, é celebrado por seu som inovador, pela estética expressionista e pela representação de um assassino em série. O serial killer de crianças deixa a população de Dusseldorf em alerta. Quando a polícia não consegue encontrar o bandido, outros criminosos decidem ajudar a capturar a perigosa ameaça.

Provoca

TV Cultura, 22h, livre

O jornalista Tom Cardoso, autor de biografias de Nara Leão e Sócrates, entre outras, fala sobre seu projeto mais recente, o livro “Eu Queria Ser Cássia Eller”, e revê a personalidade irreverente dela.

MÚSICA

Kid Abelha anuncia turnê pelo Brasil ‘Eu Tive um Sonho’, após um hiato de 13 anos

SÃO PAULO A banda Kid Abelha voltará a se apresentar após 13 anos de hiato. Entre junho e outubro, o grupo circulará pelo Brasil com a turnê “Eu Tive um Sonho”, com dez shows ao todo.

O primeiro, que reunirá a vocalista Paula Toller, o saxofonista George Israel e o guitarrista Bruno Fortunato, será em 12 de junho na Farmasi Arena, no Rio de Janeiro. Em seguida, o grupo viaja a São Paulo, em 27 de junho, no Allianz Parque. Os ingressos já estão à venda no site da Ticketmaster, com preços entre R\$ 190 e R\$ 990.

O destino final da turnê será Florianópolis, com show na Arena Opus, em 17 de outubro. O grupo deve tocar cerca de 30 músicas do repertório que vem sendo desenvolvido desde 1982.

CINEMA

Bryan Craston e mais artistas se opõem à fusão entre estúdios Warner e Paramount

SÃO PAULO Bryan Cranston, Joaquin Phoenix, Yorgos Lanthimos e outras centenas de artistas assinaram uma carta, divulgada nesta segunda-feira, contrária à aquisição da Warner Bros. Discovery pela Paramount. Segundo os mais de mil roteiristas, atores e diretores signatários, o acordo pode prejudicar a indústria de Hollywood.

O documento diz que a fusão entre dois dos maiores estúdios hollywoodianos resultará em “menos oportunidades para criadores, menos empregos em todo o ecossistema de produção, custos mais altos e menos opções para o público nos Estados Unidos e no mundo”.

O acordo aguarda a aprovação do governo americano e pode ser concluído neste ano.

Fotos Divulgação



1

De volta ao Brasil, moto Transalp 750 completa linha aventureira da Honda

Teste na estrada indica autonomia de aproximadamente 350 quilômetros; modelo disponível no mercado nacional é menos potente que a versão vendida na Europa

Netto Gasparini

SÃO PAULO Após mais de uma década fora do mercado nacional, a Honda XL 750 Transalp retorna ao Brasil para preencher uma lacuna estratégica na linha de big-trails (motos voltadas para longos trajetos) da marca.

Com preço anunciado de R\$ 65.545, o modelo é posicionado entre a NC 750X (R\$ 56.621), focada em asfalto e viagens curtas, e a robusta CRF1100L Africa Twin (R\$ 85,5 mil), destinada ao off-road pesado.

O nome Transalp é a fusão de “Trans” (através de) e “Alps” (Alpes), refletindo o desejo da Honda de criar uma máquina capaz de cruzar as sinuosas cordilheiras europeias, alternando entre asfalto e caminhos rurais.

No competitivo cenário atual, a opção da Honda enfrenta rivais de peso, como a Yamaha Ténéré 700 (R\$ 67.590), a Suzuki V-Strom 800 DE (R\$ 64,9 mil), a BMW F 900 GS (R\$ 78.990) e a Triumph Tiger 900 GT Pro (R\$ 81.690).

A história da Transalp começa em 1983, no Japão. Embora sua passagem anterior pelo Brasil tenha sido breve, entre 2011 e 2014, o modelo teve, aproximadamente, 9.000 unidades emplacadas no período.

O pesado motor em V de 680 cc usado no passado foi substituído por um novo, mais moderno, de 755 cc, o mesmo que equipa a CB 750 Hornet. Agora, os dois cilindros são montados em paralelo.

Combinado a um compacto cabeçote de oito válvulas, o novo conjunto mecânico entrega 69,3 cv de potência e um torque



2



3

- 1 Projetada para longos percursos rodoviários, Honda Transalp 750 traz pneus de uso misto e faróis com LEDs
- 2 Suspensão de curso longo e diferentes modos de pilotagem auxiliam no uso em estradas de terra
- 3 Quadro digital de instrumentos tem ajuste de luminosidade

de 7,04 kgfm. Tais números garantem fôlego tanto para o asfalto quanto para estradas de terra, mantendo a agilidade no caos urbano.

A Transalp atual foi apresentada em 2022 no Salão de Milão em 2022 e lançada na Europa com 92 cv. A versão disponível no Brasil teve sua potência reduzida para atender às legislações brasileiras de emissões e ruídos.

A transmissão de seis velocidades é complementada por uma embreagem assistida e deslizante. O acionamento é leve, com trocas fluidas que evitam o travamento da roda traseira em reduções bruscas.

Visualmente, a moto aposta em um design limpo, com detalhes que remetem à Africa Twin. A ergonomia favorece o conforto com uma posição de pilotagem ereta e um banco único em dois níveis situado a 855 mm do solo.

O para-brisa, feito de material sustentável e de alta transparência, oferece proteção fixa, sem regulagem de altura.

No quesito ciclística, o DNA off-road é evidenciado pelas suspensões da marca Showa. Na dianteira, há garfos invertidos com curso de 200 mm e discos duplos de freio. Já a traseira traz um amortecedor com reservatório externo, com 190 mm de curso e sistema Pro-Link. Ambos os conjuntos permitem ajuste de pré-carga.

As rodas raiadas de alumínio, em medidas de 21 polegadas na frente e 18 polegadas atrás, calçam pneus com câmara de uso misto. Com entre-eixos de 1,56 metros e peso a seco de 193 kg, a Transalp mostra-se equilibrada, enquanto seu tanque de 16,6 litros, aliado a um consumo médio testado pela reportagem de 22 km/l, confere uma autonomia próxima de 350 km.

Um prático joystick instalado no punho esquerdo permite navegar de forma intuitiva pelo painel digital colorido de cinco polegadas. O display oferece três modos de exibição, com fundos claro, escuro ou automático.

Para domar a entrega de força, o condutor dispõe de seis modos de pilotagem: Sport, Standard (cidade), Rain (chuva) e Gravel (cascalho), além de duas opções totalmente personalizáveis.

A segurança é reforçada pela iluminação em LED, com setas que permanecem acesas. Os piscas possuem cancelamento automático e conta com alerta em frenagens de emergência.

Devido a atrasos na homologação junto à Anatel, a conectividade com smartphones ficou ausente, sendo aguardada apenas para a linha 2027. A porta USB segue instalada sob o assento.

No Brasil, o modelo está disponível nas cores preto metálico e no icônico branco perolizado com detalhes em azul e vermelho e rodas douradas — o padrão clássico da HRC (Honda Racing Corporation), divisão de competições da Honda.

A lista de opcionais é extensa, incluindo malas laterais. A Honda oferece uma garantia de três anos sem limite de quilometragem, que inclui o serviço de assistência gratuito no Brasil e países vizinhos como Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai.



Quinta geração do SUV Suzuki Vitara, que chega ao Brasil com motorização puramente elétrica

Fotos Divulgação

Suzuki retorna ao mercado com versão a bateria do novo Vitara, que mantém tração 4x4

Divisão de automóveis completa 25 anos de atuação no país entre idas e vindas e preserva apelo off-road com dois motores elétricos

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A divisão de automóveis da Suzuki completa 25 anos de presença no Brasil em 2026. Não se trata, contudo, de uma história linear. As importações foram interrompidas em 2003, retornaram em 2008 e pararam novamente no fim de 2024. Agora, voltam mais uma vez.

A reestreia ocorre com a nova geração do SUV Vitara, justamente o modelo que se tornou um sucesso de vendas no início das operações, em 1991. As diferenças são muitas entre passado e presente, a começar pela motorização. O novo jipinho é 100% elétrico.

A escolha é justificada pelas regras ambientais e de segurança vigentes. Último Suzuki disponível no Brasil, o Jimny Sierra não se enquadraria nas normas válidas desde janeiro de 2025. A engenharia do grupo HPE, seu importador oficial, chegou a consultar o Japão sobre possibilidades de adequação. Nada feito.

Houve a parada para revisar a estratégia, e decidiu-se trazer o modelo elétrico. O novo Vitara chega com autonomia estimada em 293 km, de acordo com o padrão adotado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia). O preço sugerido é de R\$ 259.990.

Seu sistema 4x4 é conduzido pelos dois motores elétricos. A potência combinada chega a 184 cv, e a fabricante diz que o utilitário esportivo parte do zero e chega aos 100 km/h em 7,4 s.

Há conectividade sem fio com smartphones dos sistemas Android e IOS (Apple CarPlay). A te-



Cabine do utilitário compacto da Suzuki traz forrações que imitam couro e telas digitais; porta-malas tem capacidade para 310 litros de bagagens

la da central multimídia é sensível ao toque e tem 10,1 polegadas.

O pacote de segurança traz sete airbags, sensores de frenagem, sistema de centralização de faixa e monitor de tráfego, que emite alertas em situações como o risco de colisão ou atropelamento ao sair de ré de uma vaga.

Não há muita diferença em re-

lação aos concorrentes quando se comparam as listas de equipamentos, mas a Suzuki aposta nas aptidões fora-de-estrada do Vitara elétrico para atrair clientes. Entre os concorrentes diretos estão o Volvo EX30 (a partir de R\$ 239.950), o BYD Yuan Pro (R\$ 182.990) e o Omoda E5 (R\$ 209.990).



Profissionais do Larex-USP trabalham no processo de reciclagem de baterias com tecnologia íon-lítio

Divulgação

Metalúrgica Tupy começa a reciclar baterias de elétricos

Capacidade anual de processamento equivale a mil carros, segundo empresa

Eduardo Sodré

Jornalista especializado no setor automotivo

A metalúrgica Tupy inicia neste mês as operações de reciclagem de baterias de íon lítio no IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), que fica no campus da USP (Universidade de São Paulo) no bairro do Butantã, zona oeste da capital.

De acordo com a empresa, a primeira fase será experimental, etapa que antecede a produção em larga escala.

A capacidade de processamento é estimada em 400 toneladas por ano, o que equivale ao volume das baterias de mil veículos puramente elétricos.

Os acumuladores que terão os componentes reaproveitados são fornecidos por fabricantes de eletrônicos e montadoras que comercializam veículos híbridos ou 100% elétricos. Já foram investidos R\$ 45 milhões, aplicados por diferentes parceiros.

No fim de 2024, ainda no início do projeto, o valor partiu de R\$ 12,3 milhões. A escalada dos aportes

confirma que há grande interesse pela tecnologia. Os custos de manutenção e substituição das baterias tendem a diminuir com o avanço da reciclagem.

O processo adotado chama-se hidrometalurgia flexível, que separa os materiais por meio de reações químicas

O processo adotado chama-se hidrometalurgia flexível, tecnologia que separa os materiais por meio de reações químicas, sem que seja necessária a passagem por forno (método chamado de pirometalurgia).

“A hidrometalurgia utilizada pela Tupy reduz em até 70% a pegada de carbono dos minerais em comparação com a mineração tradicional e evita a perda de metais leves como o lítio. As avaliações da demanda de energia mostram reduções superiores a 40% em comparação com a pirometalurgia”, diz o comunicado enviado pela empresa.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Larex-USP (Laboratório de Reciclagem, Tratamento de Resíduos e Extração da Universidade de São Paulo) e a Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial).

Há mais soluções em desenvolvimento, como o pool coordenado pela Embrapii que reúne 27 empresas para estabelecer uma linha de produção de células de bateria no Brasil. A planta será instalada no Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) de Curitiba. Outra iniciativa prevê o processamento e a reciclagem de terras raras, essenciais para a fabricação dos ímãs usados nos motores elétricos. Chamado MagBras, o projeto envolve 38 empresas, incluindo a Tupy.

Além da metalúrgica, a startup brasileira Energy Source trabalha na reciclagem de baterias. O projeto recebeu um investimento de R\$ 6 milhões da JLR (Jaguar Land Rover) em 2024, e há também uma parceria com a Renault para reparos dos acumuladores de seus carros elétricos.

O método químico empregado pela startup também evita a passagem pelo forno e é eficiente na obtenção de cobalto, lítio, níquel e manganês. Fundada em 2016, a empresa tem sede na cidade de São João da Boa Vista (interior de São Paulo).

Chinesas aproveitam tecnologia brasileira para acelerar lançamento de carros híbridos flex

Stellantis vai usar motor Fiat na linha Leapmotor; Gelly, GAC e Caoa terão novos veículos que aceitam etanol

SÃO PAULO A chegada dos carros híbridos flex produzidos pelas montadoras chinesas vai iniciar um novo momento de compartilhamento de tecnologias.

Antonio Filosa, presidente-executivo do grupo Stellantis, confirmou que carros da Leapmotor montados em Goiana (PE) utilizarão um motor Fiat capaz de consumir gasolina e etanol.

Associado ao sistema elétrico disponível pela marca chinesa, cria-se não só um produto, mas também um novo nicho de mercado. São os REEVs (sigla em inglês para veículo elétrico com extensor de autonomia) abastecidos com gasolina ou etanol. A produção terá início no primeiro trimestre de 2027.

Nesses veículos, o motor a combustão funciona apenas como um gerador. A tecnologia foi disponibilizada no mercado brasileiro pela própria Leapmotor com o SUV C10. Contudo, esse modelo ainda não pode consumir álcool, já que o motor 1.5 turbo de origem chinesa só aceita o combustível de origem fóssil.

Espera-se que o recém-lançado utilitário esportivo B10 (R\$ 182.990) seja o primeiro a receber motorização Fiat. Atualmente, apenas a versão a bateria está disponível.

Ao usar o etanol para alimentar o motor/gerador a combustão, haverá uma redução significativa nas emissões de poluentes e de gases do efeito estufa. Também será possível recarregar a bateria na tomada.

Assim como ocorre com a sinergia das marcas do grupo Stellantis, as montadoras Renault e Geely preparam sua tecnologia híbrida flex. Nesse caso, são aguardados modelos PHEV (híbridos plug-in). Por enquanto, a novidade será o EX5 EM-I, cujas vendas começarão em breve, mas ainda sem a possibilidade de abastecimento com etanol.

A combinação de gasolina e eletricidade deve fazer o SUV da Geely atingir médias de consumo acima de 20 km/l mesmo com pouca energia nas baterias. Esse é o resultado apresentado por versões vendidas na China.

A autonomia puramente elétrica deve ser superior a 100 km no EX5 EM-I. O modelo já tem produção confirmada para São José dos Pinhais (PR), na fábrica compartilhada com a Renault.

Em 2025, a Geely anunciou que a motorização flex está sendo desenvolvida pela Horse Powertrain. Porém, ainda não há informação sobre a estreia comercial.

No fim de março, a GAC confirmou a produção de modelos híbridos flex no complexo do grupo HPE, em Catalão (GO). O primeiro a receber a tecnologia deverá ser o SUV médio GS3, hoje comercializado por a partir de R\$ 139.990 em versão com motor 1.5 turbo a gasolina (170 cv).



Leapmotor B10 chega ao Brasil com motorização puramente elétrica, mas grupo Stellantis já prepara opção híbrida flex Fotos Divulgação



Com produção confirmada para São José dos Pinhais (PR), futura versão híbrida do SUV Geely EX5 será adaptada para consumir etanol

180 cv

é a potência do novo Caoa Changan Uni-T, SUV flex de origem chinesa montado em Catalão (GO) e equipado com motor 1.5 turbo; modelo deve receber opções com tecnologia híbrida que combina gasolina, etanol e eletricidade

Há ainda outra iniciativa que combinará etanol e eletricidade sendo desenvolvida em Goiás. O grupo Caoa avança nessa direção com modelos das marcas Chery e Changan. O Changan Uni-T hoje vendido com motor 1.5 turbo flex (180 cv) deve receber uma opção eletrificada em breve, posicionada acima do modelo atual, que custa R\$ 169.990.

A BYD usa engenharia própria no desenvolvimento do Song Pro PHEV apto a receber etanol. A estreia deve ocorrer no segundo semestre, com montagem em Camaçari (BA). A GWM também vai combinar gasolina, eletricidade e etanol, que deve estreitar no se-

gundo semestre em versões do Haval H6 e do Tank 300.

Tantas novidades podem atropelar os planos de montadoras que ainda não apresentaram seus híbridos flex. Volkswagen, Honda e Nissan estão neste grupo.

Pioneira na tecnologia com o sedã Corolla Hybrid Flex (lançado em 2019), a japonesa Toyota tem obtido bons resultados nas primeiras semanas de venda do Yaris Cross. A opção HEV custa a partir de R\$ 172.390.

Embora veja o potencial da Leapmotor no Brasil, Antonio Filosa defende que a disputa pelo mercado impulsionada pelas marcas chinesas carece de me-

canismos de equalização.

“O governo chinês e as montadoras chinesas trabalharam durante 20 anos para planejar e implementar um ecossistema de produção, o que gera uma competitividade estrutural muito elevada”, disse o presidente-executivo do grupo Stellantis.

“Considerando isso, e considerando que a indústria automotiva brasileira mobiliza não somente as plantas já presentes no Brasil, mas milhares de fornecedores diretos e indiretos, acho que um mecanismo de equalização para esse tipo de guerra competitiva deve ser pensado e implementado.” Eduardo Sodré